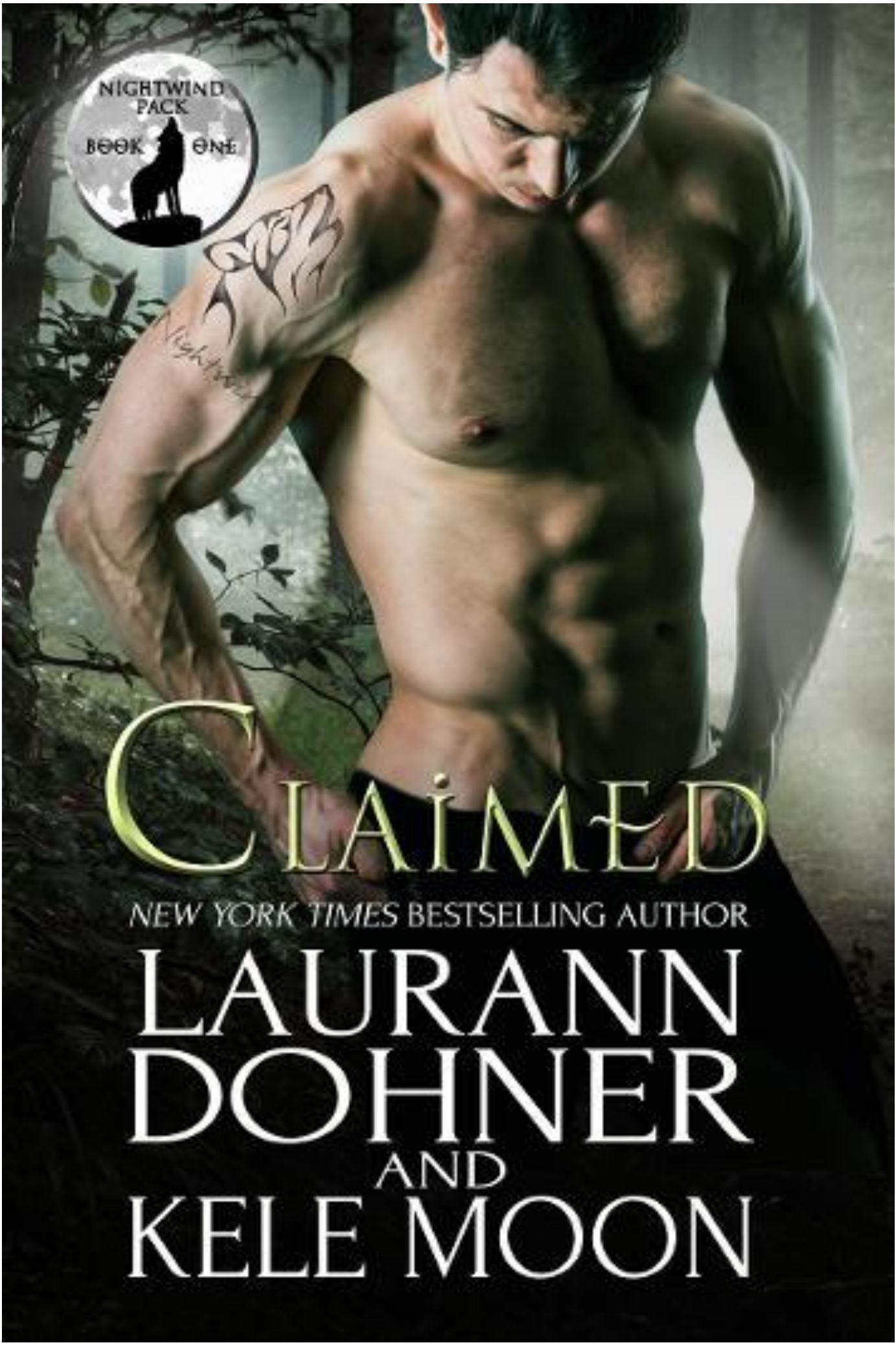


A full-page photograph of a muscular man with dark hair, looking down. He has a large, detailed tattoo of a wolf's head on his right shoulder. The background is a misty, wooded area.

CLAIMED

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

LAURANN
DOHNER
AND
KELE MOON





Apresenta

Nightwind Pack – Livro 1 - Claimed

Laurann Dohner e Kele Moon

Tradução: Kim, Luh, Yasmin e Lúthien

Revisão: Luh, Lia e Kim

Formatação: Luh

Distribuição: Lia

SINOPSE

Sequestrada e então liberta nas profundezas da floresta, Brandi agora está em uma angustiante corrida pela vida, caçada por bestas saídas direto de um filme de terror. Mas há uma criatura ainda maior e mais cruel na floresta – o homem-lobo que salva a vida dela. Jason é muito mais que um homem, perigoso e intimidante, e Brandi ainda se encontra querendo cada e inacreditável sexy centímetro dele.

Quando investiga os gritos desesperados próximo à cabana reclusa, Jason fica chocado ao descobrir seu próprio povo caçando uma humana – mas ele acaba mais surpreso quando dispara acidentalmente o calor do acasalamento na lindamente luxuriosa mulher que ele salvou. Completamente dominado pela luxúria, Jason a toma, morde-a, e a liga a ele para sempre...

Agora ele precisa apenas contar a notícia para Brandi.

Uma nota das autoras:

Seis anos atrás Kele e Laurann começaram a trocar e-mails. Nos tornamos amigas e parceiras de críticas. Aquele vínculo se aprofundou até que éramos melhores amigas. Nós duas queríamos fazer um projeto juntas, mas o tempo nunca estava certo. Conspiramos e planejamos juntas, tendo inúmeras conversas, esperando por aquele dia, e então ele finalmente chegou. As estrelas se alinharam, o momento era certo (hahaha), e a série Nightwind aconteceu. Esse é o primeiro livro da série e mais estão vindos.

APROVEITE!

Capítulo I

Brandi queria poder voltar atrás para a manhã e recomeçar. Ela teria feito qualquer coisa para mudar as últimas horas, mas desejar não ia salvar a vida dela... ou sua sanidade.

Ao invés disso, ela continuou correndo, mesmo que seu lado esquerdo doesse e seus pulmões queimassem. Ela evitou uma árvore e quase tropeçou em uma raiz. Ela cambaleou, torcendo o tornozelo, mas conseguiu prosseguir. O medo era tão consumidor que ela mal notou a dor.

Ela morreria mais rápido se apenas desistisse, mas não queria desistir da vida. O som arrepiante de passos batendo vieram de trás, fechando a distância. Terror a preencheu. Se ela não estivesse tão sem fôlego, o grito querendo sair poderia ter saído. Como ela estava, apenas um gemido suave passou pelos seus lábios.

Eles poderiam tê-la derrubado agora. Ela sabia que eles eram rápidos, mas estavam brincando com ela e isso deixava tudo muito pior. Que tipo de jogos distorcidos que eles iam jogar com ela assim que a pegassem?

Seus músculos doendo, a dor na lateral, e a luta constante em passar o ar para dentro e para fora dos pulmões estavam fazendo difícil de continuar mesmo em nome da sobrevivência. Assim a mente de Brandi vagou para tirar a atenção do corpo exausto dela.

Ela acordara às cinco da manhã e colocara a bolsa dentro do carro. A viagem que ela havia planejado deveria durar cinco horas. Sua melhor amiga, Jenny, havia convidado ela para passar o fim de semana. Elas iam se encontrar, fazer algumas compras, e apenas aproveitar a companhia uma da outra.

As coisas haviam dado errado quando Brandi encostou para colocar gasolina na cidade de Dryer. Havia sido o maldito lugar errado para parar.

Ela estava enchendo o tanque no pequeno e solitário posto quando uma van havia parado atrás dela para usar a outra bomba. Ela olhou com curiosidade rápida para o outro veículo e dois homens. Então ela os ignorara quando viu o homem olhando de volta.

Ela estava fechando a tampa do tanque quando um par de braços passou ao redor dela.

Brandi gritou e chutou, mas o homem a segurando era muito forte. Ele a ergueu facilmente, carregando-a para a porta lateral aberta da van branca em segundos. Ela pousou com força no chão de metal quando ele a jogou dentro e a porta deslizante foi fechada. Brandi estava atordoada por vários momentos sem respirar, mas quando ela conseguiu passar por isso, ela começou a gritar novamente. Mesmo enquanto tentava descobrir um jeito de sair, ela fazia barulho, esperando que alguém que passasse pudesse ouvi-la.

Disposta a pular de um veículo em movimento, ela queria sair, mas as portas traseiras não abriram e nem a da lateral da van.

Havia uma parede em forma de jaula nos fundos e na frente da van. O homem que a agarrara subira no banco do carona. Ela tentou lembrar detalhes dele, esperando que vivesse o suficiente para identifica-lo para a polícia. Ele estava na casa dos vinte anos, tinha cabelos castanhos curtos e uma cicatriz corria pelo queixo dele. Ele havia se virado e olhado para ela através da jaula, sorrindo com lábios finos quando eles saíram do posto de gasolina. Os olhos dele pareciam assombrosamente frios. Ele dera a ela um olhar lascivo, olhando como se ela fosse um troféu, e de alguma forma ela conseguiu sentir a promessa de dor e terror em seu futuro. Aquilo havia sido o que primeiro forçou os gritos fora dela – o terror bruto que um olhar causara.

Os homens na frente ignoraram os gritos altos e aterrorizados dela. Brandi se jogara contra as portas traseiras, esperando soltá-las, mesmo que isso significasse cair direto no asfalto. Ela tentou as maçanetas novamente. Lutou com a porta lateral e não parou de gritar em nenhum momento. O motorista nunca virou a cabeça enquanto saía da rodovia, para longe da pequena cidade, e dentro da floresta. O medo de Brandi subiu enquanto ela viu as árvores se tornarem mais densas, sabendo que não havia ninguém que a ouvisse agora.

Brandi parou de gritar. Sua garganta estava machucada e seca. Ela tossiu pela secura. Tremendo, ela se refugiou em um canto da van orando por um milagre. Alguém devia ter visto seu sequestro. Seu carro permanecia na bomba, sua bolsa no assento do motorista com a porta aberta, de quando ela pegara o cartão de crédito após pagar a gasolina. As chaves estavam na ignição.

Esperando, orando, implorando por salvação, ela procurou por sirenes da polícia, mas nenhum som veio – apenas o silêncio ameaçador do inferno próximo que ecoava como o ritmo duro e alto de um batimento cardíaco.

Então a van parou e Brandi pensou que pudesse realmente vomitar pelo terror paralisante. Todos os tipos de horríveis possibilidades estiveram passando por sua mente e ela queria parar tudo isso antes que se tornassem realidade, mas ela estava presa e indefesa.

Ela viu com medo quando os dois homens desceram na frente da van. Ela ficou de pé, instantaneamente em modo de defesa. Ela não ia deixar que eles a estupassem sem uma batalha. Ela vira os rostos deles e eles sabiam disso. Ela poderia identifica-los se sobrevivesse a seja lá os outros crimes que eles estavam prestes a cometer a ela. Aqueles homens não iriam deixa-la viver, mas ela morreria lutando.

A porta lateral abriu e Brandi disparou, utilizando o elemento surpresa para atacar seu sequestrador. Usando a plataforma mais alta da van em sua vantagem, ela saiu em uma corrida rápida que teria deixado seu irmão mais velho, que era jogador de futebol, bem orgulhoso.

Choque se registrou nas feições do homem quando o corpo dela bateu no dele.

A queda no chão foi de quebrar ossos e ele grunhiu pelo impacto quando Brandi caiu em cima dele. Ela foi para os olhos dele com as unhas. Ela agarrou furiosamente, sentindo um ligeiro senso de satisfação quando ele gritou.

Mãos a agarraram por trás, puxando-a para longe. Então ela estava no ar enquanto era puxada do homem que atacara. Ela caiu com força, rolando na sujeira, e forçou o ar até os pulmões. Dor explodiu pelo seu corpo pela queda dura de lado e ela arfou, lutando para respirar.

Brandi tentou se recuperar, a batalha para respirar levando toda a energia. O homem no chão xingou alto. Quando ele afastou as mãos de onde pressionava o rosto, ela viu arranhões profundos nas pálpebras dele e ao redor dos olhos. Ela o arranhara, mas não tão ruim quando esperava. Ela queria cegar permanentemente o filho da puta.

Sangrando e arfando pesadamente, ele curvou os lábios para dentro e rosnou pra ela. Literalmente rosnou como um cão. O som foi tão estranho que a chocou.

Ela ainda estava boquiaberta quando uma mão se prendeu ao cabelo na base da nuca dela. Brandi pôde apenas produzir um som de dor enquanto o estranho a colocou violentamente de pé, fazendo-a sentir como se seus cabelos tivessem sido arrancados pela raiz.

Ela começou a lutar contra o aperto excruciante que ele tinha nos cabelos dela, mas parou logo quando viu os outros dois homens que saíram da floresta.

Enquanto ela olhava, um terceiro homem chegou com o carro dela. O senso de medo quase a afogou quando ele saiu do carro, porque ela sabia que policiais não iriam procurar por ela agora. Não havia provas de que ela sumiu no posto de gasolina. Levaria dias para que eles descobrissem o carro abandonado dela na floresta.

Ela olhou ao redor na estrada suja e para as árvores a cercando, fazendo-a se sentir sozinha e isolada.

O homem que ela tentara cegar ficou de pé e disparou na direção dela com raiva pura escrita em sua face desfigurada. Instintivamente, Brandi tentou correr, mas o que a estava segurando puxou a cabeça dela para trás com tanta força que ela sentiu o pescoço doer. Presa, ela se preparou para o ataque, mas um dos que havia chegado um homem na casa dos quarenta, pulou na frente.

— Não, Chuck. Você não pode matá-la. — O homem rosnou as palavras duramente. — Você quer rasga-la, então você faz isso ganhando o direito.

— Olha o que a vagabunda fez comigo! — Chuck apontou selvagemmente para o rosto, a voz mais um rosnado que qualquer coisa.

— Eu vejo. — O homem mais velho assentiu, parecendo vagamente impressionado. — Pare de chorar. Estará curado a noite. Ela tem luta dentro dela. Isso é uma coisa boa. Queremos uma como ela. Isso fará a caça mais desafiadora. Trabalhar por isso faz a vitória ser mais saborosa.

Caça? O terror encheu Brandi. Do que diabos o homem mais velho estava falando? Ela sabia que a resposta não era nada que ela realmente queria saber.

Ela estudou os cinco homens na pequena clareira. Quatro deles a observaram em retorno, algo escuro e sinistro passando em seus olhares. O homem mais velho se virou lentamente e Brandi encontrou um par de olhos verdes gelados. Ele tinha cicatrizes no rosto. Ele era alto, com quase dois metros, e usava calças de moletom. Ela percebeu que todos eles estavam usando camisas descombinadas, o que era tão estranho quanto tudo mais que havia acontecido.

— Ela tem quinze minutos de vantagem. — O homem mais velho decretou enquanto olhava nos olhos de Brandi, observando-a como se ela fosse um pedaço de carne ao invés de um ser humano. — Então a caçada começa. O primeiro a pegá-la tem a honra de matar. Estamos aqui para deixar uma mensagem para esses malditos Nightwinds. Sejam cruéis. Rasguem-na em tiras. Não apenas a comam, espalhem as partes ao redor, mas deixem a cabeça em paz. Eles precisam saber que era uma mulher. Quero que eles olhem para o rosto dela. Quando tiverem terminado, lembre-se de ir à direção sul e cruzar cuidadosamente o rio, assim não deixarão traços os seguindo até em casa. Vou limpar essa área e encontrar vocês onde discutimos. Não baguncem mais tempo do que o necessário. Estejam fora da floresta antes do anoitecer. Nosso informante disse que nenhuma matilha deveria estar nesse caminho até o cair da noite. Eles a encontrarão quando vierem para a corrida da matilha.

Brandi quase caiu de joelhos, mas o homem segurando os cabelos dela tornou isso impossível. Choque se rasgou através dela. Eles iriam caçá-la? Como um animal? Quem diabos eram esses bastardos loucos? Eles eram doentes, cruéis e

insanos. Comê-la? Rasga-la em tiras? Ela queria começar a gritar, mas ao invés disso, a bile subiu em sua garganta.

— Por que quinze minutos? – Um cara jovem e desengonçado no fim da adolescência perguntou enquanto encarava os seios de Brandi.

— Ela é humana. Ela vai ser lenta. Não queremos que isso seja muito fácil. Isso também é um exercício de aprendizado. Alguns de vocês esqueceram seus instintos de caça, sendo forçados a viver na cidade. Vocês se tornaram moles e nossa matilha tem sido muito atacada para aguentar sua lerdeza. Uma humana para perseguir vai motivar vocês a lembrar o que diabos nós somos, e vai ensinar a vocês a usar as habilidades naturais para rastreá-la. Esse território vai nos pertencer assim que derrubarmos essa maldita matilha.

O cara mais novo parecia cruel, como se Brandi tivesse se tornado de um esporte divertido para trabalho de casa.

— Tudo bem. – Ele estendeu a mão e arrancou a camisa.

Brandi lutou contra a urgência de vomitar quando os homens começaram a remover os sapatos e as roupas enquanto o professor sádico deles cruzou os braços sobre o peito, parecendo aborrecido e impaciente.

O cara segurando os cabelos de Brandi a soltou e recuou enquanto também começava a se desnudar. Ela sabia que deveria correr, mas abruptamente estava congelada de terror.

O homem mais velho a olhou, um sorriso maldoso nos lábios.

— Não se mova até que eu te diga. Então é melhor você correr como o vento, pequena presa. – O sorriso dele se espalhou. – Não que você tem uma chance de escapar, mas talvez se você correr rápido e longe o suficiente, eles vão te matar em uma onda de raiva ao invés de te estuprar. Quanto mais rápido você correr, mais carnis eles estarão, e mais você vai parecer um animal indefeso ao invés de um pedaço quente de bunda para brincar.

Ela olhou em horror para os quatro homens totalmente nus, agora prontos para caçá-la. Isso tinha que ser um pesadelo. Ela orou silenciosamente para que acordasse rapidamente. Merdas como essas não aconteciam, mas isso estava começando a parecer real.

Ela olhou em choque entorpecido quando os homens nus caíram nas mãos e joelhos. O que eles iam fazer agora? Era como um ritual satânico enquanto eles abaixaram as cabeças e arquearam as costas, como se estivessem orando ao diabo que todos eles eram cruéis e insanos o suficiente para adorar.

Isso não podia estar acontecendo – ela estava vendo coisas.

Brandi recuou e teria caído de bunda se o homem mais velho não a tivesse agarrado, forçando-a a parar de se mover. Os dedos dele se fecharam nos cabelos dela enquanto a outra mão dele apertou o braço dela atrás das costas, mantendo-a imóvel. Ele gargalhou na orelha dela enquanto ela piscava rapidamente.

Eles deviam ter dado drogas a ela. O que ela estava vendo não poderia realmente estar acontecendo. A mente dela gritava silenciosamente que isso não era possível.

— Oh sim, é real. — O homem riu. — Os cabelos. Os ossos estalando e mudando. O jeito que os rostos deles estão mudando e os corpos estão transformando. Você está vendo um milagre da natureza. Assista enquanto eles se transformam totalmente em lobos. — Ele puxou os cabelos dela com força. — Lobisomens são reais. — A voz dele se abaixou para um ressoar divertido. — Surpresa.

Brandi cambaleou e recuou para a árvore quando ele a soltou. Ela olhou de boca aberta para os quatro pares de olhos que se travaram nela, com astúcia e fome, fazendo-a realmente se sentir como uma presa. Dois dos lobos mostraram os dentes com aparência cruel e rosnaram para ela. Ela olhou para eles, de boca aberta. Um gemido estrangulado passou pelos lábios dela, ecoando sobre o medo que havia deixado todo seu corpo apertado com a adrenalina induzida pelo horror.

— Corra, pequena presa. — O homem mais velho gritou para ela. — Corra por sua vida!

Ela o olhou boquiaberta por alguns segundos. Isso foi o tanto de tempo que levou para ela perceber que ele falara com ela.

Ela era a presa. Alguém para caçar, atacar e matar, sem remorso.

Naquele momento, ela compreendeu totalmente a situação terrível e isso forçou o sentir no corpo trêmulo e dormente. Ela se virou e correu como se as bestas infernais estivessem em seu encalço — porque elas estavam.

Brandi não parou de correr.

Ela mal parava para respirar enquanto fazia seu caminho cegamente através da floresta. Ela estivera se empurrando além dos limites de sua resistência pelo que pareciam horas agora.

Não importava o tanto de vontade de começar de novo o dia ia mudar o que havia acontecido e ela se recusava a se jogar no chão e desistir. Ao invés disso, ela ia desabar. Seu corpo estava exausto. Seus pulmões queimavam. A lateral do corpo foi atingida com uma dor parecida com uma facada. Ela podia ouvir algo vindo atrás dela, chegando mais perto, mesmo acima de sua respiração acelerada e coração batendo como louco. O som de patas contra o chão cheio de musgo era inegável. A cena de um lobo assustador fez todos os cabelos dos braços dela se arrepiarem.

Algo bateu nas costas dela. Brandi voou para frente. Mesmo antes de ela cair de barriga, ela sabia que estava prestes a morrer.

Ela bateu com força na grama, as mãos mal impedindo o rosto de levar a maior parte do impacto. Um rosnado soou por detrás enquanto ela estava jogada no chão da floresta, arfando e lutando por ar.

Ela virou a cabeça. Um dos grandes lobos estava a cerca de dois metros de distância, arfando pela perseguição. Ela tentou engatinhar, forçando o corpo a continuar se movendo. Folhas, sujeira e grama deslizaram pelos dedos dela enquanto ela se agarrava violentamente a terra. Ela viu o lobo se mover para frente, perseguindo-a com os dentes à mostra. Ele rosnou. As pernas dianteiras se abaixaram e ele ficou tenso. Ele ia atacar. Ela respirou fundo, gritou e rolou quando o lobo se lançou na direção dela.

Ele quase pousou sobre o corpo dela. Brandi se moveu bem a tempo. Com as duas mãos ela agarrou grandes porções do chão, desesperada por um escape do inevitável. Ela teve sorte. A sujeira o atingiu no rosto. Ele fez um som de protesto e recuou enquanto levava uma pata para cima e esfregou os olhos.

Não sabendo como encontrou forças, Brandi se ergueu e correu novamente. Ela ia morrer na floresta. Ela sabia que o lobo se recuperaria. Ela não sabia por quanto mais tempo iria sobreviver. Não muito, julgando pelo jeito que seu corpo estava diminuindo a velocidade. Ela não estava na melhor forma. Ela tinha uma esteira, mas seu limite eram cinco quilômetros. Ela nunca havia corrido tão rápido e tão duro em sua vida.

Brandi ouviu um som e se virou para olhar. Um lobo estava vindo rapidamente atrás dela. Ultrapassá-la foi fácil – mas então ele acelerou e cruzou na frente dela, bloqueando o escape de Brandi.

Ela se virou e tropeçou em um corpo peludo bem alto, caindo como peso morto.

Brandi estava muito exausta para suavizar a queda e caiu dolorosamente. Dois lobos a cercavam, rosnando e mostrando os dentes. Ela rolou de costas, arfando, e a luta para respirar fazia tudo parecer obscuro. Mesmo com tão pouco oxigênio ela ainda conseguiu soltar um agudo grito de terror.

Um dos dois lobos marrons abaixou as pernas dianteiras e então se lançou nela. Ela ficou tensa e tentou rolar, mas mal podia se mover. Ela olhou com horror ao enorme lobo vindo até ela.

Era isso. Eles iam rasga-la com os dentes afiados.

Antes que ele pudesse atacar, um lobo negro pareceu do nada, acertando o outro lobo que vinha na direção dela e o jogando no chão.

Brandi piscou, ainda lutando por clareza enquanto os dois lobos rolavam um sobre o outro, uma mistura de pelos castanhos e pretos enquanto rosnados cruéis e grunhidos enchiam o ar.

Ela assistiu em choque, percebendo que os lobos estavam brigando, e era uma batalha brutal, especialmente quando o outro lobo castanho pulou na disputa. Os dois lobos castanhos estavam claramente tentando vencer o negro, mas ela não tinha certeza se eles estavam vencendo. Aquele lobo negro era notavelmente maior e definitivamente era mais rápido. Ela viu sangue e pelo voar antes que começasse a raciocinar.

Brandi rolou, engatinhando para longe da luta sangrenta, e conseguiu ficar de pé. Ela tropeçou. O mundo girou selvagemmente e ela não pôde dar uma boa olhada em nada, mas começou a correr novamente. Ela não sabia o porquê eles estavam atacando uns aos outros e não se importava.

Ela ouviu rosnados e ganido vindo de trás e, contra seu melhor julgamento, se virou para olhar, querendo ver quanto tempo tinha. Inesperadamente, ela bateu em um arbusto baixo e se encontrou novamente caída de costas.

A dor em sua cabeça era excruciante, forçando Brandi a lutar contra a escuridão que ameaçava dominá-la. Ela tocou a testa, sentindo algo molhado e quente. Brandi ergueu o braço, vendo sangue escorrendo por seus dedos, e então tentou se erguer, mas foi atingida por uma onda de tontura. Ela desabou e ficou deitada lá enquanto o mundo começou a desaparecer em cinza.

Tentando lutar contra o desmaio, ela virou de lado, olhando mais uma vez para trás. Os três lobos ainda estavam brigando, mandíbulas estalando enquanto eles rolavam no chão, deixando manchas de sangue no caminho. Os dois lobos castanhos e menores estavam se unindo contra o negro, que realmente era um lobo impressionante, mais largo e mais poderoso que todos os outros que ela vira.

Com um rosnado furioso, ela o viu agarrar o pescoço de um dos lobos castanhos. Um ganido alto preencheu o ar quando o lobo negro sacudiu selvagemmente a cabeça, os dentes bem afundados. Voou sangue para todo lado. E então o lobo negro jogou o lobo agora mole para o lado e se virou para o lobo restante, que estava mordendo sua pata traseira.

Os olhos dela foram para o lobo imóvel no chão. Ela pôde ver que a garganta dele havia sido rasgada. Sangue se espalhava ao redor do corpo imóvel. O lobo negro o havia matado. Ele havia rasgado a garganta e então o arrancou da luta.

Em segundos, o lobo negro lançou uma pata, rasgando a lateral do rosto do outro lobo castanho.

O lobo ferido uivou em agonia, mas o grito foi cortado quando o lobo negro mordeu a garganta dele. Houve um som doentio, mais sangue voou, se espalhando no lobo negro e na terra, e então o lobo castanho ficou imóvel.

O lobo negro soltou a presa morta e se virou.

Ele olhou para ela enquanto dava passos lentos na direção de Brandi, e ela não pôde desviar o olhar. O pelo dele era da cor da meia-noite. Ele tinha olhos castanhos hipnotizantes, da cor de chocolate quente, um completo contraste com sua outrora aura mortal. Ele deu outro passo e Brandi gemeu com medo. Ela tocou o ponto sangrando na lateral da testa, sabendo que ele estava prestes a rasgar a garganta dela.

Ele parou e cheirou o ar. Então ergueu a cabeça e deixou sair um uivo. Foi um longo, alto e estranho. Saiu como um aviso no ar que era difícil de ignorar.

Brandi ficou surpresa quando outro lobo castanho apareceu alguns segundos mais tarde, obviamente percebendo seu erro quando fez uma parada brusca. Tarde demais – o lobo negro o atacou quando o lobo castanho recuou, tentando se virar e correr.

Brandi jurou que viu pânico e medo nos pálidos olhos verdes do recém-chegado. E não era sem mérito. Ele estava morto antes que tivesse chance de perceber o que estava prestes a acontecer. O lobo negro havia ido para o pescoço dele, o agarrado, e rasgado sua garganta em uma pegada violenta de dentes afiados e um forte sacudir de cabeça. O lobo negro pareceu cuspir o sangue enquanto jogava o corpo do lobo morto para o lado.

Lágrimas encheram os olhos de Brandi, e ela não tinha nem mesmo certeza do que estava causando seu descontrole. Havia tantas razões que era impossível escolher uma só. Ela tentou se erguer, mas tudo o que conseguiu foi uma onda de tontura. A dor em sua cabeça era tão afiada que ela quase desmaiou novamente. Ela parou de se mexer e apenas olhou dentro dos olhos quentes do lobo negro.

Ele se moveu mais perto, pausando a cerca de dois metros dela e virando a cabeça curiosamente.

E então ele fez algo surpreendente – ele sacudiu a calda.

Brandi sentiu uma onda de confusão passar por ela quando o lobo mortal fechou a boca, a calda agora sacudindo furiosamente. Ele fez um ganido suave e então se aproximou vagarosamente dela. Ele abaixou a cabeça e continuou sacudindo a calda como em uma oferta de amizade.

Ela fechou os olhos, lutando com força por clareza. Ela respirou algumas vezes e então forçou os olhos a se abrirem. O lobo negro estava quase a tocando. Ela poderia estender a mão e acariciar o rosto dele. Ele era um maldito cachorro enorme.

Lobo, Brandi se corrigiu. Ele tinha que pesar pelo menos uns cento e cinquenta quilos, com certeza maior que qualquer cachorro que ela já vira, com o corpo espesso, peito e pernas musculosas. Ele piscou... E então a cara começou a mudar.

A longa figura começou a diminuir. Os cabelos na cara dele retrocederam. O corpo dele mudou de quatro patas para se sentar nas pernas traseiras. As patas dele se transformaram em pernas profundamente bronzeadas. Ela não pôde desviar o olhar enquanto o lobo se transformava em um homem bronzeado, musculoso e nu com os mesmos cabelos cor de meia-noite. Mesmo ajoelhado, ele era notavelmente alto e bem construído.

Intimidante em um nível primal.

Incrivelmente lindos olhos castanhos da cor de chocolate olhavam para ela por entre um par de cílios longos e espessos.

Ele estendeu a mão na direção dela.

Uma mão grande e poderosa.

Ele a tocou e ela teria gritado se não tivesse paralisada em choque. A carícia dele foi surpreendentemente quente e calmante quando ele acariciou a testa dela.

— Vai ficar tudo bem. — A voz dele era profunda e rouca, como um whisky caro. — Você está segura.

Enfeitiçada, ela estava muito maravilhada para desviar o olhar. Ele tinha maçãs do rosto fortes e uma mandíbula dura que parecia ter dias sem ver um barbeador. Ela viu pelos grossos no queixo dele. Ele tinha um corte nos lábios cheios e limpou impaciente o sangue como se não fosse nada.

Brandi notou uma tatuagem no ombro dele, mas não pôde ver exatamente o que era por causa do jeito que o corpo dele estava virado. Uma fina camada de suor cobria a pele dele. Os braços eram tão grossos e definidos quanto o resto dele. Sua barriga era dura como pedra e ela podia ver as linhas profundas dos

músculos abdominais. Aquele lobo era tão maciço quanto o humano. Carnudo e musculoso e todo grande.

O olhar dela viajou mais para baixo e ela ficou chocada ao achá-lo totalmente nu e inegavelmente excitado. Esse cara *era* grande e grosso em toda parte.

O olhar dela subiu para encontrar novamente o olhar dele.

— Eu te peguei. Vou te erguer nos braços. Minha casa não é muito longe daqui. Você está segura agora. Eu os matei.

Brandi abriu a boca, mas nada saiu. Obviamente ela estava em extremo choque se estava notando os músculos e a ereção do cara. Ela queria dizer algo. Talvez gritar? Ela não tinha certeza de qual. Tudo o que conseguia fazer era estudá-lo silenciosamente. Ele deslizou uma das mãos atrás das costas dela e passou o outro braço atrás dos joelhos dela. Ele a ergueu nos braços enquanto se endireitava.

Ela sentiu novamente a onda de tontura. O homem estava olhando nos olhos dela, confundindo-a com a sensação de conforto que aquele olhar causou. Ela sentiu a escuridão vindo e dessa vez não lutou contra isso. Ela estava vivendo em um pesadelo e queria uma rota de escape. Dormir parecia a única opção e ela se entregou a isso.

Capítulo II

Por um ligeiro segundo, Jason pensou que ela havia morrido.

Seu peito se apertou com medo enquanto ele inclinava a cabeça, procurando um batimento cardíaco. Ele respirou aliviado quando ouviu, o encontrando estável, se não um pouco rápido por causa do fato de que ela estava completamente inconsciente.

Ele não tinha certeza se ela desmaiara pelo choque do ferimento e ele não ia ficar esperando para descobrir. Caminhando rápido, ele a carregou na direção da cabana na borda da fronteira do território da matilha. Ele vivia nos arredores das terras da matilha por conveniência, assim ele poderia patrulhar e proteger a fronteira nordeste dos lobos estúpidos o suficiente para transpassar, como os que ele havia acabado de eliminar.

Ainda sentindo-se furioso e feral, os lábios de Jason recuaram e ele rosnou baixo na garganta quando pensou naqueles lobos atacando essa mulher pequena e curvilínea. Os cabelos castanhos claros dela eram longos e selvagemmente encaracolados. Mesmo sujo e enrolado com folhas, eram suaves enquanto faziam cócegas nas pernas nuas dele. O rosto dela parecia quase angelical, os lábios cheios, rosados e tentadores. Ele teria pensado que eles a estavam perseguindo por sexo, considerando os quão agressivos os lobos poderiam ficar quando estavam atrás de uma mulher com cheiro doce.

Os métodos de sedução dos *weres*¹ não eram exatamente aceitáveis socialmente na sociedade humana.

Forçar uma fêmea humana era proibido na cultura dele, mas perseguir uma fêmea pela chance de convencer uma possível companheira de sua força e destreza acontecia mais do que deveria. Seria fácil entender que alguns lobos jovens e não treinados perseguindo uma fêmea no território de outra matilha, mas aqueles lobos não estavam atrás dela por suas curvas e essa não era uma cadela no cio. Essa fêmea era cem por cento humana – e eles estavam perseguindo para matar.

Jason rosnou novamente, dessa vez mais alto e mais territorial enquanto olhava para o corte na testa dela que ainda sangrava. Ele queria poder voltar e matar novamente aqueles bastardos apenas pela diversão de fazer isso.

Quando alcançou a cabana, ele chutou a porta que havia sido deixada parcialmente aberta quando ele correria após ouvir os gritos da mulher.

¹ WERES – Os **Werewolves**, ou homens-lobos também são conhecidos como *lobisomens* na cultura folclórica mundial.

Ele caminhou até a lareira que ainda tinha uma chama forte nela. Ele estivera assando um coelho que pegara de manhã para o almoço e agora isso estava muito queimado para ser comestível, mas isso era a última das suas preocupações. Pelo menos ele não havia posto fogo na casa.

Jason deitou gentilmente a humana no grande sofá na frente do fogo e a cobriu. Esperando que ela descansasse mais confortavelmente, ele retirou os sapatos e meias dela, mas deixou o resto das roupas porque sabia que humanos eram estranhamente tímidos sobre as peles.

Ela não se moveu, o que o preocupou. Ele a cheirou preocupado assim que colocou os sapatos dela de lado, procurando pelo fedor da morte que se agarrava aos gravemente feridos, mas não cheirou um ferimento com risco de morte. Na verdade, ela cheirava bem, de um jeito humano. Mesmo sob as camadas de sujeira e sangue, ela tinha um cheiro doce e totalmente feminino que disparou cada instinto protetor que Jason tinha.

Aqueles lobos desgarrados morreram muito rápido. Não pela primeira vez, ele desejou que os tivesse feito sofrer antes.

Jason gentilmente afastou alguns dos cachos do rosto dela, imaginando o motivo deles estarem atrás dela. Tudo sobre o cheiro dela o compelia. Era suave e convidativo o suficiente para fazer a pele dele formigar. Ela era incrivelmente linda para uma humana, mas do que qualquer outra com quem ele cruzara. Não que ele as visse com frequência. No entanto, ele as conhecia bem o suficiente, inferno, ele era parte humano, mas o passado de Jason o havia ensinado que seu tipo não se misturava com humanos.

Ele deixou o olhar cair para o peito dela, usando a desculpa de inspecionar a respiração dela ao olhar seus seios que eram exuberantes e tentadores – muito tentadores.

Jason ficou de pé, mais que um pouco desconfortável ao ficar olhando para a mulher inconsciente que obviamente estava tendo um dia ruim. Ele entendia o suficiente sobre a cultura humana para saber que ela não apreciaria ter um Were grande, sujo, ligeiramente ensanguentado e extremamente nu pairando sobre ela caso acordasse. Especialmente um que ela vira portando um pau ereto desde o momento em que ele colocara os olhos nela.

Precisando de algo para fazer com as mãos que estavam coçando para acordá-la de um jeito que ela provavelmente não apreciaria, Jason colocou um par de jeans. Não foi uma tarefa fácil com a ereção que ele estava lidando. Ele usou uma toalha para limpar o lábio que ainda sangrava. Então ele jogou o coelho queimado fora. Ela provavelmente lhe encheria o saco falando algo sobre matar o Pernalonga. Por tudo o que ele sabia, ela poderia ser vegetariana.

Jason deu de ombros. Uma das muitas razões do por que humanos o confundiam.

Mesmo quando ele repassou a lista mental de razões do por que uma fêmea humana estava completamente fora dos limites, ele se descobriu voltando para ela novamente. Dessa vez ele a cobriu com um lençol enquanto estudou o rosto redondo e angelical dela e tocou com preocupação o corte na testa dela.

A visão disso o aborreceu tanto que ele se encontrou se inclinando para lamber o ferimento para ajudá-lo a sarar mais rápido. Ele tinha plena certeza que isso funcionaria em uma humana tão facilmente quanto funcionaria em outro Were. Então ele acariciou suavemente os cabelos dela enquanto cheirava a curva do pescoço dela e ouviu com mais atenção os batimentos estáveis do coração dela.

Os instintos protetores o engolfaram com mais força dessa vez.

Jason ficou rapidamente de pé. As sensações desconhecidas surgindo por sua corrente sanguínea o deixaram com raiva e irracional que essa mulher quase morrera na floresta. No território Nightwind. *Meu território.*

Ele não sabia o porquê aqueles lobos estavam perseguindo-a, mas ele ia ter a maldita certeza que isso não acontecesse novamente.

Ele caminhou para a cozinha e agarrou o celular no balcão. Ele ligou para um dos alfas da matilha, as pernas se flexionando enquanto ele esperava para chamar. Foi para a caixa de recados. Ele teria que deixar uma mensagem e esperar que houvesse retorno mais cedo que mais tarde.

Jason correu a mão pelos cabelos e virou o pescoço para olhar para a humana adormecida no sofá.

— Des, temos um grande problema.

Assim que terminou, Jason decidiu ir para cima e tomar um banho bem gelado. Não apenas para se livrar da sujeira e sangue da luta, mas esperançosamente para encontrar seu bom senso enquanto estava lá.

A cabeça de Brandi doía. Deitada em algo suave, ela estava coberta e aquecida. Curiosa, ela abriu os olhos e se encontrou olhando para uma lareira crepitante com chamas douradas e vermelhas dançando acima das toras de madeiras atrás da grade. Ela inalou o cheiro de madeira queimando e algo mais, o aroma rústico de comida.

Ela olhou ao redor sem se mover, descobrindo a masculinidade crua da pequena área completamente desconhecida. Ela nunca estivera nesse quarto antes.

— Havia três deles, Des. — Era uma voz rouca e profunda falando suavemente de algum lugar. — Não sei o que diabos eles estavam fazendo em nosso território, mas eles não estavam apenas brincando com essa humana. Eles estavam atrás do sangue dela e não reconheci nenhum daqueles lobos. É o que não consigo entender. Por que diabos eles estariam atrás de uma mulher humana? Isso não faz a porra de um sentido.

Ela conhecia aquela voz. Lembranças de um grande e poderoso lobo negro se transformando em um homem sexy na casa dos trinta anos com quentes olhos castanhos dispararam no fundo da mente dela, junto com flashes de um pesadelo se tornando realidade.

— Ela tomou uma pancada muito forte na cabeça e está machucada. Pensei em leva-la para um hospital, mas ela não tinha identificação com ela. Não sei qual é a história dela. Gostaria de mantê-la aqui até sabermos mais. Eu posso protegê-la. Se eu a levar até um hospital, poderia fazer com que mais deles soubessem se ainda estiverem caçando-a, e nós sabemos que provavelmente eles ainda estão.

Silêncio seguiu, fazendo ficar claro que ele estava ouvindo o telefone. De alguma forma, ela sabia que ele era a única pessoa na casa e estava simplesmente esperando por seja lá quem ele estivesse conversando do outro lado dizer o que queria.

Então ela ouviu um bufo em frustração.

— Ela é muito atraente, mas eles vieram atrás dela em pelo, Desmon. Isso não era sobre estupra-la. Eu mal cheguei lá a tempo. Dois deles estavam a ponto de rasga-la em pedaços. Peguei um no meio do pulo. Era um ataque mortal. Mande um dos nossos caras para limpar a área e revistar para ter certeza que não há mais deles. Vou descobrir quem é ela e ver o que diabos está acontecendo.

Silêncio mais uma vez, então um suspiro profundo.

— Vou alimentá-la quando ela acordar e tentar receber algumas respostas. Essa noite vou colocar algo na bebida dela assim ela vai dormir a noite inteira. Vamos nos encontrar para a corrida marcada. É melhor eu desligar agora. Ela pode acordar a qualquer momento.

Brandi ouviu um click após um rápido adeus e então uma cadeira estalou. Ela olhou na direção da porta, que provavelmente liderava para a cozinha. Um bom

minuto se passou. Então ela viu o homem da floresta caminhar para a sala. Ele estava bebendo algo de uma caneca, provavelmente café.

Ele havia tomado banho. Os cabelos curtos estavam molhados e foram empurrados para longe do rosto. Ele tinha um pequeno corte no lábio inferior, mas, além disso, ele parecia quase perfeito ficando lá de pé sem camisa em apenas um par de confortáveis e escuro jeans que pendiam baixo na cintura dele. Os pés dele estavam descalços e ela olhou para o grande tamanho deles até que ele subitamente parou de caminhar. Instintivamente, ela olhou para cima. Os olhos castanhos dele se trancaram com os dela enquanto ele caminhou até o sofá em que ela estava deitada.

— Hey. — Ele disse suavemente enquanto pairava por cima dela, poderoso e totalmente intimidante. — Você está a salvo aqui. Preciso que você saiba disso. Você está protegida.

Ela engoliu com força e não tentou falar. Apenas olhou para ele enquanto o terror inundou seu sistema e lembranças da caçada bombardearam sua mente.

Ele inalou, o nariz se movendo um pouco antes que ele pestanejasse.

— Você está assustada e isso é compreensível. Sei que você foi atacada por lobos, mas eles não virão atrás de você aqui. Eles nunca viriam perto da minha casa. Eu prometo que você está segura agora. — Ele se agachou ao lado do sofá e ofereceu a ela a caneca de café. — Você quer uma bebida? É café quente. Talvez isso vá te ajudar a acordar.

Brandi lutou para se sentar apesar da apreensão. Esse estranho era enorme e ela o vira se transformar de um lobo negro em um homem. Ela havia sido drogada quando o homem a agarrou no posto de gasolina? Ela não poderia ter visto esse homem como um lobo.

A cabeça dela doía e isso fez seu pensamento ficar confuso. Jason a observava silenciosamente, ainda oferecendo seu café, e ela sentia como se precisasse disso. Ela não estava super empolgada em compartilhar uma bebida com esse estranho, mas ela estava desesperada para acordar um pouco. Suas mãos sacudiram enquanto ela alcançava o café.

— Com cuidado. Está quente. Não quero que você se queime. — Ele virou a xícara e ofereceu a asa para ela.

As palmas largas dele se fecharam sobre as dela quando ela levou o café aos lábios. Ela olhou para ele quando assoprou um pouco e então tomou um gole de café. *Estava* quente, mas não a queimou. Ela ainda estava tremendo e estava grata pela grande mão quente a segurando com firmeza enquanto ela tomava outro gole. Ela o vira beber da caneca, então estava segura que o café não estava com drogas, mas ela o ouvira admitir que ele fosse plantar drogas nela mais

tarde. Tão cuidadoso quanto ele estava sendo agora, ela não podia se permitir esquecer-se disso. Ela afastou o copo.

Ele o pegou e o colocou na mesa de centro, antes de se virar de volta para ela.

— Eu sou Jason. Qual é seu nome?

Ela hesitou, o estudando incerta antes de dar de ombros.

— Brandi.

— O que você estava fazendo na floresta, Brandi?

Ela hesitou novamente e então decidiu contar a verdade a ele. Ele a resgatara. Apesar das memórias confusas que ela tivera com Jason sendo um lobo, de um jeito ou de outro ele obviamente a salvara, desde que ela estava segura no sofá dele ao invés de rasgada em pedaços pelo chão da floresta.

— Me pegaram em um posto de gasolina. Dois homens em uma van de serviço branca me sequestraram.

A boca de Jason se pressionou junta em uma linha fina.

— Você já viu aqueles homens antes? Os conhece?

— Nunca. Não sou dessa região. Eu estava dirigindo para ver minha melhor amiga, Jenny. A casa dela é cinco horas de viagem de onde eu moro. Parei na rodovia em Dryer para colocar gasolina. Eles me agarraram, me jogaram na parte de trás da van, e fiquei trancada como um animal. Havia uma parede em formato de jaula entre as partes da frente e de trás da van. As portas não abriam.

— O que aconteceu depois?

Ela olhou dentro dos suaves olhos castanhos dele e lembrou mais uma vez do lobo negro.

— Acho que eles me drogaram.

— Eles te fizeram engolir pílulas ou colocaram um pano sobre seu rosto? – A voz dele era baixa, mais um rosnado. – Eles te injetaram algo?

— Não. É que apenas... Eu vi coisas que não eram reais. Que não *poderiam* ser reais. – Brandi sentiu as bochechas esquentarem e abaixou a cabeça enquanto admitia.

Jason suspirou aliviado, mas não disse uma palavra, apenas esperou silenciosamente enquanto ela tentava achar um jeito de contar a ele a história torcida.

— Eles dirigiram comigo até uma clareira na floresta e abriram a porta da van. Ataquei um deles e arranhei os olhos dele com minhas unhas.

Choque ocupou as feições de Jason antes que o olhar dele passasse por todo o corpo dela, demorando um pouco antes que ele erguesse a cabeça e estreitasse os olhos com suspeita.

— Você atacou um deles?

— Sei que não pareço muito forte, mas tenho um irmão mais velho. Ele me ensinou como lutar. Ele disse que eu precisava ser forte para me proteger. Imaginei que eles iriam me estuprar e me matar, então recuei para dentro da van e quando um deles abriu as portas, o empurrei para o lado e me atraquei nele. Usei a vantagem. Eu estava mais alta e ele não esperaria que eu saísse daquela forma. Quando cai nele, fui para os olhos. O outro homem me tirou de cima do que eu machuquei. Então eu percebi que eram cinco deles e...

— Cinco? Não três? Tem certeza? – Ele pestanejou.

— Cinco. Confie em mim. Eu nunca esqueceria. Havia um homem mais velho. Ele parecia estar no comando. Ele não veio atrás de mim na floresta. Ele... – Ela mastigou o lábio inferior, estudando o homem agachado no chão a poucos centímetros dela. Jason estava perto o suficiente para tocar e ela se encontrou formigando por isso. Brandi enlaçou as mãos no colo para lutar contra o estranho impulso enquanto tremia com as lembranças. – Ele foi quem mais me assustou. Era como se ele fosse o fodido professor deles ou algo assim.

— O que te fez pensar isso?

— Por causa do que ele disse. Eu deveria ser um exercício de aprendizagem. Ele disse que eles haviam ficado muito moles ou alguma merda parecida. Eu estava em choque, então não leve tudo ao pé da letra. – Ela ergueu as mãos, dando a Jason um olhar que ela sabia que parecia insano. Ela tinha a sensação de que já estaria em uma camisa de força se contasse à polícia o que estava contando a Jason.

— Ele disse a eles para me caçarem como um animal. Ele me chamou de presa. Seja lá quem me pegasse primeiro ganhava o direito de matar. Ele queria que eles... – Ela deu de ombros, abaixou a cabeça mais uma vez quando a voz prendeu. – Eles deveriam me rasgar e espalhar as partes do meu corpo. Ele ordenou que eles deixassem minha cabeça intacta para que fosse obvio que eu era uma mulher quando os Nightwinds encontrassem meu corpo essa noite, seja lá o que isso significa. Então eles deveriam estar fora da floresta ao anoitecer porque era quando meu corpo seria encontrado. Tudo isso soa maluco, eu sei, mas...

Brandi olhou para cima e viu raiva real apertar o rosto de Jason. Ele parecia furioso o suficiente para assustá-la. Ela ficou tensa e pressionou as costas mais apertadas ao sofá, mas não poderia ir a lugar algum desde que Jason ainda estava agachado na frente dela. Ele piscou e então suas feições duras relaxaram.

— Você pegou algum nome?

— Apenas um. Chuck. Foi ele que eu arranhei quando pulei para fora da van.

— Como o homem mais velho parecia?

— Gelados olhos verdes. Eles eram bem marcantes. — Brandi encarou os quentes olhos castanhos de Jason para lutar contra o arrepio que a lembrança causou, não que ela deveria se sentir mais segura ao redor dele, mas ela sentia-se assim por alguma razão. — Frios e apenas maléficos. Ele tinha algumas cicatrizes no rosto. — Ela tocou a bochecha, ainda presa no pesadelo. — Aqui, aqui e aqui. Ele tinha cerca de cinquenta anos, em boa forma, talvez um e oitenta de altura. Oh, e ele tinha marcas no braço esquerdo. Elas tinham cerca de dois centímetros de largura e saiam da manga da camiseta dele até o cotovelo. Vi três delas. — Ela tocou o braço para mostrar a ele. — Cicatrizes.

— Não o conheço. Maldição. Isso é ruim. Se eu o conhecesse, poderíamos rapidamente cuidar dele e eu poderia prometer a você que ele não poderia mais atacar mulher alguma. Eles usaram o termo ‘caçada’ ou você pensou nesse?

— Foi o termo dele. Ele disse que eles iam me caçar. Ele me deu quinze minutos de vantagem e riu. — O choque estava passando e ela estava começando a se irritar. — *Ele riu*. Ele estava achando engraçado eles me caçarem como um cervo. Ele disse a eles para me rasgarem. Eu nem mesmo conheço aqueles babacas. Eles até mesmo roubaram meu carro e o esconderam na floresta, assim ninguém procuraria por mim.

Brandi respirou fundo, a raiva fazendo-a esquecer do quão louca a história soava.

— Preciso do seu telefone. Preciso chamar a polícia. Ligar para minha amiga Jenny. Ela vai ficar preocupada quando eu não aparecer.

Jason hesitou e então desviou o olhar pela primeira.

— Meu telefone não está funcionando. Tivemos uma tempestade alguns dias atrás. Não tenho um celular. Sinto muito.

Ele estava mentindo e Brandi o fuzilou com o olhar tempo suficiente para ele olhar de volta para ela. A culpa se mostrou no rosto lindo dele quando ele deixou o olhar deslizar mais uma vez por ela, como se estivesse tentando se esconder do desapontamento dela.

— Quer tomar banho?

Brandi olhou para si mesma. Sua blusa estava rasgada em alguns lugares e suja. Os shorts caqui tinham rasgos e estavam mais que sujos. Ela viu linhas vermelhas misturadas com o mato e sujeira, e os tocou, sentindo a cor deixar o

rosto. Era sangue seco espalhado pelas roupas dela e ela tocou o tecido em horror.

— O que mais aconteceu? Você disse que pensou que eles te drogaram.

Ela o encarou, mas não disse uma palavra.

— Brandi? O que te fez pensar que eles te drogaram?

Ela se moveu rápido, o pé descalço fazendo contato com o peito nu dele. Ela não tinha ideia do que acontecera a seus sapatos e não ia se preocupar com isso quando o chutou forte o suficiente para manda-lo para cima da mesa de centro.

Brandi pulou do sofá quando ouviu vidro quebrar e o xingamento alto de Jason. Ela disparou para a porta da frente, abrindo-a selvagememente antes de correr para fora. Não encontrando nada além de floresta, ela correu na direção da SUV preta na frente da cabana.

Ela alcançou o veículo e puxou a porta, apenas para encontrá-la trancada.

— Para onde você vai, Brandi?

Ela arfou e girou para ver Jason diretamente atrás dela. Ela recuou e se inclinou contra o veículo.

— Fique longe. Você está mentindo para mim. Você tem um telefone funcionando ou um celular ou algo assim. Acabei de ouvir você falando nele. Está planejando me drogar mais tarde!

— Merda. — Jason suspirou. — Você ouviu aquilo?

Brandi grunhiu em resposta, o observando com medo. Ela não podia lidar com o quão largos eram os ombros dele e o quão musculoso ele era, o que era uma desvantagem quando considerou ter que lutar para se libertar. Jason tinha um dos melhores corpos que ela já vira. O cara tinha que malhar com frequência para ter aquele tipo de massa muscular e definição, aquilo era mais que obvio desde que ele não estava usando uma camisa. Cada músculo era estriado da barriga a cintura dos jeans escuros.

Dessa vez ela conseguiu ver a tatuagem dele, a silhueta de um lobo uivando para a lua em tinta preta no braço dele, com a palavra *Nightwind* sob ela. Era simples, fazendo parecer mais uma marca.

Nada bom.

— Te disse que você está segura aqui. — Jason estendeu a mão para ela, mas ela se encolheu e ele deixou a mão cair. — Eu ia te dar algo para ajudar a dormir, assim eu poderia te deixar sozinha. A floresta não é segura para perambular, e eu estava com medo de que você tentaria ir embora depois que eu saísse á noite para caçar os outros homens que te trouxeram ao meu território.

Brandi se encolheu novamente. *Caçar. Justo como os outros homens. Ele caça. Eu realmente o vi se transformar de um lobo para um homem? Oh Deus!* A mente dela se enrolou enquanto ela tentava se unir a SUV em uma tentativa vã de sair dessa situação.

Jason inalou profundamente e recuou alguns passos. Ele ergueu as mãos, as palmas para fora, e então recuou um pouco mais.

— Calma, Brandi. Você está apavorada e não há razão para estar. Eu não vou te machucar.

— Eu vi. — Ela apontou acusatoriamente para ele.

Jason piscou, empalidecendo um pouco apesar da pele bronzeada.

— O que você viu?

Brandi deslizou ao longo da SUV até a parte detrás.

— Eles tiraram as roupas na minha frente e ficaram nas mãos e joelhos. — Ela limpou a garganta, a voz um sussurro rouco. — Eu vi. Eles mudaram na minha frente... E então eu vi *você*. Você era o lobo negro.

Jason se moveu com ela, se movendo lentamente pela lateral, mas não chegou perto dela enquanto eles olhavam um para o outro.

— É por isso que você acha que foi drogada. — Não foi uma pergunta. — Você sabe que bateu bem forte a cabeça.

Brandi fez um barulho suave na garganta.

— Foi o que eu pensei até que vi o sangue em minhas roupas. Pensei que eles haviam me drogado ou batido muito forte em minha cabeça, mas o sangue não mente. Você matou aqueles lobos e se transformou em um homem. Então você me ergueu. Você estava coberto com o sangue deles. — Ela olhou para as próprias roupas e então ergueu a cabeça. — Realmente aconteceu. A prova está nas minhas roupas.

— Calma. — Jason disse suavemente. — Não entre em pânico. Eu vejo isso em seus olhos. Você não está em perigo, Brandi. Eu não vou te machucar.

Brandi se virou e correu.

Ela ouviu Jason xingar atrás dela quando ela saiu correndo pela estrada suja. Tinha que ter uma estrada principal em algum ponto.

Ela estava correndo ladeira abaixo e não ouvia nada atrás dela. Seus pés descalços batiam ao longo do chão suave. Seu corpo doía pela corrida anterior, mas ela precisava chegar à estrada principal. Ela poderia acenar para alguém e

chamar a polícia. Ela precisava escapar do homem que jurou que ela estava segura porque ela sabia que não estava.

Dois braços se trancaram ao redor de sua cintura e ela foi forçada de volta em uma parede de pele nua e jeans grossos. Seus pés saíram do chão. Brandi gritou e tentou jogar a cabeça para trás para acertá-lo no rosto, mas Jason tirou o queixo do caminho e a cabeça dela bateu no peito dele ao invés disso.

— Droga. — Ele resmungou. — Não lute comigo! Você é tão pequena. Não quero te machucar acidentalmente.

Brandi gritou novamente e enfiou as unhas nos braços presos ao redor de sua cintura como ferro aquecido. Jason xingou alto enquanto ela mergulhava as unhas na pele dele. Ela sabia que arrancara sangue. Ele mudou o peso dela nos braços e a colocou de pé. Brandi tentou chutá-lo quando ele a levantou novamente e a colocou nos braços. Ele se virou e começou a andar de volta para a cabana.

— Me solta! — Ela disparou, mais que um pouco nervosa que ele a deixasse cair já que ela não era nenhum peso pena.

— Se acalme. — Ele murmurou. — Não é seguro pra você sair correndo por aí. Você vai ter que lidar comigo até que eu tenha certeza que você está segura. Você mesma disse isso. Você viu os rostos deles. O homem mais velho que você descreveu vai te caçar até que ele tenha certeza que está morta. Acredite ou não, sou seu melhor amigo nessa floresta.

Brandi parou de lutar. Era inútil. Chutar não parecia detê-lo e ele era incrivelmente forte. Ele não a estava machucando ou esmagando-a para mantê-la parada. Ela podia sentir os músculos dele desde que estava presa nos braços dele. Nunca em sua vida ela se sentiu tão pequena e fraca que enquanto ele a carregava de volta para a cabana, e isso a enfureceu.

A porta da frente estava aberta. Jason entrou se virou, e usou o pé para chutar a porta fechada. Então ele se dirigiu às escadas.

— Você precisa de um banho. Vou te levar para o quarto de hóspedes. É o único com uma janela muito pequena para passar por ela. É bem simples, mas tenho toalhas e sabonete e coisas que você pode usar para se limpar. Vou te dar algumas roupas e então vamos conversar. Não tente escapar. Eu realmente não quero acidentalmente te machucar.

Jason caminhou para a primeira porta a direita, pelo corredor passando por quatro portas fechadas. Ele gentilmente colocou Brandi de pé, mas se recusou a soltá-la completamente. Uma mão grande agarrou o antebraço dela enquanto ele estendia a mão e ligava a luz no banheiro. Havia apenas um vaso sanitário, pia e

um box com chuveiro. Ele a empurrou gentilmente no chuveiro e a soltou. Ele então agarrou a borda do box enquanto Brandi recuava dele.

O olhar dele se travou com os dela.

— Tome um banho. Há shampoo, condicionador e até mesmo algumas escovas de dente novas nas gavetas. Vou deixar algumas roupas no corredor. Há uma tranca na porta. Use-a se quiser, mas não é necessário. Eu nunca forcei uma mulher na minha vida e não vou começar agora. Tome banho, se acalme, e então vamos conversar. Vou fazer algo para você comer. Posso ouvir sua barriga roncando. — Ele recuou e fechou a porta do box. — Estou saindo, então não tente escapar novamente.

Brandi se jogou e torceu a fechadura assim que ele saiu do banheiro. Ela testou a porta, tendo certeza que era realmente seguro. Ela ouviu uma gargalhada masculina suave do outro lado da porta.

Brandi recuou e sentou-se no assento do vaso sanitário, tremendo dos pés à cabeça.

Capítulo III

Agora limpa, com a pele rosada por ser esfregada quase até esfolar para tirar a sujeira e o sangue seco, Brandi tinha que admitir que se sentia melhor enquanto se estudava no espelho. A toalha estava amarrada apertada ao redor de seu corpo. Seus longos cabelos molhados já estavam voltando ao estado normal encaracolado e rebelde. Os olhos azuis claros estavam cercados por círculos escuros. Ela tinha um galo na testa com um fino corte, já sarando do centro para fora, mas ainda tinha que ser uma melhora de como ela se parecia antes.

Ela tocou o ferimento, surpresa de já estar tingido de verde ao invés de preto e azul. Geralmente levava uma semana para hematomas ruins desaparecer. Talvez ela não houvesse batido a cabeça tão forte quanto havia pensado.

Brandi deu de ombros e decidiu escovar os dentes com a nova escova e pasta de dentes que encontrou nas gavetas. Ela se sentia mil vezes melhor e mais como a si mesma, mas ela ainda se encontrou observando a porta com medo depois que terminou de escovar os dentes. Ela tinha que destrancá-la e ver se ele havia deixado às roupas. Era um truque? Ele estaria esperando para agarrá-la?

Jason ainda não a havia atacado. E ela estivera inconsciente. Se ele fosse um perverso, então ele não teria tirado vantagem disso? Ele não havia usado a fechadura e a prendido nua no chuveiro. Um monstro teria feito isso.

Ela suspirou e caminhou para a porta e pressionou a orelha contra ela. Quando ela ouviu apenas silêncio, ela mordeu o lábio e alcançou a tranca. Ela a destrancou ficou tensa, e quando nada aconteceu, ela abriu a porta.

O corredor estava vazio. Brandi olhou para baixo e viu uma pilha de roupas dobradas no chão. Ela agarrou as roupas e bateu a porta do banheiro e a trancou. Seu coração batia forte enquanto ela colocava as roupas no balcão.

A camisa que ele dera a ela cheirava como amaciante de roupas e era facilmente dois tamanhos maiores que ela, mas era quente e suave. Brandi a deixou escorregar pelo corpo, deixando-a cair além dos joelhos. Ela pestanejou quando pegou a segunda e última peça de roupa. Não era uma calça. Era uma cueca boxer de algodão preto. Masculina. Ela murmurou um xingamento baixo e a colocou.

Era um pouco folgada, mas serviu. Brandi ergueu a camiseta e olhou no espelho. Ela nunca usara roupa íntima masculina antes. Elas eram suaves e confortáveis. Brandi suspirou e deixou a camisa cair. Pelo menos ela estava coberta e as roupas estavam limpas.

Uma batida na porta a fez pular.

— Hey, você já está com fome ou vai se esconder aí o dia todo? Coube tudo? Eu teria dado calças a você, mas meus jeans caíam em você e meus suéteres provavelmente seguiriam o mesmo rumo.

Ela olhou para a porta e suspirou.

— Não sei se vou sair ou não. Na melhor das hipóteses você é um mentiroso e na pior, um homem-lobo maluco. Com minha sorte, você é os dois.

Ele gargalhou.

— Yeah. Eu menti para você. Tenho um telefone. Apenas não posso te deixar usá-lo, mas vou te falar uma coisa. Você sai e come algo comigo e não vou mais mentir.

— Você era o lobo negro, não era? – Brandi cruzou os braços no peito.

Os segundos se passaram.

— Sim. Era eu, Brandi. Eu sou um lobo. Entretanto, não sou louco. Mesmo que pareça assim, prometo que não sou.

— Você está realmente admitindo que fosse um lobo de verdade ou tá tirando uma com a minha cara? – Ela não pôde esconder o choque.

— O que você viu?

— Vi você ir de um lobo negro para se tornar um homem nu.

— Admito que seja o lobo. O que mais você quer?

Brandi caminhou até a porta e descansou a testa contra ela.

— Como isso é possível? O que você é?

Brandi sabia que ele estava no corredor, mas não percebeu o quão perto ele estava até que ele falou suavemente do outro lado da porta.

— Saia e vou te contar tudo. Você está segura comigo. Não vou te machucar. Eu te salvei, lembra?

Ela nunca esqueceria aquela luta na floresta. Ele salvara a vida dela. Ele matou aquelas outras criaturas terríveis. Ele ainda não a havia machucado. De fato, ele fora estranhamente atencioso.

Brandi suspirou e virou a fechadura antes de vagarosamente abrir a porta, ainda questionando sua sanidade por confiar nele.

Jason havia recuado para se inclinar contra a parede oposta.

— Oi. – Ele deu um sorriso a ela, mostrando as covinhas por baixo da barba que o fazia parecer perigosamente lindo. – Você ainda está com fome? – As

sobrancelhas dele se ergueram enquanto olhava para ela lá de pé em nada mais que a camisa e a cueca escondida dele. – Desculpe por tudo ser tão grande. Não tenho nenhuma roupa feminina na cabana. Minha camisa é quase um vestido em você. Tudo o que está faltando é um cinto e salto alto.

— O que você é? – Ela repetiu, se recusando a ser enganada, não importava o quão atraente ele era.

O sorriso dele desapareceu.

— Um homem.

Brandi vagorosamente sacudiu a cabeça em negação, porque ambos sabiam que aquilo não era verdade.

Jason arqueou uma sobrancelha para ela e gesticulou para o peito nu com ênfase.

— Dê outra olhada. Eu definitivamente sou humano.

Brandi não pôde evitar em olhar como ele sugerira. Ele tinha um corpo incrível. Musculoso, bronzeado, perfeito. Ela pisou no corredor e olhou para o rosto de Jason. Ele era inacreditavelmente lindo.

Sexy.

E ele se transformava em um lobo... um mortal.

Por detrás do charme casual, ela podia sentir isso. Havia algo selvagem e incontrolável sobre o homem poderoso e atraente descansando contra a parede.

Jason deu um passo na direção dela.

— Toque-me. Eu não vou morder. Sou um homem, Brandi. Carne e sangue como você. Pode me tocar. É seguro. Não vou te machucar.

Ela ergueu a mão e esperava que ele não notasse o tremor. Gentilmente colocou a mão na barriga dele. Era quente e dura e definitivamente carne. Ela traçou os dedos mais abaixo e os músculos da barriga dele se apertaram. Ela viu uma pequena linha de arrepios se espalhando pela pele suave. Aquilo parecia humano, mas...

— Você ainda se transforma em um lobo.

— Sim. – A voz dele era baixa e rouca. – Nasci desse jeito. Sou um homem e mais. Nunca machuquei um humano em minha vida. Meu pai era como você. Minha mãe era como eu. Ela era mais. Ele foi embora quando ela estava grávida. Não o conheci, mas *sou* metade humano, então temos isso em comum. Não sou totalmente diferente de você.

Brandi olhou para Jason. Ele estava compartilhando coisas pessoais com ela. Ela imaginou o porquê, mas estava grata. Isso o fez mais normal para ela. Ela deixou a mão cair e deu um passo atrás.

— Há uma pequena população de nós nos Estados Unidos. Não sou o único de minha espécie. Seu povo gosta de nos chamar de homens-lobos, mas há muitas suposições erradas sobre a gente. Não somos nada como você vê em filmes. Aquelas ideias são em sua maior parte, fantasias. A realidade é que temos famílias como você tem. Emprego como vocês têm. Amigo como vocês têm. Na maior parte do tempo estamos apenas tentando proteger o que é nosso... Como vocês tentam.

— Aqueles outros homens queriam me matar. – Ela disse incerta. – Por quê? E por que *you* não quer me matar? O que te faz diferente? Os lobos não caçam humanos?

— Aqueles outros lobos eram idiotas. Não sei por que eles queriam te machucar. Isso é perturbador e posso prometer a você que a maior parte de nós não sai por aí sequestrando e matando pessoas inocentes. Se você for comer, tentarei explicar a você porque acho que você foi atacada.

Brandi assentiu concordando, sabendo que provavelmente estava sendo horrivelmente ingênua por acreditar nele, mas não podia evitar.

Jason se virou e estudou com cuidado, e então caminhou para as escadas. Ele parou no topo.

— Por que você não vai à frente? Eu odiaria que você me chutasse e me enviasse voando de degraus abaixo.

— Desculpe pela mesa de centro. – Ela corou um pouco. Jason sorriu.

— Está tudo bem. Apenas a caneca quebrou. A mesa sobreviveu. Você é corajosa. Gosto disso. Além disso, quem sou eu para ficar zangado com você por tentar se defender? É uma boa qualidade para se ter. Eu, de qualquer forma, gostaria que você fosse primeiro.

Brandi se moveu ao redor dele e desceu as escadas. Jason permaneceu atrás dela e apontou na direção da cozinha. Ela sentiu o cheiro de comida e sua barriga roncou.

Jason tocou ligeiramente as costas dela.

— Vamos comer. Tenho alguns bifos e sopa de vegetais sobrando, então vou esquentar. Não queria que você tivesse que esperar muito para comer. É caseiro. Nada de uma lata ou algo assim.

Ele fizera sanduíches de peru para acompanhar a sopa. Ele deveria ter feito tudo quando ela abriu a porta no corredor para pegar as roupas. Jason puxou

uma cadeira para ela. Ela ficou surpresa com as boas maneiras dele e comentou isso.

— Minha mãe me ensinou a ser um cavalheiro. Estamos mais na forma humana que não. Minha mãe não criou um animal. — Ele gargalhou. — Pelo menos na maior parte do tempo. — Ele sentou-se na cadeira oposta à dela. — Eu servi leite. Espero que esteja tudo bem.

Brandi assentiu e experimentou a sopa. Estava surpreendentemente boa. Brandi teria pensado que era deliciosa mesmo se não estivesse faminta. Os sanduíches de peru também estavam bons. Ela comeu tudo. Jason comeu duas vezes mais que ela. Ele engoliu duas tigelas de sopa e três sanduíches.

Foi apenas quando ela se encontrou olhando para o prato e tigela vazios que Brandi pensou em ficar com vergonha de quão rápido ela devorara a refeição.

— Obrigada. Isso estava realmente bom. — As bochechas dela se aqueceram.

— Sou um excelente cozinheiro. Minha mãe sempre quis uma garota para quem passar todas as receitas de família, desde que os dois irmãos dela morreram e ela era a única restante. Ao invés disso, ela me teve. — Jason casualmente deu de ombros. — Então tive que ser o filho que aprendeu tudo, incluindo a receita de bolo de pêssego da vovó Ellen e como fazer um incrível ensopado como meu tio-avô Greg.

— Eu entendo isso muito bem. — Brandi sorriu. — Meu pai queria um menino. Ao invés disso, ele me ganhou. Ele me inscreveu para cada esporte que pôde. Cansei disso quando entrei no ensino médio. Ele estava pronto para lutar com a direção da escola para ver se podia me forçar a ser jogadora de futebol, desde que eles não aceitavam garotas.

— Pensei que você disse que tinha um irmão. — Uma carranca marcava o rosto de Jason.

Brandi assentiu.

— Eu tenho. Temos pais diferentes. Minha mãe foi casada com o pai de Joe. Eles se divorciaram. Ela conheceu meu pai e engravidou de mim. Meu pai quis casar com ela, mas ela ainda estava apaixonada pelo ex-marido. Eles voltaram. Joe e eu fomos criados na mesma casa, mas passei os finais de semana com meu pai. Ele era presente em minha vida e eu era a filha única dele. Ele realmente queria um filho. Joe sempre me encorajou a ser mais dura. Mesmo quando fiquei mais velha e perdi o interesse nos esportes, ele concordou com meu pai. Não em ser um babaca, mas ele estava apenas com medo de que os garotos iam me marcar por que...

Jason arqueou uma sobrancelha quando ela parou de falar.

— Por que você é muito atraente?

— Obrigado, mas não de verdade. — Ela sentia as bochechas quentes mais uma vez porque Jason soava sincero de um jeito que ela nunca ouvira em um homem antes. — Eu nunca fui magra. As crianças me provocavam porque eu era pequena e gordinha. Joe me ensinou como me defender desde que ele não poderia sempre estar lá para me proteger contra os valentões.

— Você não está acima do peso. Você é exuberante. Feminina. — Jason inclinou a cabeça, dando a ela outro sorriso com covinhas cheias. — Sempre pensei que esse era um dos benefícios de uma mulher humana, a suavidade delas. Tenho certeza que os homens que você conhece gostam muito disso.

— Eu, hm... — Ela pausou, não tendo certeza de como responder aquilo, então ela disse. — Obrigado, acho, mas isso não é totalmente verdade. É muito mais socialmente aceitável ser magra. Trabalhei bastante para perder peso. Comprei uma esteira, entrei na academia, e comecei um daqueles programas de dietas onde você compra comida, assim eu estaria magérrima para meu casamento. Perdi dez quilos e consegui caber em meu vestido dos sonhos.

Jason olhou para a mão dela.

— Sem anel de casamento? Eles roubaram isso de você? Você não mencionou precisar ligar para um marido.

— Sou divorciada. Casei com o cara errado. — Brandi deu de ombros e baixou o olhar de volta para o prato. — Fomos casados por apenas um ano antes de eu perceber o bastardo tirânico que ele era. Carl foi o único me pressionando para perder peso, então eu deveria saber o quão superficial ele era. A viagem controladora já era ruim o suficiente, mas então descobri que ele estava dormindo com outra mulher. Fui embora e nunca olhei para trás. Ainda tento ficar em forma, mas sou naturalmente *exuberante*, como você colocou.

— Entendo. — Jason assentiu.

— E você? — Ela olhou para a mão dele do mesmo jeito que ele fizera com ela. — Sem anel de casamento?

— Não. — Ele fez uma careta. — Ainda não. Não encontrei a pessoa certa. Pensei que havia encontrado uma vez, mas ela não pôde lidar com minha vida.

— Você quer dizer seu segredo?

— Ela era como eu. Não foi isso. Ela não gostava do meu trabalho. Ser meio humano fez com que fosse meio difícil crescer ao redor de Weres puro-sangue. Tive que lutar muito quando os outros caras pensavam que eu era fácil ou frágil por meus genes meio-humanos. Fiquei tão bom em lutar que ninguém podia me vencer. Deram-me o posto por causa disso. Sou o guarda do meu tipo nessa

área. Ela não gostava disso. Ela queria uma vida mais calma que ser acasalada com um guarda.

Brandi respirou fundo enquanto lembrava-se dele a salvando.

— Você lutou e venceu outros três lobos.

— Sim. — Ele assentiu. — A maioria do meu tipo não ganharia aquele tipo de luta.

Brandi não pôde evitar olhar para os ombros largos e braços poderosos dele.

— Você realmente está em forma.

— Brandi. — A voz de Jason se tornou algo sedutor e atraente. — Não me olhe assim.

O olhar dela voou para o dele. Aqueles preciosos olhos castanhos haviam escurecido enquanto ele a estudava do outro lado da mesa, fazendo-a se sentir como um tipo completamente diferente de presa. Ela se moveu no assento quando uma onda quente e formigante quebrou em seu corpo por aquele olhar, fazendo com que todos os pequenos cabelos em seus braços se erguessem.

— Eu ainda sou um homem. — Jason avisou com o mesmo tom baixo na voz. — E você é extremamente atraente para mim.

Ela encontrou o olhar dele calmamente, apesar de querer se mexer mais uma vez sob o surgimento da tensão que subitamente era forte no ar.

Jason pigarreou, toda a evidência de bom humor indo embora quando ele desviou o olhar como se desesperado por uma distração.

— Somos espécies territoriais e essa é nossa terra. Os homens que te agarraram não pertencem a essa área. Outros Weres algumas vezes tentam conquistar um território. Suspeito que alguém está pensando em começar uma guerra contra nós. Foi feito no passado e continua acontecendo. Acho que você foi pega porque eles queriam deixar seu corpo em nossas terras, assim encontraríamos você e saberíamos que fomos desafiados. Isso é... — Jason deu de ombros. — Uma coisa fodida que meu tipo faz.

— Não quero fazer parte da guerra de vocês.

— E eu não te culpo por isso. É contra nossas leis trazer humanos para nosso mundo. Infelizmente, nem todos seguem as regras. Assim como humanos, há Weres nobres e os ruins. Alguns seguem as regras e alguns as quebram. Bom. Mal. Então é por isso que acho que você foi pega, o porquê eles te trouxeram aqui e porque eles queriam te matar.

Brandi deixou a informação ser absorvida.

— Sei que você mentiu sobre não ter telefone para me impedir de ligar para a polícia, mas preciso ligar para minha amiga Jenny. Ela vai ficar realmente preocupada. Entendo o porquê você não me quer chamando os policiais. De qualquer forma, eles me chamariam de louca, não chamariam? Quero dizer, histórias de homens-lobos foram contadas por mais de centenas de anos e todos acham que são pura ficção. Ninguém acreditaria em mim. Eles iriam querer me arrastar até um hospital psiquiátrico se eu começasse a balbuciar sobre o que realmente aconteceu a mim. Quero apenas ir para casa.

— Há um dos quatro que te caçaram ainda não contado e você viu o rosto do quinto lobo. Provavelmente ele era o alfa deles. O líder deles. Você foi levada de um posto de gasolina e se ninguém viu seu sequestro e relatou o que aconteceu, tenho certeza que alguém já deu por sua falta por agora. A polícia estará procurando por você. Essa outra matilha também tem seu carro. Isso significa que aqueles babacas podem descobrir quem você é, qual seu nome e onde você vive. Ele vai te matar, Brandi. Ele não tem escolha. Ele tem que proteger a identidade e os segredos da matilha dele.

Jason suspirou fortemente.

— Até que possamos descobrir quem é esse cara e o derrubar, você não está segura. Deixar você fazer ligações e permitir que você vá embora significaria ajudar aquele idiota a te encontrar e te matar. Não pense que suas leis humanas o impediriam. Eles poderiam fazer seu corpo desaparecer de jeitos que você não quer saber, mas tem que confiar que não vou deixar isso acontecer. Não arrisquei minha vida para salvar a sua para que você pudesse morrer de qualquer forma. Eu quero que você viva. Ligar para sua amiga poderia colocá-la em perigo também. Você não quer isso, quer? Você não quer arrastar sua amiga para essa guerra.

— Não quero. – A onda de medo a deixou fisicamente doente quando pensou em Jenny. – Ela está grávida e vai se casar. Íamos passar o fim de semana juntas fazendo compras para o vestido de casamento dela. Eles acabaram de descobrir sobre o bebê e estão planejando se casar antes que ela comece a parecer grávida. Isso soa como um casamento apressado, mas eles estão morando juntos há dois anos. As famílias deles estão eufóricas. Eu estava tão feliz por ela... E agora isso acontece. Eu odeio que isso arruíne um momento tão feliz para ela.

— É por isso que preciso que você fique aqui e não entre em contato com ninguém até que tudo se resolva. É mais seguro para eles se não souberem de nada. Deixe meu povo lidar com isso e quando pegarmos aqueles babacas, você estará livre. Não deve demorar mais que alguns dias. Sairemos com uma história falsa para você dizer a todos. Talvez alguém a pegou e você conseguiu fugir na floresta. Diremos que você se perdeu ou algo assim. Teremos tempo para pensar sobre isso e montar uma boa história. Eu pessoalmente te levarei o

mais perto possível da cidade de Dryer e vou te deixar na floresta ao lado da estrada. Você pode acenar para alguém ajudar e vou te seguir para ter certeza que eles te levaram aos policiais. Você precisa apenas esperar aqui, Brandi. Vamos encontrar esses babacas maléficos e te proteger. *Vamos encontra-lo.* Meu povo está na floresta agora rastreando de onde aqueles bastardos vieram.

Jason parecia tão atencioso e sincero. A determinação dele de protegê-la era mais que cativante, o suficiente para fazê-la fazer algo estúpido – como acreditar nele.

Ela assentiu vagorosamente, tentando não pensar sobre o que havia acontecido com a mulher ingênua que confiou nas boas intenções do grande lobo mau.

— Tudo bem.

— Sem mais sair correndo? – Jason a olhou com suspeita, como se incerto da determinação em confiar dela.

— Vou ficar.

Obviamente satisfeito, ele se ergueu e começou a limpar a mesa. Brandi hesitou e então decidiu que pelo menos podia ajuda-lo. Eles lavaram os pratos lado a lado enquanto o silêncio e a gravidade de suas situações pesavam bastante no ar. O homem lindo e enorme ao lado dela lavou os pratos enquanto ela os secava. Ele lançou um sorriso a ela quando eles terminaram e então se virou para encará-la.

— Minha mãe costumava dizer que mais mãos aliviavam o trabalho. Esqueci o quão verdadeiro isso é. – O sorriso dele se espalhou, quase como se ele estivesse se sentindo nostálgico, mas Brandi pensou ter visto um traço de tristeza nos olhos dele quando ele confessou. – Ela se foi há muito tempo. Isso provavelmente soa estúpido para um humano, sentir falta da mãe. Sei que humanos são muito, hm... Singulares. Eles se mudam sem remorsos para o outro lado do país, mas os lobos gostam de companhia. Ficamos próximos de nossa família e precisamos de nossa matilha para sobreviver. Desejamos companhia. Nossas vidas meio que se resolvem ao redor disso.

— Eu compreendo. Humanos não são tão singulares como você pensa. Também gostamos de companhia. – Brandi ajeitou uma mecha de cabelo atrás da orelha, incapaz de acreditar na conversa completamente bizarra que estava tendo. – Eu também moro sozinha. Sei como difícil isso pode ser.

Jason ficou em silêncio, estudando-a de um jeito que deixou sua pele formigando enquanto ele deixava o olhar deslizar por ela, usando nada além da camisa dele.

— Seu ex foi um idiota por te deixar ir. Essa é uma coisa humana. Lobos se acasalam para a vida inteira. Não nos divorciamos em nosso mundo.

— Mas você disse que seu pai foi embora.

— Ele era humano e também um idiota. — Ele a lembrou. — Você jura que vai ficar aqui dentro? Eu removi os telefones. Quero confiar em você, mas você não me conhece e não te conheço. Preciso sair e ajudar meu pessoal a caçar esse alfa filho da puta. Deveríamos correr, mas é trabalho agora então os outros lobos estarão ocupados. Você estará segura dentro da cabana. — Ele deu a ela um olhar de desculpas. — As chaves da SUV vão comigo. Não há um segundo par. É uma caminhada muito longa até a estrada e haverá alguns Weres lá fora. Voltarei em algumas horas. Você jura que ficará aqui dentro onde é seguro?

Brandi assentiu silenciosamente, realmente não confiando em si mesma para falar em voz alta. Tudo parecia muito louco para ser real.

Jason caminhou para fora da cozinha e Brandi o seguiu até a porta da frente. Ela estava tentando não suspirar de alívio, sabendo que ele estava saindo. Esse homem – lobo – seja lá o que ele fosse a deixara gaguejando. Ele era muito largo e musculoso, inacreditavelmente alto e muito mais bonito para a sanidade dela, e havia uma honestidade sobre ele que racionalizava com ela mais do que deveria. A ideia dele sendo tão solitário a incomodava. Ela apenas não podia clarear os pensamentos e lidar com a situação quando ele estava dando a ela aqueles olhares que causavam uma dor entre suas pernas que ela não queria levar em consideração.

Jason girou a maçaneta e olhou de volta para ela.

— Você pode querer ficar longe das janelas pelos próximos minutos. Vou me despir. Por favor, deixe meu jeans na varanda. Não acho que você apreciaria me ter voltando nu. Diferente de alguns filmes, não mudamos com roupas. Elas ficariam presas e se tornariam difíceis assim que ficássemos em forma de lobo. Fique à vontade.

Ele apenas fechou a porta antes que ela pudesse responder e Brandi se encontrou olhando para a madeira antiga em descrença.

Bom, isso não ajudou minha sanidade!

Brandi hesitou por cerca de dois segundos antes de correr para uma das janelas.

Ela espiou, mal movendo as cortinas. As costas de Jason estavam para ela e ela não ia perder a mudança dele. Ela precisava confirmar que não estava louca.

Jason retirou as chaves do bolso e empurrou o jeans pelos quadris. Ele não usava cueca. Brandi olhou para o traseiro perfeito dele. Ele tinha a bunda mais

bonita que ela já vira em um homem. Ele era todo bronzeado, como se passasse muito tempo deitado nu de costas, e isso apenas aumentou seu apelo. Jason empurrou os jeans pelas pernas para revelar as pernas musculosas. Brandi viu ferimentos em uma das pernas. Marcas de mordida. Ela sabia que eram da luta mais cedo com os três lobos. Os ferimentos pareciam quase curados. Ela afastou o olhar das cicatrizes.

Jason não era um homem peludo. Alguns homens tinham pernas cabeludas, mas não Jason, o que era surpreendente considerando que ele era um lobo na metade do tempo. Brandi engoliu com força, sentindo-se culpada por um momento enquanto tentava se lembrar de que estava apenas confirmando que tudo isso era real, ao invés de ela ser pervertida e estivesse espiando Jason. Ela não deveria estar checando-o, mas o homem tinha um corpo incrível. Era difícil não apreciar.

Jason deixou as chaves caírem sobre o jeans e se agachou. A mudança aconteceu tão rápido, que ela piscou em choque. Em segundos ele fora de pele para pelo.

Brandi ainda estava tentando aceitar que o enorme lobo negro era o mesmo cara que a ajudara a lavar os pratos enquanto agarrava as chaves nas mandíbulas poderosas, pulou da varanda e correu para a floresta. Ele nunca olhou para trás e ela olhou para o jeans colocado no primeiro degrau da escada assim que Jason saiu. Aquilo era tudo que restara do que o homem fora.

Brandi deixou a cortina cair, caminhou até o sofá e sentou-se.

Ela não estava perdendo a cabeça. Jason realmente era um homem-lobo. Ela deveria estar aterrorizada com ele, mas procurou por suas emoções e não foi medo que ela encontrou. Era fascinação e uma estranha forma de segurança que ela não tinha certeza que deveria confiar e... Desejo.

Choque se passou por ela pela revelação. Ela estava atraída sexualmente pelo homem alto, de cabelos negros com genes misturados.

Ela olhou ao redor da cabana em transe, incapaz de acreditar na virada que sua vida havia sofrido em vinte e quatro horas. Ela acordara ontem uma mulher sensível que estava feliz com sua vida ordenada e chata. Tão chata quanto era ela gostava de sua carreira como uma contadora autônoma com uma boa lista de pequenos empresários. Ela gostava da liberdade de trabalhar para si mesma e não responder a ninguém. Ela fizera uma escolha ruim uma vez quando era mais nova e casou com Carl, mas nunca mais ela planejava se apaixonar pelo cara errado e desistir de sua autoestima.

Agora Brandi estava presa dentro da cabana na floresta e se alvoroçando por um grande lobo mal.

Capítulo IV

Jason correu direto na floresta sem olhar para trás, mesmo que sentisse o olhar de Brandi nele no momento em que caminhou para a varanda. Ele tentou não pensar nela o observando se transformar em uma das mesmas criaturas que quase a rasgaram em tiras.

Ele tentou muito forte não pensar na reação dela por ele antes que mudasse, porque ele pegou isso, mesmo do lado de fora – o cheiro inconfundível do desejo feminino.

Lobos não eram conhecidos por se restringir quando o assunto eram coisas carnis como o cheiro de uma fêmea excitada, mas Jason era mais forte que a maioria. Talvez fosse seus genes humanos que o permitiam exercer um pouco mais de controle sexual, mas sua força de vontade era fina como papel quando o assunto era Brandi. Ele estava se sentindo *muito* carnal, mais que ele podia lembrar-se de estar em um longo tempo. Talvez nunca.

Mas mais enervante que o desejo correndo por suas veias, ele estava perturbado pelo quão fácil foi se expor para essa mulher. Uma humana. Ele até mesmo discutira sobre sentir falta da mãe. Aquilo era algo que ele mantinha bem apertado, desde que era uma das fraquezas e lobos não eram conhecidos por se fazer vulneráveis a estranhos fora da matilha. Ele nem mesmo falara sobre isso com um dos alfas, apesar de que Desmon e Jazz eram muito mais compreensivos que uma humana era. Eles também sofreram perdas, e muito mais, eles eram lobos.

Seu próprio povo.

Algo que até essa noite significava mais para ele que qualquer coisa. Ele passara a vida inteira negando qualquer parte da conexão com humanos apesar do seu pai, ou mais por causa dele.

Não que o lobo nele estivesse preocupado com a menor complicação de uma vida inteira de ressentimento direcionada à raça humana.

Levou tudo que havia em Jason para se focar no trabalho em mãos e não se virar para fazer algo mais interessante que procurar o cheiro de lobos rebeldes na floresta. Jason não tinha certeza do que teria acontecido se a segurança de Brandi não estivesse em cheque. Algo que provavelmente a teria chocado mais do que ela já estava, porque ele queria descobrir a causa do desejo feminino e reclamar isso como o cachorro sujo que ele poderia ser, mas infelizmente ele também tinha o inegável desejo de eliminar essa ameaça para ela. Era mais importante para ele que sexo.

Mesmo que o lobo nele concordasse, o que era tão incomum quanto tudo mais sobre sua reação a essa humana. O lobo era um ser completamente feral, um que as necessidades eram muito simples – sobrevivência, servir a matilha, foder.

Não necessariamente nessa ordem, especialmente quando uma fêmea cheirava tão bem quanto Brandi.

Seria outra história se ela fosse uma loba. Ele estava sentindo-se muito protetor dela mesmo que ela não fosse da matilha. Isso significava que ele podia ser muito compatível com ela e tipicamente ele iria explorar isso, e a loba fêmea seria tão disposta a trocar sexo e ver se eles eram bem correspondentes em mais de um jeito, mas humanos eram conectados diferentemente.

Weres acasalavam para a vida toda assim que eles encontravam a pessoa certa. Em cada caso, o macho Were existia para proteger sua companheira. Isso superava todos seus outros instintos, até mesmo de sua própria sobrevivência. Jason não tinha muita certeza do por que se sentia desse jeito quando o assunto era Brandi. A química Werewolf em seu melhor. Isso acontecia o tempo todo, mas não com uma humana. Pelo menos, não com frequência. Havia lobos que decidiam acasalar com humanos. A mãe dele foi uma, mas olhe o quão bem *aquilo* havia dado certo e a dela não era a única história triste que ele vira.

Decidindo se focar nos problemas à sua frente, Jason pulou os degraus da cabana de dois andares que estava escondida na parte mais densa e escura da floresta. Ela era até mesmo muito mais reclusa que a cabana de Jason, e isso era dizer algo.

Ele deixou as chaves no chão, trocou de forma e bateu na porta, se encontrando exausto em forma humana. Ele estivera correndo sem nem mesmo perceber. Ele pegou as chaves enquanto esperava.

— Quem está aí?

— Sei que você pode sentir meu cheiro. – Jason rolou os olhos ao rosnado afiado e predatório vindo do outro lado da porta. – É Jason. Abra Miles. Preciso da sua ajuda.

— Cai fora!

Jason sacudiu a cabeça, tentando esconder um sorriso, porque Miles provavelmente tentaria arrancar sua cabeça se estivesse olhando pelo olho mágico e visse isso. Como seu vizinho mais próximo, Jason considerava seu dever visitar Miles pelo menos algumas vezes na semana e sempre levava algum charme para que ele abrisse a porta.

— Uma matilha desconhecida invadiu nosso território hoje... Em nosso lado da floresta. – Jason não tinha paciência para charme nessa visita. – Eles

atacaram uma fêmea humana inocente. Eles queriam deixar o corpo mutilado dela como um aviso de uma futura guerra por território.

Jason rosnou com a lembrança, o corpo subitamente tenso com raiva.

Miles abriu a porta. De peito nu e descalço, os longos cabelos negros dele passavam dos ombros. As profundas e danificadas cicatrizes que nunca paravam de ser dolorosas de olhar estavam claramente visíveis no peito musculoso e nos braços. Os olhos escuros dele estavam estreitados, o rosto arruinado contorcido em fúria.

— Eles a mataram?

— Não, ela está em minha cabana. Está com hematomas e com medo, mas vai se curar.

— O que aconteceu com os lobos que atacaram?

— Eles estão mortos. – A voz de Jason era mais de um lobo que humana. – Mas o alfa deles escapou, junto com um dos outros rebeldes. Pretendo remediar isso. – Procurando por uma distração para esconder o quão profundamente o incomodava que Brandi havia sido caçada, Jason jogou as chaves em umas das cadeiras da varanda. – Estou deixando-as aqui enquanto caçamos. Tive que trancar meus telefones ao invés de arriscar que ela ligasse para a polícia.

— Ela sabe sobre nós. O que Des tem a dizer sobre isso?

Jason rosnou novamente.

— A humana é problema meu. Ela está sob minha proteção.

As sobrancelhas de Miles se ergueram. Por uma vez, a intensa carranca que ele sempre carregava aliviou para mostrar surpresa genuína. Ele se inclinou para Jason, cheirando curiosamente, obviamente procurando pelo cheiro de sexo. Quando Miles não encontrou nada, ele deu de ombros e disse.

— Vou pegar meu rifle.

Jason mudou de forma sem responder e caminhou de volta para os degraus para esperar. Ele preferia sua forma de lobo. Isso deixava seus pensamentos mais claros, menos confusos. Nesse estado, ele tinha uma meta – eliminar a ameaça a Brandi porque ela cheirava bem e parecia incrivelmente sexy usando apenas a camisa dele e talvez, se ele fosse sortudo o suficiente, ela o deixaria descobrir se tinha um gosto tão bom quanto cheirava.

— As políticas da matilha não são meu problema. Nem a humana que você está obviamente farejando. – Miles fechou a porta atrás dele. Ele não havia se incomodado em colocar mais roupas, mas uma 9mm estava agora presa em seu

jeans. Ele agarrava um rifle semiautomático na mão direita. – Mas eles estão fodendo com meu lado da floresta. Isso é meu problema.

Miles não podia mudar de forma. A explosão que o havia marcado há oito anos tornara isso impossível. Isso o havia transformado em um lobo solitário. Ele não precisava mudar para ser quase feral e selvagem e intimidante. Um tiro fatal. Um lutador cruel. Miles era selvagem e imprevisível nos melhores dias. Com exceção de Desmon, primo de Miles, a maior parte dos lobos da matilha o evitavam por medo.

Ele era apenas o cara que Jason queria nessa missão. Miles não se importaria em ajudar Jason a matar alguns lobos se eles pegassem o alfa e o resto da matilha.

Brandi ligou as luzes quando ficou escuro lá fora.

Ela colocou mais madeira na lareira para que continuasse ardendo.

O vento batia na cabana. Soava como se uma tempestade estivesse se aproximando, pelo jeito que seu interior havia se revolvido na última hora, e ela abraçou o peito para lutar contra a apreensão crescente.

Tão louco quanto isso era, ela tinha esse inacreditável pico de energia que a deixou tão na borda que ela estava praticamente saltando de sua pele. Ela deveria estar exausta após passar toda a manhã correndo por sua vida, mas ela sentia como se pudesse correr mil quilômetros. Apesar do frio do ar, ela estava suada, inquieta, a fazendo sentir-se como se precisasse estar fazendo algo – qualquer coisa. Ela nunca estivera tão nervosa em toda sua vida.

Brandi perambulou pela cabana depois que Jason saiu e não encontrou o telefone, bem como ele prometera. Ela não tinha nem mesmo certeza do porquê olhara, mas sentia como se precisasse. Era como se houvesse um buraco dentro dela que precisava ser preenchido, então ela abriu as gavetas e olhou nos armários. Freneticamente. Mesmo que ela não tivesse realmente certeza do que estava procurando.

Havia quatro quartos no andar de cima. Um havia se transformado em uma academia. Jason gostava de erguer pesos, e pelo conjunto de pesos no bastão, ele poderia erguer mais de cento e quarenta quilos. Um quarto era a despensa. Outro apenas tinha um beliche e uma cômoda. A suíte tinha uma cama king-size e um conjunto de mogno. Havia algumas roupas no chão. O quarto era obviamente habitado, mas como o resto da casa, era limpo em sua maior parte.

Ela caminhou para a janela e espiou enquanto mastigava o lábio inferior, ainda queimando com energia nervosa. Talvez isso fosse alguma sorte de adrenalina atrasada pelo ataque anterior.

Ou talvez fosse pânico por Jason.

Ele se fora há cerca de cinco horas. Quando ele ia retornar? Ela não esperava que ele ficasse longe por tanto tempo e ela não tinha certeza do porque precisava tanto dele, mas ela precisava. Ela encontrara o interruptor das lâmpadas exteriores quando o sol se fora. A varanda estava acesa, mas além do círculo da luz, havia apenas escuridão.

Era tão estranhamento quieto na floresta.

Exceto pelo vento açoitando, o que não estava ajudando seus nervos.

Jason estava bem? Ele se encontrara com mais algum daqueles cruéis Werevolves?

Uma violenta rajada sacudiu novamente a cabana e ela ouviu madeira estalar. Brandi tremeu, mas não pelo frio. Ela era uma mulher independente que vivia sozinha e comandava o próprio negócio, mas ela tivera um longo dia e essa noite ela estava assustada. Talvez fosse de onde saía a energia. Medo. Ela não tinha certeza de como se sentia ao redor de Jason, mas sentia-se mais segura quando ele estava aqui e ela queria que ele voltasse.

Precisava disso.

E se aqueles homens estivessem procurando por ela e viessem para a cabana de Jason?

Brandi suspeitou que estivesse sofrendo um severo caso de choque.

Ela não encontrara uma arma na casa. Olhara depois que a busca pelo telefone dera em nada. Ela até mesmo procurara no closet de Jason. O homem tinha muito jeans e camisas. Ele também gostava de couro. Ele tinha duas jaquetas de couro, quatro pares de calças de couro e três pares de botas de couro no closet.

Sem arma.

As janelas sacudiram enquanto a tempestade aumentava. Ela sacudiu com o som, o coração acelerado. Onde diabos estava Jason? Ela mordeu o lábio mais uma vez, chocada que ainda não estivesse sangrando. Os nervos a faziam mastigar o lábio por malditas várias vezes. Ele doía então ela forçou os dentes a soltarem o lábio e ao invés disso, caminhou para o sofá.

Brandi sentou-se e olhou para o fogo sem enxergar por um longo tempo, antes que um uivo rasgasse a noite.

Brandi pulou pela enorme quantidade de nervosismo afogando seu sistema. Soava perto, então ela se ergueu e se virou ansiosa na direção da porta.

Querido Deus, por favor, que seja Jason.

Tudo nela estava apertado, mas algo bem lá no fundo dizia a ela que as coisas estariam melhores assim que Jason estivesse novamente com ela. Talvez esse sentimento doloroso e angustiante parasse.

Brandi abraçou novamente o peito e então ouviu algo na varanda.

Ela correu para a lareira e agarrou o bastão de ferro apenas para o caso de *não ser* Jason. Ela encarou a porta antes de ouvir outro som do lado de fora.

A madeira estalou e não era o vento dessa vez.

Ela esperou o corpo um fio desencapado em apreensão. Se fosse Jason, ele teria que colocar o jeans que deixara lá fora.

Brandi viu a maçaneta girar, mas a porta segurou já que ela a trancara. Brandi caminhou vagarosamente na direção da porta, esperando que Jason a chamasse e a deixasse saber que era ele então ela poderia destrancar.

Ao invés da voz de Jason, ela ouviu algo raspar a madeira. Ela recuou quando a maçaneta girou novamente. O terror bateu com força quando a porta começou a se abrir vagarosamente.

Então ela se forçou a relaxar, lembrando que Jason havia levado as chaves com ele.

Exceto que não foi Jason quem entrou.

A respiração de Brandi se prendeu em horror enquanto ela olhava o homem alto e magro que entrou nu na cabana. Ele provavelmente tinha seus vinte anos, com olhos escuros e cabelos castanhos curtos. Ele olhou para ela em choque. Uma carranca marcou a testa dele enquanto ele ficou parado lá agarrando a maçaneta da porta, antes de farejar o ar curiosamente.

— Quem é você? – A voz dela tremeu.

A carranca dele aumentou.

— Essa é *minha* pergunta. Quem diabos é você?

— Jason não está aqui. – Ela recuou, agarrando o bastão de ferro como um taco de baseball.

— Boa notícia para mim. – O olhar dele baixou para vê-la por completo e ele deixou sair um assobio baixo. – Belas pernas. Você não está usando nada por baixo? – Ele fechou a porta atrás dele. – Você está parecendo bem gostosa e tem um cheiro extra doce. Jesus, você cheira realmente bem.

— Saia. Agora. — Brandi agarrou a arma mais apertada apesar das mãos suadas e o lembrou de mais uma vez. — Jason não está aqui.

O homem gargalhou como se entrar nu em uma casa pudesse ser uma situação normal para ele.

— Eu te ouvi da primeira vez. Então, de onde você é, docinho? Você é uma coisinha pequenininha com quilômetros de curvas. Nunca vi uma cadela como você, mas gosto disso. Onde Jason te pegou? Há quanto tempo você está na área? — Ele deu um passo na direção dela. — Não sinto o cheiro de Jason em você, então tanto quanto estou preocupado, isso deixa o jogo justo. Se ele está *lá fora* quando ele tem você na casa dele, ele não te merece.

Brandi manteve o olhar no rosto dele ao invés de notar o quão nu aquele estranho estava.

— Você é estúpido? Eu disse, cai fora, imbecil!

— Por quê? — Ele olhou propositalmente para a virilha. — Quando posso pensar em melhores coisas para fazer.

Ela seguiu o olhar dele, vendo que ele estava excitado. Ela olhou para longe, sabendo que estava com grandes problemas enquanto o homem continuasse vindo para ela.

Brandi estava oficialmente cansada de ser perseguida por homens loucos e nus.

Ela girou com força, sem medo, de um jeito que não pensava que fosse capaz, e o acertou com o bastão da lareira no estômago.

Ele grunhiu alto e se dobrou, agarrando a barriga.

— Você me acertou! — A voz dele era um rosnado rouco. — Maldita. Isso-

Ela o acertou na cabeça com um segundo golpe, o atingindo ao ponto dele cair nas mãos e joelhos.

Brandi correu para a porta de entrada e a abriu sem olhar para trás. Ela correu para fora, ainda agarrando o bastão da lareira. Ela não ficaria presa na cabana com um homem-lobo com quem ela poderia ser seriamente machucada.

Animais machucados eram perigosos.

Ela tomaria suas chances lá fora.

Outro uivo cortou a noite enquanto o vento continuava a soprar furiosamente. Brandi ergueu os braços e fechou os olhos quando a poeira pegou nela vinda da SUV estacionada. Ela deixou as mãos caírem e abriu os olhos no segundo que o vento diminuiu.

Ela olhou ao redor para a escuridão, mas não pôde ver nada. As árvores eram apenas formas sombreadas em preto. Ela girou, encarando a cabana, e viu o cara nu cambaleando para fora. Ele estava segurando a cabeça sangrando com a mão. Ele olhou para cima e seus olhos se estreitaram. Ele rosnou perigosamente para ela, os dentes brancos e perigosos longos na noite. O rosnado era profundo e inumano, o que fazia mais terrível o som vindo da garganta do homem. Ele deixou a mão cair e rosnou novamente para ela.

— Isso foi malditamente não amigável. Vejo que você precisa de lições sobre como ser legal. — Ele disparou na direção dela. — Se você gosta de coisa excêntrica, deveria ter dito. Você parece um pouco frágil para sexo áspero, mas inferno, com essas pernas e esse corpo, estou dentro.

Correr para a floresta era uma má ideia. Ela não podia ver merda nenhuma. Ela se perguntou se lobos tinha boa visão noturna. *Provavelmente*. Ela recuou e bateu na SUV. Com nenhum outro lugar para ir, porque a floresta não era uma opção — ela fizera aquilo o suficiente por um dia — ela subiu no capô, engatinhou para o teto e terminou no topo. Ela podia ver graças à luz da varanda quando o homem olhava para ela em choque quando alcançou a SUV.

— Desça aqui. Você vai amassar o carro de Jason e ele vai ficar puto.

— Fica longe de mim!

— Não posso fazer isso. — O cara sacudiu a cabeça. — Você é um pouco mais durona do que estou acostumado, mas você cheira tão malditamente bem. Teremos que trabalhar em algo.

Brandi agarrou a borda, sentindo as mãos sacudirem.

Esses homens-lobos perderam a aula em que ensinam que não significa não?

— Eu não sou como você. Eu sou... — Ela engoliu com força. — Não como você. Um rabo não cresce em mim. Agora xô! — Ela sacudiu a mão na direção da floresta. — Vai perseguir uma bola ou algo.

A boca do homem caiu aberta e ele a olhou assombrado. Ele piscou mais algumas vezes e então fechou a boca.

— Você realmente me mandou perseguir uma bola?

Quão estúpido esse cara é?

Brandi pestanejou. Ele não conhecia seu próprio tipo? Ela ainda estava machucada e um pouco irritada depois do dia infernal que estava tendo, então ela não pôde evitar ser grossa com o lobisomem irritado.

— Já ouviu falar na expressão ‘idiota demais para viver’? Porque você poderia ter escrito esse livro, babaca. Não sou um mulher-lobo e não estaria interessada mesmo que fosse.

— Tudo bem. — O homem-lobo parou atrás da SUV. — Vou pagar os amassados eu mesmo quando Jason surtar. — Ele pulou e o carro inteiro se moveu quando o peso do homem bateu. — Cadela mentirosa. Sei que você é uma loba. Novas cadelas vêm ao nosso território procurar homens para transar. Qual é o problema? Acha que não sou bom o suficiente para você?

Brandi gritou, quase deslizando pelo para-brisa quando ouviu um rosnar. O homem-lobo a agarrou, seu aperto forte e inquebrável apesar de sua constituição. Ela gritou novamente quando o bastão da lareira foi arrancado de sua mão e jogado no chão.

Começou a chover, mas ela lutou como se sua vida dependesse disso, sabendo que provavelmente ela parecia uma mulher louca, chutando e gritando como ela estava.

— Filha da puta! — O homem xingou enquanto lutava para manter o controle nela. A chuva caiu com mais força, fazendo-a deslizar quando a pequena camada de poeira nela se transformou em lama. — Se você não parar, vou brincar mais duro de volta e você não vai gostar!

— Solte-a. — Um rosnado inumano e baixo cortou a tempestade, vibrando com uma fúria tão potente que era quase tangível no ar. — Gentilmente.

O homem lutando com Brandi girou, segurando-a nele como uma criança se agarrando a um prêmio. Brandi viu Jason saindo da floresta totalmente nu. O olhar dela travou com o dele quando ele rosnou cruelmente e grunhiu, mostrando aqueles dentes afiados e mortais de um jeito que fez o outro homem parecer com um cachorrinho.

— Eu disse para soltá-la gentilmente, Paul. Seja muito cuidadoso ou vou te matar.

— Ela me atingiu com um bastão de ferro, Jason. A cadela está no cio e ela me atingiu com um bastão de ferro quando eu estava apenas tentando ajuda-la. Que cadela rejeita um macho perfeitamente bom quando ela cheira desse jeito? Ela é louca!

— Você está tratando uma humana sob minha proteção como uma cadela no cio? — Jason soava completamente incrédulo, apesar do zumbido inumano ainda pesado em sua voz. — Por favor, me dê uma razão para te desafiar. Dê-me uma razão para salvar essa maldita matilha de sua estupidez!

O rosnado que ele deixou sair era cruel, os dentes parecendo mortais quando ele pulou no carro como se não pudesse evitar. Brandi e o outro lobo quase caíram do teto com o quão rápido eles pularam quando Jason disparou.

— Ela estava em minha casa! Sob minha proteção! Isso significa que ela é minha! *E você a tocou!*

O outro homem-lobo, Paul, *caiu* do teto com o quão rápido ele soltou Brandi. Ela se virou, observando quando ele se tornou em um lobo castanho na frente dos olhos dela e saiu correndo com um ganido que ela realmente ouviu acima do vento e da chuva.

Jason o perseguiu ainda humano, ainda rosnando mesmo que ele não fosse nada *além* de um humano. Ele fez todo o caminho até a borda da floresta enquanto o homem-lobo mais novo fugia. Então Jason gritou na densa floresta.

— É melhor você se esconder, seu merdinha! Se embrenhe nessa maldita floresta pelos próximos três dias porque não vou esquecer. Esconda-se como o rato que você é. Vá para a casa da sua mãe e ela vai me assistir quebrando sua cara! Vou te fazer chorar na frente de toda a matilha!

Brandi ficou lá no teto enquanto observava Jason voltando. Os cabelos dela grudaram no pescoço, a camisa que ela estava usando se agarrou ao corpo como uma segunda pele, deixando muito pouco para a imaginação, mas ela ainda estava usando muito mais que Jason.

— Eu sinto muito. — Ele sussurrou quando parou na frente da SUV, a bunda nua na chuva, para olhar para ela. — Ele é jovem e estúpido. Você é uma linda mulher, mas não sei por que caralho o fodido pensou que uma humana estava no cio. Acho que foi a chuva e poeira. Isso bagunça nosso senso de cheiro. Deve ter sido o desejo da parte dele. — A voz de Jason ainda estava um pouco rouca enquanto ele inclinou a cabeça e olhou as pernas dela. — Isso provavelmente não ajudou seu dia de merda.

— Você acha? — Ela perguntou com desinteresse.

Jason parecia genuinamente aborrecido.

— Posso te ajudar a descer?

— Que tal colocar alguma roupa primeiro? — Ela olhou para a varanda. — A coisa de ficar nu me distrai um pouco.

Brandi continuou no veículo, ensopada de chuva e miserável, com o coração ainda batendo quase para fora das costelas. Ela estava trêmula pelos eventos anteriores, mas não podia se impedir de assistir enquanto Jason se curvava e pegava os jeans quando ele chegou à varanda.

Ela não ficou impressionada consigo mesma por estudá-lo, mas ela o fez.

Aquela adrenalina que ela notara antes pareceu se multiplicar por mil enquanto admirava aquela bunda firme e musculosa no halo da luz da varanda antes que ele colocasse o jeans, o abotoasse e enfiasse as chaves no bolso.

Brandi olhou para longe antes que ele a pegasse olhando para ele, e cruzou os braços protetoramente no peito. Esse dia infernal oficialmente a havia quebrado, porque ela não deveria estar ali ensopada com a camisa de um homem estranho, babando por ele quase cinco minutos após ser sexualmente atacada.

— Está pronta para descer?

Ouvir a voz dele piorou tudo. Um arrepio de desejo incontido e cru se rasgou por ela e ela tremeu com a força disso, mas não disse nada. Ela cruzou os braços mais apertados e se recusou a nota-lo.

Ela não confiava nem mesmo na própria voz, que era o quão profundo ele a estava afetando.

Após esperar horas para Jason voltar para casa, precisando dele de volta ao ponto de quase rasgar a cabana dele nervosa. Ela não conseguia falar com ele e não se atrevia a olhar para ele, porque ele saberia. Ele saberia que algo sobre esse dia a deixara louca. Ela não deveria estar tremendo de desejo assim após ser perseguida... Como um cachorro.

De novo.

— Eu disse que sentia muito, Brandi. — Jason esperava enquanto ela ficava lá tentando se deixar sob controle. — Você é forte. Muito mais que qualquer outro humano que conheci. Por favor, não escolha desabar agora.

Ela tivera um dia impossivelmente difícil, tanto que ela não teria sido capaz de imaginá-lo nos seus sonhos mais selvagens. Brandi decidiu se dar um pouco de crédito e admitiu.

— Não me sinto eu mesma. Estou trêmula.

— Bem, imagino que sim. Paul tem muita sorte que não o enterrei por esse desaforo. Se ele não fosse tão jovem, eu teria feito isso. Lobos jovens, eles ainda têm tendência de filhotes. Eles não são conhecidos por pensar antes de pular. — A voz de Jason ainda estava grossa, um pouco inumana, mas ele novamente soava sincero, como o homem que ela se lembrava de ter lavado os pratos. — Desça e vou te fazer um jantar tardio.

Jason estendeu a mão e acariciou o tornozelo nu dela, acariciando o polegar por detrás do tornozelo e ela se encontrou se inclinando antes que tivesse uma decisão consciente disso. Jason pegou a mão dela e a ajudou a descer da SUV.

Brandi se livrou do dia de merda quando deixou a guarda baixa e passou os braços ao redor dele. Ela se agarrou a ele, sentindo-se mais segura que ela estivera em um longo tempo.

Jason não a abraçou de volta. Pareceu como que todo o corpo dele ficasse tenso e cada músculo fosse subitamente de ferro. O choque foi gelado, mas o rosto dela estava quente apesar do vento frio.

Sentindo-se completamente mortificada, ela o soltou.

— Sinto muito. Foram apenas... os nervos.

Brandi olhou para Jason, que ainda não dissera nada. Apesar de estar escuro, ela estava perto o suficiente para ver que os olhos dele se dilataram de modo incomum, mais animal que humano, como se ele estivesse subitamente feral.

— Você está bem? É a coisa de lobo? – Ela não pôde evitar perguntar.

— Eu... – Jason piscou a voz mais rouca que nunca enquanto ele a olhava, e então sacudiu a cabeça em uma maneira muito parecida com um lobo. – Sim, é uma coisa de lobo. Deveríamos ir para dentro.

Considerando que ainda estava chovendo, Brandi tinha que concordar.

Jason colocou as mãos nas pequenas costas dela enquanto os dois caminhavam para a cabana, e de novo ela estava enervada sobre o quão reconfortante isso era. Ela não era de confiar facilmente e tinha que lembrar a si mesma de guardar seu coração. Agora mais que nunca, ela deveria ser cuidadosa. Ele não era nem mesmo humano.

Jason é mais.

Um lobisomem que a salvara... Duas vezes.

E isso não parecia nem perto tão enervante quanto deveria.

Capítulo V

Jason estava fodido.

Alta, irreversível e inegavelmente fodido em cada pequeno nível.

De alguma forma, por razões que ele ainda não podia começar a compreender, Brandi estava no cio.

Não era por acaso que Paul a havia perseguido em cima da SUV. O cheiro de feromônios femininos era tão forte que ultrapassava o fato de que ela era humana. Paul era jovem, com pouco controle, e uma fêmea no cio podia deixar qualquer macho doido. Jason mal estava se segurando desde que cheirara o que a chuva e lama haviam escondido, até que ela passara os braços ao redor dele como se estivesse procurando por mais que um abraço.

Tudo nele estava focado em respirar devagar e regularmente pela boca, mas isso não estava funcionando muito bem. Assim que eles entraram na cabana, o cheiro dela estava em todo lugar, afogado em todo senso da razão. Ele podia sentir isso se juntando a sua pele, suave, feminina, deixando seu pau duro e sua boca salivando. Seus dentes caninos haviam se distendido contra sua vontade, o que foi a primeira vez dele. Ele já quisera uma mulher antes. Estivera com fêmeas no cio, mas isso era diferente.

Ele queria morder Brandi.

Sentir o gosto dela.

Fodê-la até que os dois estivessem esfolados e doendo.

A química Were que havia criado tantas uniões estava trabalhando grandemente em Jason, mas ela era humana. Ele tinha plena certeza que machos humanos não assumiam suas companheiras como os lobos faziam e não as fodiam até que ambos desmaiassem em completa exaustão. Os humanos compravam flores e saíam para jantar para almejar um relacionamento. Eles não sentiam a conexão imediatamente e agiam como a natureza pedia. Eles procuravam por pequenas pistas e passavam por milhões de sentimentos antes de transar e eventualmente terminavam depois de toda aquela procura de almas.

Isso sempre parecera um processo bem lento e tedioso para Jason, mas agora ele daria qualquer coisa para ter mais da herança do seu pai. Para serem tão cegos quanto os humanos, ao invés de feral e alerta a compatibilidade sexual como os lobos, porque ele estava mais que ciente de quão compatível ele era com Brandi. Ela dera prazer aos seus olhos desde que ele a vira pela primeira vez, mas agora, estava claro que era algo mais carnal.

Era obvio que ela sentia isso também. Mesmo como uma humana, ela tinha se agarrado a ele como um instinto feminino inumano de ser cuidada e protegida. Ele teria que ser cego para perder isso.

Jason era meio-humano, isso o dava um semblante de controle, mas mesmo assim, era quase impossível de se impedir de ir atrás dela e deixar a natureza seguir seu curso. A camisa dele estava se agarrando a Brandi em todos os lugares certos, mostrando as curvas nos quadris e se grudando aos seios cheios dela que ele queria lamber, morder e sugar até que ela estivesse se contorcendo e implorando debaixo dele.

— Tem certeza que está bem?

— Sim, por quê? – Ele murmurou ainda a observando torcer os cabelos longos e cacheados. Ela estava ligeiramente curvada, colocando sua bunda perfeita e redonda em evidência. – Por que eu não estaria?

Brandi olhou para ele com olhos abertos, inocentes e azuis, o fazendo sentir-se como o lobo mal, planejando coloca-la na cama e comê-la após ela ter que lidar com lobos ferozes o dia inteiro.

— Você rosnou.

— Rosnei. – Jason se encolheu, mas ainda não pôde desviar o olhar.

— É outra coisa de lobo?

Ele assentiu, ainda tentando respirar pela boca. Ainda lutando para desviar o olhar, mais ao invés disso olhando.

— É definitivamente uma coisa de lobo.

— Estou congelando minha bunda. – Ela estremeceu enquanto se endireitava e obviamente desistira dos cabelos. – Você ficou fora por muito tempo.

— Desculpe. – Ele estremeceu novamente, porque isso definitivamente parecia como se ele falhara em proteger sua companheira, e essa era uma falha que a maioria dos lobos machos não podia tolerar. – Localizamos os rastros de onde eles estacionaram a van que te trouxeram e os seguimos até a estrada. Eles foram embora. Não encontramos seu carro e também não encontramos outros lobos na floresta, mas estamos colocando mais patrulhas. Eles poderiam pegar outro humano para matar e deixar como um desafio por nosso território. Estamos em alerta. Precisei falar com alguns dos guardas e isso levou um tempo.

Mesmo enquanto lutava contra o cheiro de Brandi, ele não pôde evitar notar o cheiro de sangue.

— Você fez Paul sangrar?

Brandi olhou para a lareira.

— Eu o atingi com o bastão de ferro. Está lá fora. Ele o jogou fora assim que me agarrou.

Jason arqueou uma sobrancelha, sentindo-se tenso por uma razão diferente. Qualquer coisa poderia acontecer com ela enquanto lidava com um lobo macho, mesmo um jovem, quando ela estava no cio.

— Você pensou que ganharia contra um do meu povo com um bastão de ferro?

Ela hesitou.

— Era a única arma perto de mim. Ele tinha a chave para sua cabana. A porta estava trancada. Ele a destrancou e entrou. Então ele estava nu e vindo para mim como... — Ela fechou rapidamente a boca. — O que mais eu poderia fazer?

— Ele te tocou, Brandi? — Jason se moveu lentamente na direção dela.

Jovem ou não, Paul era um lobo morto se tivesse feito mais que perseguí-la.

Brandi hesitou.

— Ele apenas me agarrou e então você chegou. Obrigado por ter um timing maravilhoso. Parece que você é muito bom em bancar o super-herói. Tenho sorte. Eu estava com medo.

— Eu estava a caminho e ouvi seu grito. Você apenas me fez correr mais rápido. — Ele deu de ombros, tentando não pensar no que teria acontecido se ele não a tivesse ouvido. — Talvez você devesse tomar um banho. Se aquecer. Vou colocar mais lenha no fogo.

Brandi assentiu.

— E você?

— Tenho um chuveiro em meu quarto.

— A água quente não vai acabar?

Ele não pôde evitar bufar, porque planejava tomar o banho mais frio, mais miseravelmente frio possível.

— Não, estamos bem. Use toda a água quente que quiser querida.

Jason pensou que Brandi tomando um banho o daria uma folga, mas o cheiro dela ainda estava em todo lugar, fazendo cada músculo em seu corpo se apertar. Ele jogou algumas toras no fogo e então foi até a SUV para pegar o celular de dentro da caixa segura sob o assento do passageiro onde o guardara.

Mesmo lá fora, na chuva, Jason não pôde parar de cheirar o desejo dela agora que sabia que estava lá. Então ele entrou no carro e ligou para um dos alfas, procurando instruções.

— O que está acontecendo? – Desmon atendeu ao primeiro toque, a voz tensa como estivera desde que soubera que outra matilha estava tentando se mover em no território deles. – É melhor não ouvir você dizer más notícias.

— É má notícia.

— Ina-fodidamente-creditável. – Desmon grunhiu. – Por que eles apenas não nos deixam em paz? Nem mesmo conhecemos esses malditos lobos.

— Porque ganhamos a reputação de ser a matilha mais difícil de derrubar no nordeste da Califórnia. Somos uma matilha pequena, mas somos fortes. O poder é massivo. E mais, temos dois alfas. Isso é duas vezes o desafio, e-

— Obrigado, Jason. Foi uma pergunta retórica. Eu não estava realmente procurando por uma resposta. Sei dos problemas, estava apenas irritado por eles. É sobre os lobos? Eles sempre têm que vir e mijar no território de alguém para provar que seus paus são maiores. Como se compartilhar a fronteira com Goodwins não fosse ruim o suficiente.

— Desculpe, é apenas mais fácil se preocupar com seus problemas que com os meus. – Jason sacudiu a cabeça enquanto dizia isso. – De algum jeito, eu a coloquei no cio. Estou tão fodido, Des.

— A humana? – Desmon soava tão chocado quanto Jason se sentia. – O que diabos você fez com ela?

— Nada. – Jason deu de ombros. – Ela estava machucada. Não era grave, apenas um pequeno ferimento na cabeça. Eu o lambi, mas-

— Uma humana deixou você lambe a cabeça dela?

Jason correu a mão pelos cabelos molhados.

— Ela estava dormindo. Pensei que ajudaria ela se curar.

Desmon ficou quieto por um momento.

— Você estava sangrando na hora? É possível que seu sangue tenha se misturado ao dela?

— Eu tinha um corte em meus lábios.

— Maldição, Jason. Você é meio humano. Não pensou em como juntar seu sangue ao dela poderia causar uma reação? Deixe-me adivinhar. Você estava excitado na hora?

— Sim. — Jason se encolheu enquanto admitia.

— Uau, você *está* fodido. — Desmon bufou. — Metade da matilha está protegendo as fronteiras com Jazz. Eles estarão fora pelos próximos dias e você terá muita companhia a menos que você encontre um jeito de esfriá-la.

— Ela já está traumatizada. — Jason o lembrou. — Ela quase foi morta pelos Weres. Tem sido um dia fodido para ela.

— Ela terá um pior se acabar em uma casa cheia de machos solteiros querendo fodê-la. Sem mencionar, deixar uma mulher para lidar com o cio induzido por sangue é cruel. É agonizante para elas. Sei que você não gosta de humanos. Posso cuidar dela se você tiver algum problema. Já estive com uma mulher. Posso ser gentil.

Jason rosnou. Mesmo que Desmon fosse seu alfa, ele não pôde evitar a crueldade do seu lobo que queria rasgar seu amigo por aquela sugestão.

— Nem mesmo *pense* em tocá-la. — Ele disparou em um tom baixo e ameaçador.

— Okay. — Desmon soou nem um pouco surpreso. — Vá cuidar disso então, lobão, se você está tão fodicamente territorial.

— Tudo bem. — Jason estava prestes a desligar, pensando que Desmon havia oferecido zero de ajuda.

Então Desmon o interrompeu.

— Melhor eu não ouvir sobre você espancando quaisquer lobos jovens apenas porque você decidiu compartilhar sangue com uma humana contra a vontade dela. Todos sabem que o desejo transforma os filhotes em idiotas quando eles estão pensando com os paus e você tem um péssimo temperamento. Um deles vai sair da linha, é uma certeza se ela está no cio, e você o puniria. Então terei as mães deles batendo na minha porta porque você fodeu tudo.

— Foi um acidente. — A voz de Jason ainda estava baixa e inumana.

— Não me importo. Você pode querer esquecer que é meio-humano, mas é um fato. Seu sangue se misturando com o de uma mulher pura quando você está excitado causa efeitos colaterais. Isso poderia acontecer com qualquer lobo com sangue o suficiente, mas ela obviamente é mais sensível ao seu. Ou você cuida dela, ou me liga, mas não quero nenhuma briga por ela. Já temos problemas suficientes.

Desmon desligou. Jason olhou para o telefone, grunhiu, e então deixou a cabeça cair contra o encosto, se perguntando como diabos ele ia explicar a Brandi o que ele acidentalmente havia feito a ela.

Brandi tomou banho até a água se tornar morna, o que a fez uma vadia porque Jason também precisava de água quente, mas ela estava tão desconfortável. A verdade era ela estava sexualmente frustrada, o que parecia insano, mas Jason *não* era difícil de olhar. De jeito nenhum.

Ela estava tão pronta e doendo de necessidade que terminou tocando a si mesma. Com a mão contra a parede do chuveiro, ela esfregou o clitóris, sentindo a água bater contra suas costas. Então ela se penetrou com os dedos e fechou os olhos, imaginando que era Jason quem estava dentro dela, a respiração quente dele contra sua nuca. Ela quase ouvia a voz dele, um pouco rouca, um pouco inumana, e ela gozou mais rápido que já gozara em toda sua vida.

O orgasmo bateu tão forte que ela praticamente caiu de joelhos pela força dele.

Isso aplacou a dor por cerca de vinte segundos, então o desejo pareceu ficar pior, mais exigente, até que ela se encontrou fazendo isso novamente.

E de novo.

Cada vez foi mais intoxicante, até que ela não pôde pensar em mais nada além de Jason e o jeito que os olhos dele dilataram quando eles estavam lá fora. A excitação de pensar nele olhando para ela daquele jeito. Vendo o jeito que as pupilas dele estavam grandes disparou algo tão sexual que era totalmente incompreensível para ela.

Foi um choque quando a água quente finalmente acabou.

Infelizmente, ela estava muito sensível para ficar no chuveiro assim que a água esfriou então ela saiu e agarrou uma toalha da pia. Suas mãos estavam tremendo e ela teria assumido que isso era por causa do frio, mas sua pele parecia quente de forma não natural. Ela estava suando, apesar de ter acabado de sair do banho, e estar pingando não estava ajudando em nada.

Ela se secou rapidamente e então ficou lá de pé com a toalha enquanto amarrava os cabelos para cima, colocando-os em um nó desde que ela não tinha nada para amarrar o rabo de cavalo. Ela estava apenas passando as pontas pelo

topo do coque quando um rosnado baixo a fez se virar na direção da porta fechada.

Brandi deveria estar assustada, considerando quantas vezes rosnaram para ela e fora perseguida por lobisomens hoje, mas ao invés disso, arrepios correram por seus braços por uma razão completamente diferente. A luxúria que a forçara a se tocar até que a água esfriara bateu de volta nela, um milhão de vezes mais forte do que fora antes, fazendo-a esquecer sobre estar suando, grudenta e desconfortável.

Ela piscou os olhos pesados, o mundo quase se movendo pela força da sensação que se derramou dela. O banheiro estava enevoadado, fazendo até mesmo o reflexo dela turvo, e isso a fez se perguntar se sua visão estava embaçada. Ao mesmo tempo ela se sentia mais consciente de outros sentidos. Ela podia ouvir a respiração no outro lado da porta. Rápida, errática, mais que um pouco primal, e novamente, ela deveria estar com medo.

Mas ela sabia que era Jason.

Brandi não tinha muita certeza de como sabia, mas sabia, e mais, havia algum sexto sentido que dizia que Jason não era o perigo. Pelo menos não o tipo ‘caçar e comê-la’. O tipo de perigo dele era bom, especialmente quando conseguia cheirá-lo como ela podia. O cheiro dele se agarrou ao redor dela como uma nuvem, pesada no ar, toda quente e picante, fazendo-a sentir-se segura de alguns jeitos e completamente selvagem de outros. Ela se aproximou da porta e a destrancou, ainda excitada e pensando nele enquanto colocava a mão na maçaneta.

— Não abra a porta. Ainda não. — A voz de Jason estava mais grossa do que estivera lá fora na chuva, não muito humana, apenas como ela imaginara quando se tocara. — Temos um problema.

Brandi havia preenchido sua lista de problemas por uma vida inteira, mas aquele sexto sentido estava em alta atenção. Nada que cheirava tão bem quanto Jason cheirava agora poderia ser mal. O cheiro dele era tão potente que ela quase podia senti-lo na língua. Ainda assim, ela soltou a maçaneta e voltou para o balcão.

— O que? — Foi tudo o que ela pôde perguntar enquanto sua boca enchia de água e sua boceta contraía. Ela podia sentir fisicamente o pulsar de necessidade entre suas pernas quando a onda quente e fria de luxúria enviou um impulso elétrico na ponta dos seus dedos.

Jason rosnou novamente, dessa vez mais alto, mais territorial enquanto grunhia.

— Cristo, seu cheiro. Quase posso sentir teu gosto em minha língua.

Brandi sugou um arfar surpreso.

— Eu estava apenas pensando a mesma coisa. Por quê? — Brandi fechou os olhos, lembrando o jeito que ele parecia sem a camisa, o peito largo, os braços grossos e musculosos, aquela tatuagem que era mais um aviso que uma decoração. A voz dela se tornou um pouco mais suave, um pouco mais fina com desejo. — Por que você cheira tão bem?

Ela podia ouvi-lo tocar o outro lado da porta, como uma carícia. Não era um toque forçado, mas ela ainda podia sentir enquanto ele dizia.

— Você também cheira. Porra, você tem um cheiro tão bom. Você não tem ideia.

— Po-posso ouvir coisas que eu não deveria. — Ela murmurou, ainda tentando pensar além do aroma sexy que estava nublando seus sentidos e a necessidade sexual que estava deixando seus joelhos fracos. — É como se tudo estivesse amplificado. Sinto como se minha visão está ausente, mas tudo mais é mais afiado.

— É a fumaça. Sua visão também está mais afiada, bem como seu senso de cheiro. Brandi, fiz algo por acidente. — Ele parou, como se não quisesse admitir isso. — Eu, hm... — Jason grunhiu, ainda soando miserável. — Algumas vezes quando meu povo se machuca, lambemos o ferimento para ajudar a curar.

— Como um cachorro. — Ela disse antes que pudesse evitar.

— Sim. — Ele sussurrou. — Como um cachorro. Nossa saliva tem poderes de cura. Não é grande coisa. Podemos lambe um humano. Não temos doenças como seu povo tem. Isso apenas ajuda o ferimento a curar mais rápido. Se você olhar no espelho, vai notar que o corte em sua testa já quase desapareceu.

Brandi esfregou o espelho coberto de condensação e se inclinou, vendo que o ferimento estava quase curado. Mesmo a cor verde tingindo o hematoma que ela notara antes havia sumido e ela tocou a cicatriz rosa em choque.

— Oh meu Deus.

— Não gostei de te ver sangrando. Chateou-me te ver ferida e eu quis te curar. Foi um instinto que eu deveria ter parado. Eu deveria ter pensado com mais clareza. Nossa saliva apenas cura, mas eu tinha um corte em meu lábio e nosso sangue pode meio que ser contagioso em certas situações. É um pouco mais perigoso.

Brandi se virou para olhar para a porta, ouvindo a respiração dele do outro lado mais claramente do que deveria.

— Você me transformou em uma mulher-lobo?

— Não. Precisaria de mais sangue que algumas gotas de um pequeno corte em meu lábio, mas a questão são os outros efeitos. Eles são temporários. Isso realmente não deveria ter acontecido de jeito nenhum, exceto que eu estou... Muito atraído por você. Esse foi um fator determinante e nossa química deve ter disparado algo. — Ele grunhiu novamente como se não pudesse evitar. — Maldição, você cheira bem.

O jeito dele dizendo isso foi como um líquido afrodisíaco injetado em suas veias, mas ainda assim Brandi encarou a porta e perguntou.

— Qual o gatilho?

— Somos animais. Somos muito suscetíveis à química natural. Algumas vezes a troca de sangue pode fazer uma mulher entrar no cio. Mesmo uma mulher humana. É obvio que demora um pouco porque a quantidade de sangue foi pequena. Isso não deveria te afetar de forma alguma, mas como eu disse, eu estava atraído por você. Eu não estava enlouquecido de luxúria ou algo assim, mas eu te queria. Claramente, meu sangue disparou algo. Você está no cio. Como uma cadela entra no cio. Você está soltando feromônios que lobos podem cheirar a quilômetros de distância.

— Outros lobos? — Ela perguntou enquanto o medo finalmente começou a ganhar espaço além da atração por Jason a engolfando e impedindo de pensar. — Eles vão me atacar?

— Eu não deixaria que eles o fizessem. — Jason era fácil de acreditar quando sua voz ficava tão baixa e perigosa assim. — Eu os espancaria primeiro, mas por razões óbvias, machucar um bando de machos jovens e burros tentando pegar uma humana que eu coloquei acidentalmente no cio iria irritar seriamente meu alfa.

— Você tem um alfa? — Brandi perguntou em descrença. — Há alguém maior que você?

— Sim, eu tenho. — Jason soava triste. — E Desmon está extremamente chateado comigo agora. Nossa matilha é única. Nós realmente temos dois alfas. Tenho certeza que tão logo Jazz retorne, ele também vai estar irritado.

Oh, ótimo!

Brandi ficou em silêncio enquanto ficava lá de pé sentindo-se tão quente e frustrada que mal podia pensar direito. Mais que qualquer coisa, ela estava lutando contra o instinto de abrir a porta, o que parecia louco, mas...

— Eu poderia te ajudar. — Jason cortou os pensamentos dela. — Se você me quiser também. Sei que provavelmente você está muito frustrada.

Brandi bufou com essa declaração.

— Não estou forçando nada. Lutarei para te proteger e você pode ficar aqui, mas se transarmos, seu cheiro vai mudar e isso resolve o problema para nós dois. Você ainda estaria no cio, estaria exalando feromônios, mas eles seriam diferentes. É difícil de explicar, mas isso, hm... Você cheiraria como se tivesse sido reivindicada. É o jeito da natureza de nos impedir de matar um ao outro.

— Reivindicada? – Brandi repetiu.

— Sim. – Jason concordou a voz ainda grossa, como uma respiração instável.
– Você cheiraria assim porque ele seria misturado com meu cheiro. Eles saberiam que eu estava...

— Me reivindicando. – Brandi terminou por ele. – É isso que você quer? Você quer me reivindicar, Jason?

— Quero reivindicar a foda da sua vida, Brandi. – Jason a assegurou de um jeito que causou uma nova onda de arrepios para se espalhar por seus braços. – Quero te reivindicar até que nenhum de nós possa enxergar direito.

Brandi se mexeu onde estava e foi como se ele pudesse cheirar como as palavras dele os fizeram se sentir, porque ele rosnou novamente. Bem alto. Brandi desejou que a voz dele não a afetasse como fazia que isso não a fizesse sentir necessidade. Pior, ela sentia como se o cheiro dele estivesse derrubando todos os sentidos de autopreservação.

Ainda assim, ele não derrubou a porta. Ele nem mesmo ordenou que ela a abrisse, mesmo que sua necessidade ainda fosse masculina e presente em sua língua, fazendo com que uma parte vã e muito feminina que ela nunca havia encontrado quisesse saborear isso agora.

Então um som alto e assustador de um lobo uivando quebrou o ar. Ela virou-se na direção da janela, ouvindo isso a distância. Ela deu de ombros, bem quando outro uivo quebrou a noite.

Um uivo diferente.

Esse estava mais próximo. Mais intimidante. Vibrante com um aviso e Brandi nem mesmo pensou antes de alcançar a maçaneta da porta.

Ela não era nada senão uma sobrevivente e talvez não soubesse muito sobre Jason, mas ela sabia que sentia mais segura com *ele* do que com qualquer outro lobo que conheceria.

Brandi girou a maçaneta, mas foi Jason quem abriu a porta, como se mais um segundo teria sido muito longo. Então ele estava lá de pé sem camisa, impossivelmente largo e musculoso com aqueles olhos escuros e primais dilatados como os de um animal e ela deveria se virar e correr para o outro lado.

Ao invés disso, Brandi estendeu a mão para ele, tocando o fogo, sabendo que ela provavelmente se queimaria enquanto enfiou os dedos nos cabelos escuros dele e o puxou em sua direção. Se houvesse um ponto mais alto que ter um homem-lobo enorme, sexy e incrivelmente mortal se curvando em seu aperto como se ela fosse dona dele, Brandi não podia nem remotamente imaginar o que seria.

O jeito que Jason se curvou e lambeu a curva do pescoço dela, quando ela o forçou lá por razões que não compreendia totalmente, quase caindo de joelhos pela explosão de luxúria que a preencheu. O cheiro dele afogava-a. A carícia do gemido baixo dele contra a pele sensível dela a fez sentir-se como se estivesse gozando bem ali. Ela estremeceu pelo jeito que ele passou a língua vagarosamente da curva do pescoço dela até a orelha.

Brandi o aceitou, segurando-se nele até que ele estendeu a mão para o nó na toalha entre os seios dela e o desfez.

Ele jogou a toalha para o lado, deixando-a nua e exposta quando ela nunca estivera confortável nua na frente de um homem depois dos abusos verbais de seu ex-marido. Foi um instinto mais profundo que qualquer coisa que o sangue de Jason, que fez com que ela tentasse desviar, mas Jason não a soltaria agora que ela abrira a porta.

Ao invés disso, ele agarrou os quadris dela, puxando-a apertada nele, deixando-a sentir o delinear do pau duro através dos jeans dele. Algo sobre o aperto dele era impossível de recuar, então ela optou por virar a cabeça, se recusando a olhar para ele enquanto ele olhava para o corpo nu dela.

Jason pareceu tomar isso como um convite e lambeu o pescoço dela novamente. Ele mordiscou o ombro dela, com dentes um pouco longos para serem humanos. Brandi pensou sentir a dor de pele rompida e virou de volta sem querer, assistindo enquanto ele arrastou a língua vagarosamente sobre a pequena poça de sangue na pele pálida dela. Os olhos dele estavam fechados, cílios escuros como meias-luas nas bochechas dele, e o som que ele fez enquanto provava o sangue dela foi tão puramente indulgente que ela se achou querendo vê-lo mordê-la de novo apenas para ouvir isso mais uma vez.

Então ele caiu de joelhos no chão do banheiro e sugou o seio de Brandi, pegando um mamilo na boca com a ponta dos dentes caninos.

Ao invés de ficar com medo, Brandi correu os dedos pelos cabelos curtos dele, afastando-os da testa assim ela podia vê-lo melhor. Ela queria vê-lo adorando-a, porque aquilo era exatamente como parecia enquanto ela esquecia completamente sobre estar envergonhada... E ao invés disso, o permitiu reclamá-la.

Capítulo VI

Brandi era tão suave.

Em todo lugar.

Pele suave como seda que cheirava tão bem que estava levando toda a força de vontade de Jason não mordê-la. Ele ainda podia sentir o gosto do sangue dela na língua pelo morder no ombro dela e isso o estava enlouquecendo.

Ele ainda estava faminto por ela de um jeito que nunca estivera antes. Isso não era sexo. Isso era necessidade. Um vício doloroso que ele não estava preparado para enfrentar e suas mãos sacudiam enquanto ele lutava para se controlar.

Jason tentou esconder os dentes caninos dela enquanto se movia e sugava o outro mamilo, mas ela o estava observando, o que por si só era quente como o inferno.

Então ela sussurrou.

— Seus dentes. Você vai se transformar em um lobo novamente?

Ele sacudiu a cabeça e olhou para ela.

— Não. Eu apenas me sinto muito... – Ele queria dizer a ela o quão carnal se sentia primal e desesperado, mas ele não o fez. Ao invés disso, ele agarrou o quadril dela com uma mão e passou um polegar sobre o mamilo erigido. – Possessivo. – Ele sussurrou. – Isso me faz querer te provar. Mergulhar em você. Nunca estive com uma mulher como você antes.

— Uma humana? – Ela perguntou curiosamente.

— Isso também. – Ele concordou, mas não foi o que ele quis dizer.

Brandi era tão suave e acolhedora quando deveria estar aterrorizada. Cadelas eram notoriamente agressivas. A vida as fez assim e era assim como a maioria dos machos gostava delas, mas talvez Jason fosse mais humano do que percebera, porque sentindo os tímidos dedos de Brandi em seus cabelos e cheirando o desejo dela era quase demais.

— Você é muito bonita. Muito doce. – Jason usou o aperto no quadril dela para força-la um pouco mais baixo e mordeu levemente o outro ombro dela, apenas o suficiente para provar. Ela o deixou seguir apesar do pequeno arfar dela dizer a ele como ela se sentia. – Tão fodidamente doce.

Ele se inclinou e pressionou um beijo na bacia dela e correu ambas as mãos sobre os quadris curvilíneos mais uma vez. Então ele decidiu provar o que

realmente o estava deixando selvagem, fazendo-o sentir-se mais lobo que qualquer coisa, apesar de suas promessas do contrário.

— Preciso de você em minha cama. — Ele decidiu, querendo vê-la espalhada em seus lençóis, coberta com seu cheiro.

Ele ficou de pé e pegou Brandi nos braços.

Ela soltou um grito e o empurrou no ombro.

— Você tem que parar de fazer isso! Vai me derrubar!

— Eu já te machuquei, Brandi? Fiz algo além de tentar te manter a salvo? — Ele não pôde esconder o insulto na voz. — Homens-lobo são mais fortes que os humanos. Somos mais ágeis e coordenados também.

Brandi respirou fundo e ficou confortável nos braços dele. Quando Jason caminhou para a porta do quarto e a abriu com um chute, Brandi passou um braço ao redor do pescoço dele. Ela era suave novamente, acolhedora e disposta, rareando os pensamentos dele e lavando o insulto para longe.

— Isso não é algo que eu pensei que teria alguma vez. — Ela sussurrou enquanto se curvava nele. — Obrigado.

— Seu marido. — Ele disse enquanto a deitava na cama dele. — Ele não te apreciava.

Ela deu de ombros e desviou o olhar ao invés de responder.

— Ele não cuidou de você como deveria. — Ele engatinhou sobre ela, os sentidos elevados ouvindo o aumento da respiração dela e a batida rápida do coração. — Se eu fosse seu companheiro, eu te saborearia. Eu te provaria todos os dias. Eu te foderia com tanta frequência que você nunca pararia de me sentir.

Ela o deixou sugar seus seios novamente e não protestou quando ele a mordeu suavemente. Brandi o permitiu porque ele estava começando a aprender que ela era aquele tipo de pessoa, gentil, amorosa e entregue.

Jason se moveu mais para baixo no corpo dela, beijando, lambendo, enquanto usava cada gota de autocontrole que tinha para não mordê-la. Isso o assustava, a necessidade que tinha de afundar os dentes nela e possuí-la completamente.

Companheiros lobos mordiam um ao outro.

Eles trocavam sangue para aprofundar o vínculo.

Ele decidiu não pensar muito sobre isso.

Brandi estava em sua cama, tão aberta e confiante, cheirando suavemente a necessidade feminina, e ele não seria um homem se não se entregasse a indulgência e separasse as pernas dela. Jason abaixou o olhar para admirar a

suavidade das linhas femininas da boceta dela que eram nuas, algo que ele nunca vira antes em uma mulher.

Isso o deixou louco de desejo.

Jason não perguntou, ele simplesmente tomou o que estava à frente dele, lambendo toda a boceta dela com um gemido longo enquanto saboreava o gosto dela na língua. Brandi gritou e agarrou os cabelos de Jason. Ela estava pronta para foder e os sons que ela fazia enquanto ele a lambia e sugava o clitóris o deixaram selvagem. Ela era tão responsiva. Foi fácil lança-la além da borda. As pernas de Brandi tremiam, os dedos dela se apertaram nos cabelos dele e então ela estava se movendo sob ele com um arfar súbito que fez o pau de Jason sacudir em desespero.

— Deus. — Ela respirou com dificuldade, as pernas ainda tremendo. — Acho que eu precisava disso. Tive o pior dia da minha vida até você. Obrigado.

A ideia do quão diferente esse dia poderia ter terminado deixou Jason tenso em fúria. Ele desejou poder voltar e matar aqueles malditos que a haviam perseguido de novo. Ele pensou naqueles dois ainda lá fora em algum lugar e não pôde esconder o rosnado baixo e furioso.

Brandi puxou os cabelos dele, o forçando a olhar para ela e Jason disse.

— Estou pensando nos que te machucaram. — Ele disse ao invés de admitir que estivesse planejando mortes longas e agonizantes para aqueles que ainda estavam vivos. — Você me faz me sentir protetor.

— Isso faz sentido. — Ela sussurrou enquanto acariciava as mechas molhadas para longe da testa e olhava para ele. — Desde que eu me sinto muito protegida quando estou ao seu lado. Isso foi incrível.

Era como se Brandi não soubesse o quão profundamente suas palavras iriam ressoar com o lobo nele. Uma cadela não apenas deixaria um macho reivindicar o direito de protegê-la, não quando lobos eram tão territoriais quanto eles eram e isso parecia o prego final no caixão.

Jason perdeu o aperto que tinha em seu lado carnal quando se inclinou e a beijou duro, esquecendo que ela era humana enquanto tomava vantagem do arfar de surpresa dela. Ele empurrou a língua pelos lábios separados dela, provando do gosto dela, saboreando o jeito que ela se tornou languida sob ele. Brandi o permitiu tomar sua boca como ele queria tomar seu corpo, completamente, no topo da borda da rudeza quando ele agarrou a bunda dela e a forçou apertado contra ele.

Isso deixou os dois sem pensar. Jason rasgou a frente dos jeans e o cheiro dos feromônios femininos quase expulsando o ar do quarto. Ele queria sentir a pele

nua dela contra a dele. Quando ele finalmente chutou os jeans fora, ela passou as pernas ao redor dele, cada parte sedenta como Jason.

Era muito para resistir. O aperto forte que Jason tinha no lobo se soltou e ele a tomou com um impulso forte – selvagem e possessivo – do jeito que ele teria pegado uma cadela ao invés de sua doce e gentil Brandi. Tudo foi mais conjurado pelo jeito que ela gemia e se arqueava para ele, entregue ao prazer, cheirando como luxúria enquanto passava os braços ao redor das costas dele e se segurava nele.

Ela cavalgou a paixão com ele, o encontrando a cada impulso, até que ambos estavam suados e primais. Seus lábios se roçavam em beijos duros e intensos. Ele engoliu os grunhidos baixos e rosnados quando o êxtase começou a lavar Jason ao ponto dele perder todo o controle de seus anseios.

Talvez fosse por isso que ele acasalou com ela.

O clímax dele estava a apenas alguns poucos impulsos de distância, deixando-o tão animalesco que ele não parou para pensar antes de deixar as presas se alongarem e parcialmente mudou enquanto ainda dentro dela. Jason a mordeu sem pensar e também não foi gentil. Ele afundou profundamente os dentes, bem no ponto suave na curva do pescoço dela.

Se a machucou, ele não pôde dizer, por causa da nuvem consumidora que o vínculo deles estava formando. As unhas dela eram afiadas nos ombros dele enquanto ela se entregava ao prazer e gozou debaixo dele.

Ela gozou tão forte que ele podia sentir a boceta dela apertando o pau dele enquanto ele a tomava de novo e de novo, até que não teve outra escolha além de segui-la. Jason gozou violentamente e agarrou a bunda dela, segurando-a mais apertada contra ele quando o pau pulsou e inchou dentro dela.

Brandi arfou e estremeceu debaixo dele enquanto ele mudava de volta. A mudança havia sido sutil, as presas dele, um pouco de cabelo e ele sabia que ela não notara. O corpo dele estava estremecendo pelo prazer. Ele não podia falar. Ele mal podia diminuir o aperto dos dentes no pescoço de Brandi. Quando ele o fez, ele lambeu o ferimento e pressionou beijos quentes contra o ombro dela porque a nevoa ainda era vibrante para ambos.

— Deus, Jason, isso é tão gostoso. — Brandi suspirou e correu os dedos sobre os ombros suados dele. A boceta dela se apertou ao redor do pau, deixando óbvio que foi o jeito que ele inchou dentro dela que ela estava gostando. — Isso fez durar e durar. Nunca senti nada como isso. Eu apenas continuei gozando e gozando.

Demorou vários minutos para que ele pudesse sair de dentro dela, e durante esse tempo, ela ficou mole debaixo dele, passando as mãos pelo comprimento

das costas dele de um jeito que poderia se tornar viciante. Jason gostou do jeito que Brandi o acariciava e quis ficar deitado lá à noite inteira aproveitando isso.

Infelizmente, a realidade o estapeou na cara e medo gelado quase arrancou a respiração do peito de Jason.

— Você está bem? – Brandi perguntou quando Jason ficou rígido de medo. Ele rolou para longe dela ao invés de responder. Ela se sentou e desceu a mão mais uma vez pelas costas dele daquele jeito viciante que ele gostava tanto. – Jason?

Ele se forçou a respirar, sabendo que não queria ter essa discussão quando Brandi ainda estava no pico do cio. Ele voltou-se para ela, vendo que ela ainda tinha sangue no ombro, correndo pela curva do seio esquerdo, e por instinto ele se encontrou se inclinando para ela e lambendo o trajeto. Ele sugou um mamilo, ainda contraído e apertado com tesão, e então se moveu para cima até o ombro dela.

Brandi caiu de costas na cama e ele subiu em cima dela, precisando estar perto. Jason usou o polegar para acariciar o lábio inferior dela antes de se inclinar e beijá-la. Não foi o mesmo beijo duro e esmagador de mais cedo. Esse foi mais amoroso, e Brandi se abriu para ele como fizera antes, deixando-o deslizar a língua pelos lábios dela e a saborear.

Quando eles finalmente se separaram em busca de ar, ela estava arfante, cheirando mais uma vez a luxúria, e Jason apenas desistiu e enfiou o rosto no pescoço dela. Ele lambeu o ferimento antes de beijar o ponto sensível, alimentando a necessidade dela até que ela era a única passando as pernas ao redor dele, forçando-o dentro, implorando sem fôlego.

— Só mais uma vez.

Então Jason a tomou ao invés de pensar sobre o fato de que havia acabado de acasalar Brandi, amarrando-a a ele pela vida – sem ela saber disso.

Capítulo VII

Brandi não conseguia parar de querer Jason.

A necessidade não cedia à exaustão como normalmente faria. Ela acalmava um pouco e então se reconstruía até que ela se encontrava debaixo de Jason, suas unhas correndo pelas costas dele enquanto ela se arqueava e gozava mais violentamente do que já gozara em toda sua vida.

Isso nem mesmo era a parte mais louca.

Ela não conseguia parar de tocá-lo, o querer por perto e sentir-se abandonada quando ele saía. Como quando um deles entrava no banheiro ou o tempo em que ele ia para o piso inferior para pegar algo para comer. Cada momento parecia uma eternidade. Mesmo quando o rosado do amanhecer se filtrou pela janela, ela o queria perto.

Ela provavelmente estava ficando louca, mas havia jeitos piores de ficar assim.

Quando Brandi decidiu que precisava desesperadamente de um banho, Jason a seguiu e ela ficou feliz em deixá-lo fazer isso. Parecia que Jason odiava a separação tanto quanto ela.

Assim foi como ela terminou em um pequeno chuveiro, com o corpo grande e forte de Jason pegando a maior parte do espaço. Nenhum dos dois se importou. Ao invés disso, Brandi gemeu quando Jason passou os braços ao redor dela, por trás, e enfiou o rosto na curva do pescoço dela. O cheiro de sabonete ainda era pesado no ar, se mesclando com o aroma esmagador de luxúria masculina.

Ela não tinha nem mesmo certeza de como ela sabia que era o desejo de Jason que ela cheirava, mas ela sabia, e ela amava isso mais que qualquer coisa no mundo. Ela agarrou os pulsos dele, admirando o quão grosso eles eram, e o segurou mais perto enquanto dizia.

— Toque-me. Só mais uma vez.

— Toda vez é só mais uma vez. — Ele gargalhou contra a orelha dela. — Gananciosa.

— Sinto muito. — Ela arfou. — Eu só não consigo parar de te querer.

— Nunca peça desculpas por isso. — Jason moveu os lábios pela curva do pescoço dela e lambeu o pequeno ferimento que ele causara com os dentes na primeira vez deles. — Vou te dar tudo o que você quiser. Tudo o que você tem que fazer é pedir.

Ele continuou beijando o pescoço dela enquanto deslizava as mãos mais para baixo, acariciando a barriga dela antes de agarrar seu quadril. Parecia que fora a milhões de anos atrás que ela pensou em ter vergonha do corpo na frente desse homem, mas havia sido apenas uma noite atrás.

Uma noite incrível e mágica que ela queria que tivesse durado para sempre.

Quando Jason deslizou os dedos entre as dobras da boceta dela, Brandi separou as pernas para ele e jogou a cabeça contra o ombro dele. Ele grunhiu daquele jeito baixo e possessivo que fez com que os mamilos dela se apertassem.

Era tão fácil se entregar a ele.

Muito fácil.

Bem agora, ela não se importava com o quão forte ela estava sendo para esse homem-lobo. Brandi colocou os braços contra a parede do banheiro e o deixou segurá-la e fodê-la com os dedos até que os gemidos baixos ressoaram acima do barulho da água batendo nos azulejos.

— Goze para mim, querida. — Ele pediu contra a pele sensível do pescoço dela, a voz dele baixa e dominante. — Quando eu quero te ouvir, você me deixa te ouvir, não deixa?

Maldição se ela não queria fazer o que ele disse a ela para fazer.

Ela gozou com força, deixando-se ser alta porque sabia que ele queria ouvir. Foi gostoso gritar daquele jeito, se entregar ao prazer correndo por ela e não se segurar.

Brandi ainda estava vibrando pelo orgasmo quando Jason a virou. Ele a ergueu, forçando-a a passar as pernas ao redor da cintura dele. As mãos dele estavam tremendo, deixando óbvio que o controle dele estava escapando.

— Preciso estar dentro de você. — Ele grunhiu, o pau duro deslizando contra a abertura dela. — Apenas mais uma vez, okay?

Ela assentiu e baixou a cabeça para esconder o sorriso em como o quão perto as palavras dele espelhavam as dela. Ela se curvou ao redor dele, os braços apertados nos ombros largos dele, pés presos juntos na parte mais estreita das costas dele, e ela confiava completamente que ele não a deixaria cair quando a cabeça grossa do pau dele a penetrou.

Ela arfou pela sensação, tão cheia, a névoa parecendo engoli-la inteira. Jason empurrou mais fundo, quente e decadente, puxando-a até que tudo o que ela podia sentir era Jason.

— Porra, você é tão gostosa. — Ele grunhiu enquanto se afundava nela, e apenas segurou os dois lá como se estivesse saboreando a sensação. — A melhor que já senti em minha vida. Sem mentira, a malditamente melhor.

— É? — Brandi recuou para olhar para ele, sabendo que estava se fazendo vulnerável quando sussurrou. — Não acredito nisso.

— Sim, você acredita. — Ele sorriu, como se a declaração fosse ridícula. Então ele se retirou pela metade e entrou nela com força, fazendo-a arfar novamente. — Você sabe o quão incrível somos juntos.

Brandi escondeu o rosto naquele lugar seguro entre o pescoço e o ombro de Jason ao invés de responder. Os sentimentos dela estavam subitamente espalhados. Era mais fácil apenas sentir Jason e parar de pensar no resto. Os impulsos dele eram superficiais, a fricção disso de novo e de novo fazendo com que o prazer queimasse mais forte, mais provocador também. Brandi estava cansada de ser provocada. Ela enfiou as unhas nos ombros de Jason, deixando-o saber que ela precisava de mais, queria isso duro e rápido como das outras vezes.

Ela estava na borda de implorar quando ele mordeu ligeiramente o ombro dela e grunhiu.

— Me diga.

— Dizer o quê? — Ela arfou quando ele a tomou um pouco mais duro. Então ela empurrou os quadris contra ele em um pedido silencioso por mais. — Deus, o que você quer ouvir?

— Quero ouvir que é o melhor. *Que nós somos o melhor.* Quero que você admita que não tivesse nada fodidamente melhor que isso, agora.

Brandi entendia agora porque Jason havia sorrido mais cedo ao show de insegurança dela quando ela não acreditara nele. Sem dúvidas, esse era o sexo mais incrível que ela tivera na vida, em um longo tempo.

Não havia jeito de isso ficar melhor, então ela disse.

— É o melhor. — E então mordeu o pescoço dele, não sabendo por que queria cortar a pele com os dentes. — É maravilhoso. *Você é maravilhoso.*

Então ela fez isso, mordeu Jason duro o suficiente para provar a pontinha de cobre de sangue contra a língua. Por que ele tinha um gosto *tão* bom? Por que ela gostou daquilo? Brandi foi atingida com a urgência de provar Jason de novo e de novo.

Felizmente, Jason não pareceu se importar.

O rosnado dele foi inegável quando ele começou a impulsionar mais duro, mais rápido, mais fundo, deixando-a sem fôlego e gemendo. Ela estava flutuando sobre a borda, ansiosa para cair. Brandi estava agarrando as costas dele em desespero quando ele retornou o favor e a mordeu, afundando profundamente os dentes, e como antes, o choque elétrico de prazer a quebrou. O êxtase foi quente e branco, rasgando por ela, roubando sua respiração, e de algum lugar que parecia muito longe, ela ouviu um grito feminino de prazer que vagamente reconheceu como seu próprio.

Tudo era tão envolvente.

Jason a seguiu, entrando com força uma última vez antes de congelar. Ela pôde sentir o pau dele pulsando fundo dentro dela, travando-os juntos e estendendo seus orgasmos pelo que pareceu para sempre.

Levou um longo tempo para Brandi sentir como se estivesse voltando para a terra, mas ela começou a notar pela primeira vez o quão pesado seus braços e pernas se sentiam. Como se a montanha russa de luxúria que ela estivera desde que Jason acidentalmente a colocara no cio estivesse vagorosamente chegando à estação.

— Deus. — Ela sussurrou novamente contra a pele de Jason, lambendo o pescoço dele apenas porque ela não pôde resistir e o descobriu salgado com uma camada fresca de suor. — Sonolenta.

— Aposto que sim. — Ele traçou a linha da coluna dela com os dedos em uma carícia gentil. — Acho que finalmente deixamos seu cio exausto.

— Sim. — Ela concordou suavemente.

Era tudo o que ela podia pensar em dizer. Ela não percebeu o quão cru era a adrenalina que estava jorrando nela até que caíra de vez. Brandi não podia manter os olhos abertos mesmo se tentasse. Ela apenas se ajustou contra Jason, com ele ainda dentro dela, todo quente e ainda pulsando um pouco.

Brandi nunca sentiu ele saindo.

Ao invés disso, ela adormeceu.

Brandi continuou adormecida quando Jason a carregou para fora do banho e levou seu tempo para secar a pele úmida dela e a colocou sob as cobertas. Então ele sentou ao lado dela na cama, admirando o jeito que ela parecia lá.

Ele ouvira sobre acasalamientos e os sentimentos avassaladores que eles podiam causar, mesmo que eles acontecessem inesperadamente entre dois estranhos, mas ele não havia antecipado isso sendo tão forte. Olhando para a mulher frágil em sua cama era quase assustador, porque ele percebeu o que ele se tornaria se algo acontecesse com ela.

Um demônio assassino, como algo saído de um filme de terror.

Jason acariciou os cabelos molhados e encaracolados e os afastou do rosto dela, admirando suas feições bonitas. Eles tinham que fazer algo mais para protegê-la. Para fazê-la menos delicada. Ele poderia transformá-la, mas sabia que isso era algo que eles teriam que lidar muito mais tarde. Isso era, se ela não surtasse e o deixasse quando descobrisse que ele os vinculara juntos sem a permissão dela.

Ele não queria que aquilo acontecesse. Ele honestamente não precisava da complicação, especialmente depois que passara uma vida inteira com raiva reprimida pelos humanos depois que seu pai partira.

O bastardo poderia ter ficado.

A mãe de Jason poderia tê-lo transformado em lobo, mas o orgulho do pai dele ficou no caminho. Ele não pôde lidar com outros machos na matilha sendo mais poderosos e intimidantes que ele. Seu pai nunca seria tão forte quanto os outros homens-lobo se a mãe de Jason o transformasse, mas isso teria sido o suficiente para seu pai sobreviver. A matilha deles tinha sido selvagem e primitiva naqueles dias antes de Desmon e Jazz assumirem, mas muitos o teriam aceitado. Eles tiveram outros que eram nascidos humanos e foram transformados mais tarde. Nem todo lobo deveria ser um guarda como Jason. Eles tinham comerciantes. Encanadores. Eletricistas. Subcontratados que iam para a faculdade com os humanos e aprendiam o que precisavam para ajudar a matilha. Eles tinham lobos que ajudavam Desmon com os impostos ao invés de guardar as fronteiras como Jason.

Ao invés disso, seu pai fora embora e Jason tivera uma vida inteira de fúria construída pelos humanos, mas ele ainda não podia lamentar acasalar com Brandi. Algo sobre ela puxou algo profundo nele. A única coisa que ele se encontrou fazendo enquanto sentado lá, ainda acariciando os cabelos molhados na testa dela, foi planejar jeitos para mantê-la exatamente onde ela estava agora, na cabana, na cama dele, contente e saciada por muito sexo.

Seu mundo inteiro havia apenas virado de cabeça para baixo por essa humana suave e maravilhosa, porque mantê-la subitamente se tornou a única coisa no mundo que importava para ele.

O corpo de Jason ainda estava bem apertado, não tanto com desejo, apesar de Brandi ainda cheirar quente e tentadora. Ao invés disso, era a proteção forte que vinha de saber que ela talvez gostasse de ir embora quando acordasse.

Jason engatinhou para debaixo das cobertas e se esticou ao lado dela. Então ele passou os braços ao redor dela, colocando-a contra ele enrolando as pernas com as dela. Ele enterrou o rosto na curva do pescoço de Brandi, dormindo com ela do jeito que os lobos dormiam na floresta. Usando um ao outro para se aquecer. Se aconchegando e sendo confortado por sua matilha, porque naquele momento, Brandi se tornara sua nova matilha. A única matilha que realmente importava para ele – uma matilha de dois, mesmo que ela não soubesse disso.

Ele era leal aos Nightwind. Ele lutaria por eles. Sangraria por eles. Eles eram a família dele, mas ele não iria apenas morrer por Brandi. Ele morreria dolorosamente, centenas de vezes se tivesse que fazê-lo. Mesmo que ele tivesse acabado de conhecê-la, ela era sua companheira agora, e um companheiro vencida a guerra de lealdades sobre a matilha de lobos – a cada pequena vez.

Capítulo VIII

Ainda estava relampejando quando Brandi acordou.

Sua cabeça estava latejando com o início de uma dor de cabeça. Não foi ajudada pela batida baixa, *toc toc toc* ecoando de algum lugar distante. Quanto mais ela tentava ignorá-lo, mais alto ficava.

Jason soltou um grunhido baixo que era mais lobo do que humano e rolou enquanto grunhia.

— Indo.

Brandi ainda estava lutando para acordar, mas ela sabia que era provável que um homem-lobo estivesse batendo na porta do quarto. Aparentemente, Jason tinha uma política de porta aberta com sua cabana. O corpo dela se enrijeceu de medo, mas Jason não parecia tão preocupado. Ele rolou para fora da cama, completamente nu, exibindo sua bunda firme e arredondada enquanto se esticava e esfregava a nuca.

A porta chacoalhou novamente.

Seria incrível se o batente não se estivesse rachado. Os homens-lobos, ao que parecia, não batiam como seres humanos, mas pelo menos este estava batendo. Ontem à noite, Paul, o suposto estuprador homem-lobo, apenas entrou como se fosse o dono do lugar.

A batida continuou e Jason gritou.

— Okay!

Mais uma vez a batida parou por aproximadamente um minuto enquanto Jason colocou o jeans, reclamando em voz baixa, mas quem quer que fosse não teve muita paciência.

As batidas começaram de novo.

Obviamente, Jason também não tinha paciência.

— Estou indo! Desça as escadas. Estou me vestindo!

Os homens-lobo claramente não eram pessoas matinais. Embora, honestamente não parecesse mais ser de manhã, mas independentemente, eles não pareciam acordar no lado brilhante da cama.

— Ele tem um maldito telefone. – Jason abotoou seu jeans. – Fique aqui, querida. Só tenho que ver o que ele quer.

— Quem é?

— Um dos meus alfas. — Jason se dirigiu para a porta, mas depois disse em voz baixa. — O alfa que é uma dor na bunda.

— Eu ouvi isso! — Uma voz gritou do andar de baixo. Era mais baixa do que a de Jason, mais rude, com uma borda escura de autoridade que arrepiou os cabelos dos braços de Brandi quando ele acrescentou. — Jason, eu posso sentir o cheiro do que você não quer me dizer! É melhor trazer sua bunda aqui para baixo! *Agora mesmo!*

— Você está em apuros? — Brandi perguntou, preocupada.

— Provavelmente.

Brandi o observou partir. Então ela ouviu aqueles pés grandes dele quando desceu as escadas, e ela se achou mais do que um pouco curiosa. Ela devia ter perdido a cabeça em algum momento da noite, porque a última coisa que deveria querer ver é um homem-lobo alfa quando os regulares eram tão ameaçadores, mas ela não pôde evitar.

Brandi ignorou as ordens de Jason e deliberadamente evitou olhar no espelho. Ela não queria saber como parecia esta manhã. Ela abriu a porta do quarto e se apressou em descer as escadas. Jason tinha um relógio na sala de estar e ela percebeu que já passava do meio-dia, como ela tinha suspeitado originalmente.

Os dois homens não estavam conversando, provavelmente porque a ouviram chegando, e ela endireitou seus ombros enquanto entrava na cozinha.

Ela parou, temporariamente aturdida, porque o lobo alfa não parecia nada como ela esperava. Ela achava que os homens-lobo eram como homens muito conectados com a terra, mas este podia facilmente ser percebido como um executivo de negócios de alto padrão e bad boy no mundo humano.

Impossivelmente alto e largo, o Homem-lobo se apoiava contra o balcão em um terno cinza finamente costurado em vez de usar jeans e camisetas como todos os outros que ela conheceu. Ele tinha cabelos longos e negros que ele tinha amarrado para trás. Se ele fosse humano, Brandi pensaria que era nativo americano². Bronzeado, com uma linha de mandíbula forte, mas ele tinha penetrantes olhos azuis que estavam quase fora de lugar. Ela não podia desviar o olhar dele, especialmente quando ele tomou um longo gole da xícara de café em sua mão e arqueou uma sobrancelha curiosamente para ela.

— Brandi, este é meu alfa, Desmon Nightwind. — Jason estava sentado à mesa, ainda parecendo um Homem-lobo muito mal-humorado quando gesticulou para o homem de cabelos compridos. — Desmon, Brandi.

² Nativo Americano: termo politicamente correto dado aos indígenas americanos.

— Olá, Brandi. — A voz de Desmon era baixa, de comando, como a de um homem incrivelmente poderoso acostumado ser obedecido. — Ouvi dizer que você teve dias ruins.

Não era difícil entender por que ele era o alfa.

— Eu, hum... — Ela hesitou, sentindo-se nervosa enquanto olhava para Jason. Preocupada que ele talvez estivesse com problemas, ela balançou a cabeça. — Começou ruim, mas melhorou. Jason tem sido muito gentil.

— Gentil? — Desmon disse com uma ponta de sarcasmo em sua voz. — É assim que estamos chamando?

— Existe algum tipo de regra contra humanos e Homens-lobos fazendo sexo? — Brandi perguntou, sentindo-se corajosa diante deste Homem-lobo intimidador.

Ela não queria que Jason entrasse em encrenca. Era óbvio que Desmon podia sentir o cheiro do que acontecera na noite anterior, de modo que não havia sentido em negá-lo ou ser tímida sobre isso. Uma coisa que ela estava aprendendo muito rápido, com Homens-lobos, você tinha que ficar firme.

— Não. — Desmon sacudiu a cabeça. — Não há nenhuma regra contra lobos dormindo com seres humanos. Há, no entanto, uma regra contra outras coisas, envolvendo consentimento e uma compreensão completa do compromisso que ambas as partes estão concordando, e que parece ser a regra que deslizou da mente de Jason no calor da paixão.

— Qual é o problema? — Perguntou Brandi. — Foi um acidente que eu entrei no cio. Nós lidamos com isso. Por que tem algo a ver com você?

Jason bufou, o primeiro sorriso do dia se mostrando em seu rosto.

— Ela tem um ponto.

Desmon tomou outro longo café antes de olhar para Brandi.

— Você realmente acha que seu calor acidental é o grande problema aqui?

— Não é?

Ele apenas balançou a cabeça, parecendo exasperado por um longo momento antes de olhar para Jason.

— É melhor você colocar isso em pratos limpos, porque eu não quero lidar com uma queda quando ela surtar e for embora. Temos problemas suficientes.

Jason suspirou e olhou para a mesa.

— Eu entendi Des. Te falei que cuidaria disso.

— Normalmente eu acreditaria nisso, mas seu histórico não está tão bom esta semana.

— Ela não está infeliz aqui enquanto nós procuramos os seus atacantes. — Jason gesticulou para Brandi. — Você está?

Ela balançou a cabeça.

— Não, mas eu gostaria de ligar para meus amigos e fazer com que eles saibam que eu estou bem antes deles preencherem um relatório de pessoa desaparecida para mim.

Desmon pareceu concordar com isso.

— O que você vai dizer a eles?

Brandi olhou para Jason, que parecia estar tentando se comunicar silenciosamente com ela — e, estranhamente, ela entendeu o que ele estava dizendo com aquela expressão carrancuda. Ele realmente precisava que ela vendesse a ideia para Desmond que sua matilha estava segura com ela. Então ela disse.

— Eu vou dizer-lhes que o meu carro quebrou em um posto de gasolina. Quer dizer, eu realmente não tenho o meu carro. Eles o abandonaram na floresta para que a polícia não o encontrasse, mas eu acho que posso lidar com esse problema mais tarde. Vou dizer-lhe apenas que Jason me ajudou. Começou a chover e ele não era a pior companhia para ficar presa durante a noite.

Desmon inclinou a cabeça para frente e para trás como se estivesse considerando, e então apontou para Jason.

— Deixe que ela faça a ligação.

— Agora? — Brandi ficou boquiaberta. — Na sua frente?

— Eu tenho uma matilha para proteger, mulheres e filhotes que são muito vulneráveis à maldade do mundo exterior. Você pode imaginar o que seu governo faria se eles descobrissem sobre nós? Por mais que eu tenha empatia por sua situação, normalmente não transmitimos aos seres humanos o que somos. Eu não estou dizendo que não há seres humanos em nosso círculo íntimo, mas somos seletivos. Eu costumo aprovar novos membros da nossa matilha.

— Eu não sou o único lobo culpado disso. — Jason cortou com um rosnado baixo. — Isso acontece o tempo todo. Os lobos acasalam fora das linhas da matilha mais do que fazem dentro, e eles não o estão chamando pedindo permissão antes que façam.

— Não, você é o único que fez isso com um ser humano que não tem conhecimento do que ela se meteu. — A voz de Desmon ficou mais baixa, um pouco mais rouca, soando ligeiramente desumana. — Como você sabe que ela não vai nos expor quando ela enlouquecer?

— Eu não machucaria crianças. — Brandi disse em insulto. — Você disse que tem pequenos Homens-lobos que você protege. Eu não iria colocá-los em perigo, e se eu não fiquei apavorada ainda, eu provavelmente não vou. Confie em mim, eu tive um monte de razões para enlouquecer nas últimas vinte e quatro horas. Eu ainda estou relativamente sã. O sexo é uma coisa tão grande?

Desmon a estudou por um longo tempo, como se avaliando sua honestidade, e depois deu de ombros como se estivesse fora de suas mãos. Então ele olhou de volta para Jason, dando-lhe um olhar de lado que tornava óbvio que estavam se comunicando silenciosamente.

— Você pode querer dar a ela seu telefone fixo para fazer a chamada. A tempestade está bagunçando o serviço celular. Não consegui chegar ao Jazz. É claro, ele provavelmente ainda está fora na patrulha com os outros.

— Isso é uma merda. — Jason se levantou da mesa. — A última coisa que preciso é de companhia.

— É um saco para você. Grande momento. A menos que esta tempestade passe, você está com companhia garantida. É isso que você ganha por viver sozinho aqui na fronteira norte. É o único lugar onde eles terão para se acomodar se ficarem cansados da chuva. Jazz não tem exatamente o mesmo tato que eu tenho, e ele é o melhor daquela equipe. Então eu lidaria com sua situação o mais rápido possível.

Brandi teve a impressão de que Jason não estava dizendo algo a ela, mas ela não sentia vontade de perguntar na desse intimidante, se não muito bem vestido Homem-lobo alfa. Então ela fez a ligação na linha fixa portátil, sentindo-se muito autoconsciente com Jason e Desmon observando-a como falcões... ou lobos.

— Alô. — Jenny respondeu no primeiro toque, soando frenética. Brandi sentiu-se culpada.

— Sou eu.

— Oh meu Deus! — Jenny respirou fundo. — Estivemos conversando com a polícia. Nós pensamos que você estava morta em uma vala em algum lugar!

Brandi apoiou a cabeça na mão, sentindo-se mais culpada a cada segundo, mesmo que quase *estivera* morta num fosso.

— Eu sinto muito. Você está bem? O estresse afetou o bebê?

— Eu? — Gritou Jenny, incrédula. — Onde está você? O que diabos está acontecendo?

— É estúpido. Meu carro quebrou. Houve uma tempestade horrível. Nós não tínhamos sinal de celular. — Brandi estremeceu com a série de mentiras e olhou para o telefone na mão, perguntando-se se a polícia poderia descobrir que era um telefone fixo. — A cabana de Jason foi atingida por um raio. Isso explodiu tudo. Até destruiu o telefone de casa. Também não temos Internet. Estou em uma pequena cidade. O serviço de celular deles provavelmente é péssimo nos bons dias. Com uma tempestade como esta, é impossível. O amigo de Jason trouxe seu telefone fixo para que pudéssemos ligar e fazer chamadas.

— Quem diabos é Jason?

— Hum. — Brandi olhou para Jason, que estava olhando para ela através da mesa. — Ele é, uh... — Ela hesitou, sabendo que provavelmente Jenny não acreditaria em Brandi se ligando a um estranho, mesmo que isso tenha sido o que realmente aconteceu. — Eu o conheci há alguns meses. Eu ia trazê-lo comigo como uma surpresa, mas então meu carro quebrou. Aconteceu de estar perto da cidade natal dele. Ele ligou para os amigos nos pegarem, mas quando chegamos aqui, o céu fechou e eu não pude ligar. Sinto muito, muito, muito, muito mesmo.

— Você conheceu um homem e não me disse? — Jenny soou completamente insultada. — Você está falando sério agora?

— Surpresa. — Brandi sussurrou fracamente.

Ela estremeceu com Jason, percebendo que podia parecer-lhe como se ela tivesse acabado de transformar sua posição de uma noite em um relacionamento de meses de duração.

— Estou tão chateada com você agora. — Jenny invadiu os pensamentos de Brandi com seu aborrecimento. — Eu não dormi nada ontem à noite e agora você está me dizendo que eu perdi meses de fofocas suculentas? Que diabos? Ele é quente?

— Sim. — Brandi nem hesitou.

— Quão quente? Como tremendamente quente?

As bochechas de Brandi arderam, mas ela não se atreveu a mentir no caso de Jenny encontrar Jason um dia.

— *Tremendamente quente.*

— Tipo um Magic Mike? Ou um Magic Mike XXL?

Brandi sentiu como se seu rosto inteiro estivesse queimando, mas ela tinha que dizer.

— Mais quente.

— Puta merda. Quero uma foto. Envie-me uma foto agora. – Jenny exigiu, claramente esquecendo o medo de Brandi ter estado ausente. – Você sabe o quanto estou preocupada com você desde o divórcio? Envie-me uma foto de vocês dois juntos. Vou publicá-la no Facebook. Você sabe que alguém vai mostrar para Carl. Ainda sou amiga da irmã dele. Oh, por favor, por favor, por favor.

— Não há serviço celular - lembrou Brandi. – E eu meio que perdi o meu telefone. Eu posso lhe dar o número de Jason. – Ela gesticulou para Jason, e ele pulou, recebendo a mensagem. – Desse jeito você terá como entrar em contato comigo, se precisar.

— Sim, boa ideia. Eu realmente liguei para a polícia. Eu não tinha nenhuma prova de que algo terrível tinha acontecido com você, então tivemos que esperar para abrir uma ocorrência, mas estávamos caminhando em direção à porta para ir fazê-lo. Eu não posso acreditar que você não me disse que você tinha um namorado Magic Mike!

— O que é um Magic Mike? – Jason sussurrou para Desmon enquanto entregava a Brandi um papel no qual ele havia escrito seu número.

Desmon apenas sacudiu a cabeça e disse baixinho.

— Não pergunte.

— Quem é? – Perguntou Jenny. – É ele? Ele está aí?

— Sim. – Brandi olhou para o jornal com seu número nele. – Você está pronta para o número dele?

— Eu quero uma foto, porque algo está errado. Eu farejo besteira. Você tem sido uma reclusa social desde o divórcio. Você está em casa todas as noites.

Brandi cobriu o rosto, ainda completamente mortificada porque sabia que a audição de Homem-lobo permitia que os dois ouvissem tudo. Sem mencionar, colocar Jason num relacionamento falso que ele provavelmente não queria estar era a última mensagem que ela queria enviar para ele na manhã seguinte.

— Vamos ver, talvez possamos conseguir algum sinal para enviar uma foto. – Jason passou um braço em torno de Brandi, pegando ela desprevenida quando ela ainda estava escondendo seu rosto.

— O quê? – Ela olhou para cima quando ele tirou uma foto dos dois juntos com seu telefone celular. – Não estou maquiada! Eu provavelmente pareço uma merda.

— Não, você está linda. – Assegurou Jason com um sorriso. – Você sempre está linda.

— A voz dele é sexy. – Jenny sussurrou agora completamente distraída da presença de Brandi sobre a terra. – Carl nunca disse essas coisas tão doces para você.

— Carl é um idiota. – Jason meio que rosnou, soando quase desumano.

— Ele está na linha?

— Não, ele só tem uma audição muito boa. – Disse Brandi com um olhar furioso para Jason. Ela estava começando a suspeitar que Jason não passasse muito tempo com humanos. Desmon também olhava para ele.

Jason apenas deu de ombros.

— O ex dela é um idiota.

— Ele tem sinal? Ele pode me enviar a foto? – Jenny continuou, agora parecendo muito excitada. – Sou praticamente sua irmã. Não é estranho precisar de provas de que você não está sendo mantida em cativeiro por um psicopata.

— Minha palavra deveria ser sua prova. – Jenny não ficou perturbada.

— Eu preciso de mais. – Jane nem hesitou.

Brandi escreveu o número de Jenny no mesmo papel que Jason escreveu e esperou que ele enviasse a foto.

Jenny colocou-a no alto-falante quando recebeu o texto, e então gritou em seu ouvido.

— Sua cadela! Eu não posso acreditar que você está tendo um caso de amor tórrido com aquele alto, sexy, forte-como-inferno pedaço de...

— Audição realmente boa. – Lembrou Brandi. - Eu tenho que ir, Jen.

— Aposto que sim. – Disse Jenny em tom de voz cantarolado. – Então, quando vocês dois estão saindo para cá? Quando é que vou encontrá-lo?

— Meu carro. – Brandi suspirou, porque ela não tinha ideia se ela alguma vez iria vê-lo novamente. – Está em mau estado.

— Deus, esse carro é novo. – Jenny disse em descrença.

— Em breve. — Disse Jason enquanto se inclinava e falava contra o telefone.
— Brandi me contou tudo sobre você. Vamos encontrar uma maneira de chegar aí. Se não pudermos fazer isso no carro dela, nós levaremos o meu.

— Eu mal posso esperar! — Jenny falou mais alto do que o normal, obviamente tentando se certificar de Jason ouvi-la. — Cuide bem dela. Proteja-a da grande e má tempestade. — Brandi teve a impressão de que Jenny estava fazendo aspas no ar quando disse “tempestade”, porque o sarcasmo estava gotejando em sua voz quando ela acrescentou. — Certifique-se de que você *fique aquecida*.

— Okay. — Disse Brandi secamente. — Eu te amo. Ligue para o telefone de Jason se precisar de alguma coisa.

— Claro. — Continuou Jenny, ainda parecendo muito entretida. — Não fique muito molhada.

— Eu tenho que ir, Jen.

Brandi desligou o telefone e colocou-o para baixo. Ela tinha certeza de que seu rosto estava uma violenta cor de vermelho quando ela deixou cair a cabeça sobre os braços cruzados sobre a mesa e se escondeu.

— Sinto muito. — Ela murmurou contra seus braços. — Eu juro, eu não vou me transformar em uma cadela louca e pegajosa que vai ferver seus coelhos depois do que aconteceu na noite passada. Eu simplesmente não conseguia pensar em mais nada.

— Do que você está falando? — Jason parecia confuso.

— É uma referência de cinema. — Desmon riu. — Além disso, Jason não ferve coelhos. Ele os assa, a menos que ele esteja fora patrulhando. Então é o caçador de coelho.

Brandi ergueu a cabeça e se virou para Jason.

— Oh, nojento. Isso é verdade? Você come coelhos?

Jason encontrou o olhar de descrença dela com seu próprio.

— Eu sou um lobo. Eu como praticamente qualquer coisa que eu possa pegar.

— Você pode me pegar. — Ela lembrou, incapaz de ajudar o estremecimento que veio da memória de ontem. — Muitos Homens-lobos comem humanos? Isso é uma coisa de vocês?

— Brandi, não. — Desmon respondeu por ele. — Nós gostamos de seres humanos. A maioria dos Homens-lobos o faz. Somos cautelosos para fins de sobrevivência, mas não atacamos humanos sem motivo. Assim como você tem loucos no mundo humano que cometem crimes terríveis, sem sentido, nós os

temos também, mas vamos cuidar dos que foram atrás de você. Eu prometo. Nosso sistema de justiça criminal é muito mais rápido e eficaz.

Brandi assentiu com a cabeça, porque algo sobre Desmon era fácil de acreditar.

— Você é do Jason agora. Isso significa que você está sob minha proteção. — Desmon alcançou através da mesa e apertou seu braço. — Ninguém ferra com minha matilha.

— O que você quer dizer com que eu sou Jason agora? — Brandi perguntou.

— Pensei que eu fosse seu homem. — A voz de Jason era baixa e rouca quando ele se inclinou e pressionou um beijo contra a curva do pescoço dela. — Não foi isso que você disse a sua amiga?

Desmon levantou-se, mas sorriu para Jason.

— Bem jogado. Estou saindo.

— Era um disfarce. — As bochechas de Brandi estavam quentes novamente.

— Eu não me importo de ser seu homem por enquanto. — Jason a beijou de novo e então sussurrou contra sua orelha. — Você vai me dizer o que é um Magic Mike?

— Não. — Brandi balançou a cabeça, embora voltasse a esconder-se na cobertura de seus braços. — Você não usa sua Internet?

— Raramente. — Jason parecia aborrecido com a menção disso. — Eu sou um guarda. Trabalho ao ar livre. Não estou gerenciando finanças ou comprando imóveis. Para que preciso usar a Internet?

Brandi virou a cabeça em seu braço.

— Você tem um computador?

Jason balançou a cabeça.

— Não. Eu tenho o meu telefone. Isso é tudo que preciso. Nós trocamos mensagens de texto um com o outro quando estamos patrulhando transformados. Desmon se assegurou de que todos soubessem manter contato.

— Em pele? — Ela repetiu.

— Ao invés de em pelo. — Desmon levantou as sobrancelhas para ela. — Eles não levam seus telefones com eles quando estão patrulhando. Onde os colocariam?

— Certo, bom ponto. — Brandi baixou a cabeça de volta aos braços. — Preciso de um pouco desse café que vocês estão bebendo sem mim.

— Parta Des. — Jason parecia divertido. — Tenho tudo sob controle.

— Espero que sim. — Desmon caminhou até a porta, mas o clique de seus sapatos caros contra madeira parou. — Gosto dela, Jason.

— Sim, eu gosto dela também. — Jason parecia tão orgulhoso, Brandi tinha que levantar a cabeça e dar-lhe outro olhar curioso. Ele apenas deu a ela um sorriso torto e disse. — Não é todos os dias que eu descubro que estou a mais de um mês num semi-relacionamento longo e sério com uma humana sexy.

— Café - Brandi decidiu esconder o rosto em seus braços mais uma vez. — Lotes e lotes do café.

Capítulo IX

Jason tinha planejado passar o dia ‘de conchinha’—, como Desmon chamara. Ele precisava chegar a um lugar onde se sentisse um pouco mais confortável antes que explicasse a Brandi que ele a acasalou para a vida e não poderia ser desfeita simplesmente porque ele fora imprudente sobre isso.

Os companheiros não ficavam bem se fossem separados depois de unidos.

Isso afetava o bem-estar mental e físico. Jason não conhecia muitos lobos que haviam sobrevivido por longos períodos depois de terem sido separados de seus companheiros. É por isso que a ligação era tratada com grande reverência e cautela embora, às vezes, acontecesse como aconteceu com Jason e Brandi. Sua mãe nunca tinha sido a mesma depois que seu pai partiu, mas ela tinha tido Jason, então isso a manteve viva. O instinto maternal era um poderoso motivador para a sobrevivência, mas ela morreu muito jovem para um Homem-lobo, e ele nunca duvidou que fosse culpa de seu pai.

Era lamentável que Brandi não entendesse nada sobre as leis naturais que governavam Homens-lobos. Ela tinha se casado essencialmente com nenhuma opção de divórcio, sem saber. O acasalamento também a fez incrivelmente madura para engravidar, mas Jason podia sentir pelo cheiro de Brandi que ela estava no controle de natalidade e por isso que ele não tinha se incomodado com preservativos. Não que doenças fossem uma preocupação... Os Homens-lobos tinham muitos inimigos, mas a doença não era um deles.

No final, Jason fez o que fazia melhor. Mais ação, menos palavras. Ele queria consertar coisas para ela, protegê-la e compensar a dor que ela sofrera nas mãos de outros Homens-lobos. Então ele pegou alguns lobos e eles rastrearam o carro dela, o que não foi fácil quando a tempestade tinha lavado todo o rastro disso.

Os idiotas que tentaram matá-la deviam ter movido o carro depois que os outros lobos não voltaram para casa. Jason finalmente descobriu que o automóvel estava bem no território de Goodwin. Felizmente, eles conseguiram pegá-lo sem serem detectados pelos lobos rivais.

Brandi estava tão emocionada por ter o carro de volta que Jason quis passar o resto de seus dias brincando de herói para ela.

Ele tinha estado preocupado que ela gostaria de ir para casa depois de conseguir o carro de volta, mas ele lembrou que eles ainda precisavam pegar os lobos responsáveis por atacá-la. Ele não confiava neles para não a procurar. Não era a única razão pela qual ele queria que ela ficasse com ele, mas também não era uma mentira. Ela concordou rapidamente, dando-lhe a impressão de que

ficar com ele por alguns dias extras não era uma dificuldade, mesmo que fosse com um Homem-lobo.

Agora já era de noite e a tempestade ainda era forte. Havia inundações horríveis no vale. Se continuasse, Jason iria passar a sua lua de mel de acasalamento resgatando lobos com casas nas partes mais baixas das terras da matilha. Ele ligou para Desmon para verificar se ele precisava de ajuda, mas não obteve resposta.

O que significava que os telefones estavam fodidamente piores do que ele pensara, ou Desmon estava lidando com problemas maiores e estava muito estressado para ser incomodado com Jason.

Então Jason deixou uma mensagem se oferecendo pra ajudar se fosse necessário.

Eles foram para a loja e pegaram comida. Jason comprou bifes, porque já era óbvio que ele não iria impressionar Brandi com suas habilidades de caça.

Cozinhar com Brandi na cozinha e tê-la lá era agradável. Reconfortante. Brandi sugeriu que assistissem televisão enquanto comiam, exceto que Jason não tinha televisão. Então ela agarrou uma de suas malas que eles trouxeram mais cedo do porta-malas de seu carro, e puxou seu computador para colocar algo para eles assistirem.

Ela escolheu um filme de espionagem moderno.

Brandi alegou que era o único filme de homem que ela possuía.

Jason apreciou imensamente, especialmente quando Brandi se enrolou ao lado dele no sofá depois que eles comeram. Seus pratos estavam abandonados na mesa de café, e ele provavelmente deveria pegá-los, mas sentir Brandi contra si era mais atraente. Ela cheirava de maneira incrível e também passava uma sensação tão fodidamente boa, todas as curvas suaves pressionadas contra ele. Ele continuou a se afastar do brilho da tela para olhar para ela com uma aparência extraordinariamente sexy em uma das camisas de dormir que ela pegou das malas que tinha embalado para a viagem para visitar sua amiga.

— Ele é bom, mas não tem honra. — Jason comentou, enquanto observava o espião principal descartar a mulher que ele deveria proteger quando ela morreu. — Ele não se importa que ela esteja morta. Ele faz uma piada sobre isso. Seus homens, eles não se importam com suas mulheres, não é? Como meu pai, eles não têm lealdade.

— Bem, alguns têm. Há homens bons lá fora. — Brandi levantou a cabeça de onde estava descansando de encontro ao peito de Jason para olhar para ele. — Ou isso eu ouvi.

— Nossos mundos são muito diferentes. — Jason continuou olhando para o computador, observando como o espião deixou para trás a mulher morta sem um olhar para trás. — Eu me transformaria em um monstro se alguém te matasse na minha frente. Mesmo as histórias mais aterrorizantes que os seres humanos criaram sobre a nossa espécie não chegaria perto do que eu me tornaria se alguém fizesse isso.

Ela lhe deu um sorriso confuso.

— Isso soa estranhamente doce, em um tipo totalmente perturbador na maneira Homem-lobo. Eu não sabia que você se importava.

— Eu me importo. — Ele prometeu a ela. — Eu te protegeria melhor do que aquele cara poderia. Eu tenho habilidades que ele não tem. — Ela riu.

— Isso é um tanto difícil. Ele tem algumas habilidades bastante impressionantes.

— Eu também. — Ele balançou as sobrancelhas. — Em todos os sentidos, mas não quero uma grande coleção de mulheres. — Ele puxou-a mais apertado contra ele e apertou seu braço afetuosamente. — Eu só quero uma.

O sorriso de Brandi se tornou amplo e satisfeito, fazendo suas bochechas corarem, e Jason não pôde resistir a inclinar-se e beijá-la. Brandi se separou dele com um suspiro suave e feminino que fez seu pau se agitar duro quase que instantaneamente. Ele deslizou sua língua na boca dela, incapaz de diminuir seu grunhido baixo de excitação, mas Brandi não parecia se importar. Ela beijou-o de volta ferozmente, de uma forma que ele nunca imaginou que um ser humano poderia, até que ambos estavam sem fôlego.

Ele empurrou Brandi de volta contra o sofá e estava parcialmente por cima dela quando finalmente se separaram para respirar. O filme foi esquecido quando Jason parou para estudá-la. Os lábios dela estavam vermelhos e inchados, e ele esfregou o polegar em seu lábio inferior. Brandi estremeceu com aquela simples carícia, fazendo-o perceber que o cio podia não ter sido totalmente culpado por sua sensibilidade sexual e brutal na noite anterior.

Era apenas Brandi.

— Por que você ficou? — Ele perguntou, ainda respirando pesadamente enquanto lutava para manter seu lado carnal na baía. — O verdadeiro motivo.

— Para que os Homens-lobos maníacos não me atacassem e comessem. — O peito dela estava palpitante também, o profundo V em sua camisola mostrando as curvas de seus seios cheios. — Você disse que eles poderiam me rastrear até o meu apartamento.

— Essa é a única razão? — Ele pressionou, porque precisava saber se ela sentia isso também, essa inexplicável atração por estar perto, foder, afogar-se nessa relação, mesmo que mal se conhecessem. Ele esfregou seu polegar contra o lábio inferior dela novamente. Brandi respirou fundo e fechou os olhos. Em seguida, ela lambeu o dedo dele, enviando uma rápida pulsação de luxúria diretamente em seu pau. Seus quadris se sacudiram por vontade própria, quando ele exigiu. — Diga-me.

Sua voz era áspera de necessidade.

— Você está soando muito lobo. — Brandi provocou.

— Você está me fazendo sentir como um louco. — Ele soltou um rosnado baixo e animal que a fez voltar para trás, mas ela estava sorrindo, o que significava que ela sabia que ele não era uma ameaça, então ele pressionou. — Eu quero saber. Por que você ficou?

— Porque eu não queria ser comida pelos Homens-lobos loucos. — O sorriso dela estava de volta. — Não que este lugar seja melhor. Fui praticamente molestada quando seu amigo entrou e cheirou algo que ele gostava.

— Eu disse que eu estava arrependido por isso. — Jason baixou sua cabeça de volta para a curva de seu pescoço. — Todo mundo na minha matilha sabe que eu mantenho uma chave sobressalente escondida na varanda. Paul entrou, provavelmente pensando que eu ainda estava correndo com a matilha. — Ele beijou seu pescoço, e ela fez um daqueles sons suaves, puramente femininos, que o forçaram a correr uma mão pela sua coxa lisa e nua. — Às vezes os homens vão aparecer aqui depois de uma corrida para beber algumas cervejas comigo.

Um uivo soou do lado de fora e estava perto. Outro se seguiu. Brandi saltou. Jason virou-se e olhou para a porta trancada. Ele suspirou, se perguntando se ele estava amaldiçoado de alguma forma.

Inacreditável.

— Como esta noite. — Ele estremeceu quando ela olhou para ele com os olhos arregalados. — Alguns deles estão lá fora.

— Você está falando sério? — Ela parecia atordoada. — Está chovendo absurdamente. Por que eles estão parados lá fora?

— Eu posso ouvi-los falar. Jazz e alguns dos nossos outros guardas ainda estão procurando pelos lobos que tentaram te matar. Nós tomamos os ataques em nossa terra muito seriamente. A chuva não nos impede.

— Jazz, o outro lobo alfa? – Ela parecia ainda mais apavorada. – Ele vai entrar aqui com um terno, latindo ordens e escutando enquanto eu faço telefonemas também?

— Não é provável.

Jason estremeceu de novo quando ele se levantou, seu corpo lamentando a perda de Brandi. Ele ainda estava com tesão e a sala cheirava a desejo. E ele tinha certeza de que Jazz e sua tripulação notariam se não cheirassem que ele estava acasalado primeiro.

Jason caminhou para a porta, ajustando seu pau em sua calça jeans quando caminhava até lá. Ele puxou a camisa para baixo e depois virou a fechadura. Ele podia ouvir Jazz procurando a chave debaixo do tapete. Era uma aposta certa de que todos iriam entrar. Ele bloqueou a porta quando a abriu, porque havia quatro Homens-lobos muito nus de pé do outro lado.

— Ei. – Ele olhou para Jazz com os olhos arregalados, tentando comunicar silenciosamente sua situação. – Esta noite não é uma boa noite.

— Não quer perder o seu dinheiro, hein? – Jazz riu enquanto balançava a cabeça de uma forma muito lobo, pulverizando Jason com água enquanto tentava secar seus cabelos molhados. – Mexa-se, Jason. Esta tempestade está nos matando. Estivemos lá fora em pelos na chuva fodida por mais de vinte e quatro horas. Cansei. Preciso de uma cerveja e de qualquer comida que você pegou para o jantar.

Jazz farejou o ar. A chuva e a lama, obviamente, afetavam seu olfato, mas ele se voltou para Jason com os olhos arregalados.

— A humana ainda está aqui? – Ele se inclinou, cheirando Jason, e então bufou em descrença. – Você fez-

Jason deu-lhe um olhar duro, esperando calá-lo.

— Eu tenho companhia. *Realmente* não é um bom momento. Des não entrou em contato com você e os caras? Eu sei que ele deixou uma mensagem no seu celular. Você não voltou para sua casa desde ontem?

— Não. – Jazz soltou uma risada baixa de descrença. – Mas aposto que ele quer matar você se ele cheirar o que eu estou cheirando. Como isso aconteceu? Você acabou de conhecê-la. Mas vamos discutir isso lá dentro. Goste ou não, você está preso com a gente por um tempo até esta tempestade passar. Está ficando desagradável lá fora. Não quero que nenhum de nós fique preso em um deslizamento de terra.

— Por que, você tem medo que sua humana encontre algo que ela goste mais se você nos deixar entrar? – Luke provocou e balançou a cabeça da mesma maneira que Jazz.

Jason rosnou e enrolou o lábio, mostrando suas presas que haviam crescido. Ele estava se sentindo mais do que um pouco territorial, e ele se assegurou de que todos soubessem.

— Sêrio? – Jazz olhou para Jason em descrença. – Ele está brincando. Nós não vamos molestar sua humana.

— A menos que ela nos queira também. – Acrescentou Caleb.

Jason rosnou mais alto.

— Olha, cheira-me como se ela estivesse fora do mercado. Então por que você está grunhindo para nós quando estamos aqui fora patrulhando para protegê-la enquanto você está escondido nesta cabana aconchegante com uma humana de cheiro doce? – Jazz deu-lhe um olhar não impressionado. – Ou talvez tenhamos interrompido alguma coisa.

Mesmo com a chuva e o choque do aroma de Jason mudando agora que ele estava acasalado, era óbvio que o Jazz podia sentir o desejo ainda sufocando o ar para fora da sala. Ele estava fodendo com Jason de propósito, provavelmente desde que ele tinha sido obrigado a ficar em pelo desde ontem.

Jason apenas suspirou, sabendo que isso só poderia piorar. Ele encontrou o olhar de Brandi sobre a borda do sofá.

— É melhor você fechar os olhos. Quatro homens nus estão prestes a entrar.

Brandi negou freneticamente com a cabeça.

— Eu não tenho calças.

— Sua camisa cobre tudo. – Jason não estava particularmente entusiasmado com eles vendo-a em uma camisola, mas era longa, pendendo pelos joelhos, e pelas normas Homem-lobo era mais do que suficiente. – Feche-os ou você verá mais de meus amigos do que você provavelmente quer desde que você é rigorosa em questão de roupa.

— Então o que, nós vamos ficar aqui parados porque sua humana tem alguma coisa sobre roupas? – Perguntou Jazz em uma exibição incomum de aborrecimento, o que significava que os dias de chuva e pelos haviam desgastado ele. – Podemos passar por ela para tomar um banho?

— Vou pegar algumas roupas para todos.

Jason correu escada acima, sabendo que os guardas e Jazz estavam impacientes e Brandi estava ansiosa.

Má combinação.

Capítulo X

Brandi observou Jason subir as escadas e então se sentou no sofá, sentindo-se exposta. Cada pelo em seu corpo estava eriçado quando ela pensou nos Homens-lobo atrás dela. Ela confiava em Jason, mas isso era tudo. Até mesmo Desmon a deixara incrivelmente nervosa com sua maneira dominante, de chefe assustador.

Ela estava hipersensível ao que eles estavam dizendo, mesmo que estivessem falando em voz baixa pela porta.

— A chuva e lama estragam meu olfato. Tipo acasalado, acasalado? — Perguntou um dos Homens-lobo.

— Isso é o que estou cheirando. — Jazz tinha uma voz distinta, mais baixa do que as outras, mais parecida com o lobo de um jeito que lembrava Desmon. — E ele não negou.

— Jason odeia humanos.

Outro lobo bufou.

— Mas nós não vimos como ela realmente é ainda. Há exceções a cada regra.

— Eu posso ouvir vocês — Ela decidiu anunciar, antes que eles dissessem algo realmente insultante.

— Ei, querida, eu sinto muito, mas é uma pergunta honesta.

A forma como Jazz falava era uma reminiscência de Jason, como a palavra querida rolou de sua língua como uma carícia. Ela podia dizer sem vê-lo que Jazz, o alfa, era um homem que estava acostumado a ser obedecido. Isso a fez se sentir vulnerável.

Então um dos homens assobiou.

E os outros riram.

Brandi fechou os olhos com mais força, mas só viu aqueles lobos caçando-a no bosque.

— Eu sou Jazz. — Ele parecia divertido, quase brincalhão. Muito diferente de Desmon. — Você realmente não precisa ser tão tímida. Nós não somos humanos. Não como se tivéssemos algo que precisássemos esconder.

Todos riram novamente.

Mesmo se ele fosse mais brincalhão, menos intenso do que Desmon ela poderia dizer, Jazz não era alguém que seguisse regras. Não gostava que lhe dissessem para ficar à porta.

Brandi ouviu o rangido das tábuas enquanto caminhava até o sofá, e ela avisou.

— Você está muito perto.

— Nós realmente não mordemos, você sabe.

— A menos que você queira – Um dos outros Homens-lobo ofereceu

Essa parecia ser sua única boa cantada dele.

Brandi não ficou impressionada.

Atrás de seus olhos fechados, ela estava vendo aqueles lobos no bosque a perseguindo, dentes reluzentes e viciosos. A ameaça de morder era muito real para ela. Ao invés disso, Brandi parou de fechar os olhos e saltou do sofá. Ela se dirigiu para as escadas enquanto tentava desesperadamente não olhar para trás para os Homens-lobo.

— Ei, ei, ei. – Jazz a segurou, apertando ligeiramente o ombro de Brandi, claramente movendo-se muito mais rápido que ela. –Estávamos apenas...

Brandi reagiu antes que ele pudesse terminar. Ela agarrou a mão dele e usou a manobra que seu irmão e seus amigos lhe tinham ensinado. Ela mergulhou seu ombro, e puxou com toda sua força.

Não deveria ter funcionado, mas ela tinha uma quantidade épica de adrenalina bombeando através de suas veias. Ela ouviu vários arfando quando o homem enorme caiu de costas no chão. Brandi viu o grande homem, extremamente loiro e despido, olhando-a com olhos azuis cheios de choque.

Ele rolou, se recuperando instantaneamente, e se sentou nu na frente dela. Ele parecia mais lobo, de repente, inclinando a cabeça como se não soubesse o que fazer com ela.

Ele era realmente grande. Ela podia ver a tatuagem da Nightwind cortando seu braço. Tinha ombros largos e era musculoso como Jason. Eles não tinham Homens-lobo gordos, por acaso? Seu olhar se dirigiu para os outros três homens nus na porta da frente. Eles eram todos musculosos e em forma, com suas tatuagens Nightwind correspondentes que era obviamente uma marca de algum tipo. Cada um deles era material para uma *Men's Health*.

Ela olhou de volta para o homem loiro ainda olhando-a em choque.

— Merda. — Jason amaldiçoou de cima. — Não toque nela, Jazz. Por favor. Lembre-se, ela é humana e tem uma boca grande. Que barulho foi isso que eu ouvi?

Jason correu escada abaixo para Brandi.

Um dos homens à porta riu.

— Ela jogou o Jazz. Torceu seu corpo e o jogou no chão. Eu não sabia que os humanos poderiam fazer isso. Pensei que eram somente movimentos de filme.

Jason saltou entre Jazz e Brandi. Agora tudo o que ela olhava eram as costas nuas de Jason. Ela se moveu para mais perto, até que estava à distância de um fôlego dele. Então ela estendeu a mão e agarrou o laço do cinto na parte de trás do jeans, precisando de segurança extra.

Jason suspirou e jogou as roupas que estavam em seus braços para os homens.

— Vistam-se. Ela está ofendida por estarmos nus.

Jazz, o loiro, suavemente amaldiçoou.

— Que diabos, Jason? Você nunca namorou uma humana em sua vida e decide acasalar com esta?

Jason tossiu alto, e Brandi teve a impressão de que estavam comunicando-se silenciosamente através dos olhares. Ela estava obviamente certa, porque Jazz tossiu também, só que soou mais chocada do que qualquer coisa.

— Você está me gozando agora? — Jazz latiu com aquela voz baixa, como um lobo. — Você não contou a ela? Está quebrando pelo menos três leis. Des vai ficar maluco.

Ela queria perguntar. Brandi teve a impressão de que durante todo o dia Jason estava escondendo coisas dela, mas não iria pressionar sobre o assunto na frente desses estranhos.

— Ele sabe sobre isso. — Jason soou um pouco miserável. — Ele me disse para usar todo o meu charme.

— Deixe-me saber como isso funciona. — Jazz bufou. — E esta não é uma que você queira chatear. Ela me atacou sem motivo.

Jason virou a cabeça e olhou para Brandi.

— O que aconteceu?

— Ele me assustou.

— Ninguém aqui te machucaria. — De repente, ele sorriu. — Você jogou nosso segundo alfa, hein? Isso foi corajoso. Você toca na maioria dos alfas e eles vão te matar por algo assim.

— Ele me tocou primeiro e os instintos tomaram conta.

Jason franziu as sobrancelhas e olhou de volta para Jazz, enquanto o lobo alfa puxava uma calça de moletom e uma camiseta.

— Ela estava tendo um ataque de pânico — Explicou Jazz. — Eu estava tentando ser legal e ela tinha que vir toda ninja na minha bunda. Eu não estava esperando isso de uma humana. Agora eu sou o único que tem que lidar com nunca conseguir esquecer isso.

Jason riu.

Brandi o estapeou nas costas dele levemente.

— Droga, isso não é engraçado. Eles estavam flertando e falando sobre me morder como se eu fosse algo gostoso.

— É engraçado. — Jason virou a cabeça, sorrindo, e olhou para ela. — Você não acha isso simplesmente porque está acontecendo com você. Se não fosse tão bonitinha, os caras não iriam perturbar você.

Brandi mostrou-lhe o dedo.

O sorriso de Jason se espalhou.

— Problemas, Brandi. Puro problema. Comporte-se e saia de trás de mim. Não se preocupe. Vou ficar perto. Você parece saborosa, mas eu vou manter os grandes lobos ruins longe.

Ela soltou o laço do cinto e se acomodou ao lado dele. Os quatro homens estavam vestidos. O loiro a olhou com expressão sombria.

Ela se voltou para Jason novamente e ele assegurou.

— Eles não vão te machucar. Eu só estava brincando. O único que pode te morder sou eu. — Ela olhou para ele, mas Jason não pareceu perturbado. — Se você vai ficar colada ao meu lado, pelo menos me ajude a pegar algumas cervejas. Estão em patrulha desde ontem. Você não quer saber como eles sobrevivem quando fazem isso.

Ela não queria se aproximar dos homens, mas ajudar Jason na cozinha e reunir as cervejas para distribuí-las pelo menos a manteve ocupada. Depois, Jason sentou-se à mesa e puxou a cadeira ao lado dele. Brandi sentou-se. Olhou para os outros quatro homens na mesa com ela e Jason.

Jazz franziu o cenho para Brandi e olhou para Jason.

— Então o que Des quer fazer sobre isso? Ela sabe sobre nós. Se você falhar em seu plano de charme...

— Ela não é uma ameaça para nós, Jazz. – O bom humor de Jason pareceu diminuir. – Eu mesmo atesto por ela, independentemente do que acontecer. Ela aceitou tudo como uma campeã. Inferno, ela está lidando com isso muito bem agora, você não acha?

Jazz a estudou mais uma vez, e depois assentiu.

— Ela é sua responsabilidade. Não que você já não saiba disso.

— Você sabe que não me importo com essa responsabilidade. Estou feliz por tê-la – Jason disse, soando quase insultado. – É uma honra, não um problema.

Algo sobre o modo como ele disse isso fez com que Brandi se sentisse aquecida por dentro, segura de uma maneira que não sentia há muito tempo, mesmo se ela *estivesse* sentada em uma grande mesa de cozinha com um bando de Homens-lobo estranhos.

Então Jason riu.

— Desculpe, ela te deixou no chão.

Jazz sorriu.

— Ela me surpreendeu. Eu não estava esperando isso.

Um dos quatro homens riu.

— Uma humana atirou Jazz no chão. Mal posso esperar para contar a todos.

Jazz virou e franziu o cenho para ele.

— O que?

A risada do amigo dele morreu.

— Não direi a ninguém.

Jazz de repente riu.

— Está tudo bem, Jim. Eu estava provocando. Foi divertido.

Brandi abriu a boca. Queria dizer-lhes que estavam loucos. Jason acariciou sua coxa, e ela olhou para ele.

— Comporte-se. O que quer que você fosse dizer, não faça a menos que seja educado.

Ela fechou a boca.

Jason sorriu e piscou para Jazz.

— Ela é mal-humorada como o inferno.

— Nunca é uma coisa ruim. — Jazz estremeceu. — Precisamos ficar aqui durante a tempestade.

— Eu sei. — Jason assentiu. — Não é um problema.

A porta da frente foi aberta. Jason virou a cabeça e inalou, e então ele suspirou.

— Casa cheia esta noite.

— Desmon deve ter outras equipes procurando por deslizamentos de terra. Aposto que eles estão em turnos e decidiram que seu lugar é o melhor ponto de descanso. Coloque fora os sacos de dormir, e se ela não gosta de ver homens nus, é melhor você deixar aqui uma pilha de roupas ou levá-la para cima e mantê-la lá.

Jason estendeu a mão e colocou-a sobre os olhos de Brandi.

— Mais cinco entraram, então feche seus olhos ou você vai ver mais homens nus. Vou pegar mais roupas.

Brandi fechou os olhos, tensa e nervosa de novo.

Jason hesitou antes de sair.

— Você está a salvo, Brandi.

— Você continua me dizendo isso e então eu tenho que bater em alguém ou derrubá-lo.

Jason gargalhou.

— Certo. Jazz certifique-se que ninguém a toque, por favor. As facas estão aqui. Eu odiaria ter mais sangue no meu chão esta noite por ela causar danos.

Brandi estava um pouco bêbada. Ela tinha parado de apostar com os lobisomens depois de algumas rodadas. Eles estavam se juntando a ela e sabia que agora estaria desmaiada no frio se não tivesse se recusado a jogar depois que eles a fizeram beberem o equivalente a três cervejas. Jason ficou ao lado dela então se sentia segura.

A eletricidade tinha acabado, assim tiveram que usar velas e a chaminé para iluminar. A tempestade lá fora era brutal. Onze homens do bando de Jason tinham aparecido para passar a noite e se proteger da chuva. O vento golpeava a

cabana. Eles estavam na sala de estar, sentados em volta da mesa de café, e ela observou os homens consumirem toda a bebida de Jason. A cerveja já tinha acabado, depois algumas garrafas de vinho que ele tinha escondido, e finalmente a bebida mais forte de seu bar estava na mesa.

Um dos homens que estava ao lado de Brandi de repente estendeu a mão e roçou um dedo pelo braço dela. Ela se afastou de seu toque.

Jason rosnou para o outro homem.

— Não toque nela.

O homem grunhiu de volta.

Jason inclinou-se sobre Brandi e agarrou a camiseta emprestada do homem.

— Eu disse *não toque nela*. Pare de beber se acha que pode me levar porque está sendo estúpido.

Jazz grunhiu para os dois.

— Ela está fora dos limites, Ted. – Ele virou o olhar para Jason. – Talvez você devesse levá-la para o seu quarto. Alguns de nós bebemos mais do que devíamos. Ela é tentadora.

Jason assentiu e soltou Ted. Ele levantou-se.

— Vamos querida. Hora de dormir.

Brandi deixou Jason levá-la pelas mãos. Ela estava um pouco instável em seus pés. Ele sorriu para ela.

— Fraca para bebida.

Ela sorriu e pegou sua mão quando ele a ofereceu. Jason a levou até a escada. Estava escuro lá em cima, mas Jason pareceu ver bem quando a levou para o quarto. Na porta, ele parou.

— Fique parada. Deixe-me arrumar a cama.

Ela soltou a mão dele.

— Okay.

Jason afastou-se e ela ouviu-o se movendo no quarto. Brandi estremeceu. Estava mais frio lá em cima, longe do fogo. Ela se perguntou como seria frio no inverno lá em cima. Uma mão tocou seu braço e ela pulou.

Jason gargalhou.

— Relaxe. Eu fechei a porta. Eu até mesmo a tranquei. Nós somos os únicos aqui. Eu posso ver, e confie em mim, somos só nós.

Ela sorriu.

— Okay.

Jason riu e puxou o braço dela.

— Você tem uma preferência do lado da cama, porque eu prefiro dormir perto da porta para que eu possa me levantar mais rápido. Nós realmente não discutimos a última vez. Simplesmente desmaiamos.

Ela encolheu os ombros, sentindo aquele nervoso tipo de formigamento que se apressou sobre ela. Era tão forte que ela se perguntou se ela ainda estava no cio.

— Qualquer lado está bem pra mim.

— Tenho que acender meu aquecedor, mas não o fiz. É muito cedo no ano mesmo que não pareça assim esta noite. Essa tempestade não deveria ser tão ruim assim. Você vai ter que confiar em mim para mantê-la aquecida.

Brandi riu, mas ainda sentia o pescoço quente e seu estômago sacudiu antecipadamente. Ela nunca quis um homem como Jason. Era quase antinatural sua atração por ele, enquanto estavam em uma casa cheia de homens-lobo.

Não estavam fazendo *aquilo* com todos eles lá embaixo.

— A cama está na sua frente. – Jason a guiou com a mão na parte inferior das costas. – Suba e tenha cuidado. Não rasteje muito, senão vai cair. Eu vou ficar deste lado.

Ela subiu na cama.

— Gostaria de poder enxergar alguma coisa.

Ele riu.

— Eu posso, e gosto do que estou vendo.

Brandi corou e subiu para o outro lado, desfrutando da cama grande e confortável de Jason. Ela sentiu o mergulho do colchão quando ele engatinhou na cama com ela um bom minuto depois. Ele puxou as cobertas, e então se virou para encará-la enquanto seu braço a dominava. Ele a abraçou antes de se estender ao seu lado e sua perna nua encostou-se à dela.

— Você está nu – Ela o acusou, e empurrou sua perna para trás porque só sentindo sua pele contra a dela a deixava molhada. Um riso veio do andar de baixo. Brandi fechou os olhos e sussurrou. – O que você está fazendo? Você não está cansado?

— Eu sempre durmo nu. – Ele confessou, e ela quase podia ouvir o sorriso em sua voz. – E você está na minha cama, querida. Sabe que eu não estou

cansado. Eu posso nunca dormir novamente. Você é uma distração muito sexy. Que tal um beijo de boa noite como nos velhos tempos?

Brandi virou a cabeça. Com a eletricidade ainda ausente, o quarto escuro era como um refúgio. Tudo que ela podia fazer era sentir.

— O que?

Ele riu.

— Você me ouviu. Dê-me um beijo de boa noite.

— Eu sei como é a audição de lobisomem. E não vou fazer isso com eles lá embaixo.

— A tempestade é muito alta para eles ouvirem. Beije-me. Só uma vez. E prometo que vou me comportar.

— Duvido que você se comporte. Você está nu.

— Você não. Infelizmente. — Ele correu a mão sobre a coxa dela, e então o deslizou debaixo da camisa para agarrar seu quadril — Olhe para mim.

Ela se virou lentamente.

— Eu não posso ver uma maldita coisa.

— Feche os olhos e relaxe. Um beijo. Eu não mordo. — Sua mão acariciou a bochecha dela. — Pelo menos não muito.

— Isso é uma piada, certo? Porque tenho provas de que você morde muito.

Jason gargalhou.

— Jason?

— Relaxe. — Ele estava mais perto e ela sentiu a respiração dele em seu rosto.

Ela fechou os olhos e tentou relaxar. A boca dele acariciou suavemente a dela. O toque dos lábios dele era leve contra os seus.

— Viu? Isso foi muito inocente.

Ela arqueou as sobrancelhas.

— Essa é a sua ideia de um beijo? Ja—

Ele capturou seus lábios mais uma vez antes que ela pudesse terminar e não havia nada de gentileza nisso. Ela ofegou com a injeção de adrenalina e luxúria enquanto a língua dele explorava sua boca. Ele deslizou seus dedos nos cabelos dela, e então os envolveu em torno de sua nuca. Ele se moveu na cama, se aproximando, enquanto sua boca reclamava a dela.

O homem sabia beijar. Não é de admirar que ela continuasse a ficar em apuros onde ele estava preocupado. Foi o único pensamento razoável que entrou em sua mente quando ela estendeu a mão e alisou com suas palmas o peito duro. A pele dele era firme e quente. Ela não podia resistir a tocá-lo, acariciando-o. Jason grunhiu suavemente na boca dela, mas como na noite anterior, não a assustou. Não mais. Isso a excitou. Havia algo selvagem em Jason que a fazia sempre querer se aproximar.

Ela se apertou contra ele para sentir o roçar de seu pênis duro contra seu quadril e gemeu em sua boca. Ele soltou a nuca dela para arriscar a passar a mão por cima do ombro e descer até o pulso dela. Então ele deixou seu braço deslizar sob as cobertas, e estava tocando a coxa dela mais uma vez. Jason empurrou a camisa que estava usando para que pudesse esfregar o quadril. Ele agarrou seu traseiro com uma grande mão, apertou-a e puxou-a para mais perto de seu corpo.

Brandi sentiu a grande ereção presa em seu estômago inferior. Ela ergueu a perna e a envolveu na coxa de Jason instintivamente, precisando estar mais perto. Ela ainda estava tocando seu peito grosso e musculoso antes que deslizesse uma mão mais baixa entre seus corpos.

A boca de Jason se afastou da dela. Ambos estavam respirando com dificuldade.

— Permita-me. — Ele rosnou na escuridão.

Ela abriu os olhos, desejando poder ver o rosto dele.

— Permita o quê?

Quando Jason se afastou dela, Brandi quis protestar. O edredom e o lençol foram arrancados de seu corpo. Ainda cega como um morcego, ela saltou quando ele lhe agarrou ambas as pernas. Ela ficou tensa por um segundo enquanto Jason roçava as mãos sobre as coxas e subia. Ele agarrou as cuecas boxer que tinha enfiado mais cedo sobre sua calcinha quando a casa se encheu de homens-lobo. Ele puxou-os para baixo, levando sua calcinha com a cueca.

— Levante sua bunda. — Ele disse suavemente. — Quero te provar de novo.

Ela tremeu das lembranças da primeira vez, e levantou seus quadris. Jason jogou as roupas dela de lado, e então agarrou seus joelhos. Ele era sempre tão incrivelmente forte, e manobrou seu corpo facilmente. Ele empurrou os seus joelhos quase até o peito dela, espalhando suas coxas bem abertas.

— Você é tão sexy. — Ele sussurrou. — Fique assim. Segure seus joelhos para mim.

Brandi apenas hesitou um segundo ou dois, então fez como ele pediu, percebendo que a vergonha morrera na noite anterior. Ela pulou quando a boca quente de Jason acariciou o interior de sua coxa. Ela fechou os olhos e tomou um suspiro trêmulo como a provocação dele a fez formigar.

— É isso aí, querida. Fique aberta para mim e permaneça quieta, okay? Você pode fazer isso? – Ela balançou a cabeça, sabendo que ele ainda podia vê-la na escuridão.

— Okay.

Ele riu e sua boca acariciou sua outra coxa. Suas mãos a deixaram antes de senti-lo abri-la com os polegares. Ela enrijeceu um pouco, e depois relaxou. Queria Jason mais uma vez. Queria que ele a tocasse novamente. Ele era diferente de qualquer homem que já conheceu - em tantos aspectos. Transformava-se em um lobo. Isso deveria aterrorizá-la, mas como era Jason, de alguma forma estava bem. Um suspiro escapou dos lábios dela, e então um gemido seguiu quando ele passou a língua por todo o comprimento de sua boceta.

— Tão bom. – Ele rosnou suavemente. E então a lembrou. – Mantenha-se relaxada e quieta para mim.

Ele voltou para ela com ferocidade. Sua boca estava quente e dominante enquanto a lambia. Seus lábios se fecharam sobre ela. Ele entrou nela com a língua, empurrando para dentro. A súbita e inesperada entrada a fez gemer e atirar a cabeça para trás. Então ele lambeu para cima, encontrando seu clitóris. Jason usou sua língua fortemente lá, segurando-a aberta com seus polegares para aumentar a sensação.

Brandi balançou a cabeça e mordeu o lábio para não gritar enquanto Jason a provocava e atormentava. Seus dentes acariciavam-na e ela choramingou do prazer esmagador. Não doeu. Foi incrível.

A boca dele repentinamente se fechou sobre seu clitóris novamente e ele sugou, usando sua língua para dar um jeito rápido e forte.

Brandi cerrou os dentes. Seu estômago se apertou. Ela não podia suportar. Seu corpo se curvou e ela soltou os joelhos. Brandi bateu a mão sobre a boca e gritou em sua mão quando gozou com força. A onda rasgou através dela enquanto seu corpo sacudia violentamente e suas pernas queriam juntar-se. Ela não conseguia fechá-las, porque Jason tinha de repente agarrado o interior de suas coxas, mantendo-as bem abertas enquanto ela gozava. Ele a obrigou a ficar completamente exposta a ele e ela amou isso mais do que queria admitir.

Ele rasgou a boca longe dela e rosnou suavemente, fazendo-o parecer como o predador que era. Em segundos ele subiu sobre ela, usando os quadris para

forçar as coxas dela mais abertas, e a prendeu sob ele com seu corpo largo e musculoso. Ele agarrou a mão dela que ainda estava trancada sobre a boca e afastou-a enquanto capturava seus lábios com os dele.

Brandi gemeu alto na boca de Jason quando ele entrou nela. Era tão grosso que fazia com que cada extremidade nervosa dentro dela ganhasse vida com êxtase. Duro como aço, ele empurrou lentamente enquanto espasmos de seu primeiro orgasmo ainda sacudiam o corpo de Brandi.

Ela agarrou os ombros de Jason, suas unhas arranhando porque sentia Jason tão grande nela enquanto ele empurrou mais e mais profundo, até que era difícil saber onde ela terminava e ele começava. Ele gemeu na boca dela e ficou imóvel, preso fundo e apertado em Brandi enquanto os músculos dela se estreitavam e esticavam.

Ele tremia muito também, tornando óbvio que estava dominado por ela. Então Jason se retirou e voltou para dentro. A sensação a fez arfar contra os lábios dele. Ela tentou afastar sua boca da dele, mas as mãos de Jason estavam repentinamente apertadas em seu cabelo, segurando sua cabeça imóvel enquanto reclamava sua boca com sua língua. Ele engoliu cada gemido enquanto se movia sobre ela, nela, montando Brandi rápido e duro. Ela não estava segura de poder sobreviver; sentia-se tão bem que quase doía.

Tudo que ela pôde fazer foi trancar as pernas ao redor de seus quadris e segurar. Ela podia sentir cada polegada dura dele enquanto ele batia nela. Então seu corpo ficou tenso novamente e ela gritou na boca de Jason quando chegou ao clímax mais uma vez. Prazer rasgou-a enquanto Jason se esticava sobre ela. Ele rosnou e ela sentiu o peito dele vibrar com o som baixo e primitivo. Seus quadris se contraíram contra os dela com força. Então ela pôde sentir o calor de sêmen dele enquanto ele começou a inchar dentro dela, arrastando para fora da gratificação de seu orgasmo pelo que pareceu para sempre como ele fizera na noite anterior.

Jason usou os braços para impedir seu peso corporal de esmagá-la. Sua boca deixou a dela. Ambos estavam ofegantes. Pequenos pulsos de prazer continuaram ricocheteando por seu corpo, e Brandi percebeu que suas unhas ainda estavam cavando em suas costas. Ela o soltou, mas manteve os olhos fechados. Não tinha certeza se tinha a força ou vontade de abri-los de qualquer maneira. Jason beijou seu pescoço e virou a cabeça, acariciando seu rosto com o dele.

— Droga, querida. — Ele murmurou. — Eu vou me viciar nisso.

Brandi permaneceu enrolada em torno do corpo grande e poderoso de Jason, ambos suados e pegajosos enquanto deitavam-se pele contra pele. Brandi não

estava mais com frio, em vez disso, sentia-se quente, acolhedora e contente. Ela sorriu, pensando que Jason tinha transformado em gosma derretida sob ele.

Jason plantou outro beijo no pescoço dela.

— Você está bem?

— Muito melhor do que bem.

Ele riu.

— Eu acho que minhas bolas se viraram ao avesso.

Brandi sorriu.

— Ao avesso, hein? Isso é um elogio?

— Eu nunca gozei tão duro em minha vida. Só sente assim com você, e isso não é besteira.

— Eu sei. Eu também não. Algo sobre você o torna muito bom. Sexo hétero³ nunca fez isso por mim antes que isso acontecesse entre nós.

— Sexo hétero? Você dorme com garotas? - Jason soou chocado.

Brandi passou os dedos sobre seus ombros suados dele.

— Não. Eu quis dizer-

Jason riu.

— Eu sei. Eu estava brincando com você. Agora eu acho que posso dormir. E quanto a você? Não se importando com o fato de eu dormir nu agora?

Ela sorriu.

— Eu nunca me queixaria disso. Simplesmente não amo a ideia de sua equipe nos escutando lá embaixo.

— Estou anotando na minha agenda. É um evento especial você não se queixar.

Brandi golpeou as costas dele.

— Não seja um idiota. Não depois disso.

Ele riu.

— Eu poderia desmoronar sobre você e dormir bem aqui dentro de você.

— Você me esmagaria.

³ **Straight sex** – literalmente significa sexo hétero, porém também é uma expressão comum utilizada para denominar sexo *baunilha*, papai e mamãe e até mesmo a posição missionário.

Jason levantou a cabeça e roçou a boca contra a dela. Ela devolveu o beijo, antes que ele se afastasse e disse.

— Eu não quero esmagá-la. Você é uma coisinha pequena. Vou nos rolar, mas não vou deixar seu corpo. Estou exatamente onde quero estar.

Ela ficou chocada quando ele rolou-os totalmente, ainda enterrado profundamente dentro dela, então acabou deitada sobre ele. Jason passou as mãos pelas costas até a bunda dela antes de agarrá-la possessivamente.

— Eu amo seu traseiro macio.

Brandi virou a cabeça e ficou confortável em Jason. Ela podia ouvir seu batimento cardíaco sob a orelha dela, então ela sorriu e caiu no sono.

Capítulo XI

A porta do quarto se abriu. Jason reagiu mais rápido do que Brandi poderia. Ele rolou, seu corpo se retirando do dela enquanto jogava o edredom sobre ela.

O quarto foi inundado luz do sol no início da manhã. Confusa e ainda lutando contra o sono profundo, Brandi olhou fixamente para o homem parado na porta do quarto. Então seu olhar se lançou para um Jason nu que estava de pé ao lado da cama, colocando-se entre ela e o atacante.

— Saia! — Jason rosnou.

O homem era alguém que Brandi nunca tinha visto antes. Não era um dos homens de ontem à noite. Tinha uns trinta anos, com cabelos loiros. Como todos os Homens-lobo que ela conhecera, ele era grande e musculoso. Ele rosnou para Jason, tornando óbvio que ele era definitivamente um deles quando ele entrou no quarto. Brandi agarrou o edredom e puxou-o até o queixo quando o viu olhando-a. O Homem-lobo parecia furioso, e era aterrorizante por causa disso.

— Eu disse para sair. — Jason rosnou.

O homem cheirou a sala. Ele rosnou para Jason.

— Onde ela está?

O barulho baixo de fúria que vinha do centro do peito de Jason era completamente desumano.

— Não está aqui, Kurt. Saia da porra do meu quarto, e enquanto você estiver nisso, saia da minha casa! Eu não convidei você aqui.

— Onde diabos está minha companheira?

Jason estendeu a mão e agarrou o jeans do chão. Ele rosnou maldições enquanto os sacudia.

— Por que diabos você acha que sua companheira estaria aqui? Eu não a tocaria se você me pagasse, e você tem muita coragem de arrebentar a porta do meu quarto procurando por ela.

O coração de Brandi batia acelerado e então mais quatro homens estavam no quarto. Jazz e três dos homens da noite passada apareceram. Jazz só usava um moletom. Seu peito largo e musculoso estava nu. Seu cabelo loiro de surfista levantando-se em ângulos estranhos, mas seu comportamento tranquilo desapareceu quando ele rosnou.

— O que diabos está acontecendo?

— Kurt pensou que poderia quebrar a porra da minha porta à procura de sua companheira. Ela não está aqui. Ela *nunca* esteve aqui. Você sabe que eu não a tocaria. — Jason pareceu furioso quando se virou para o intruso. — Qual é o seu problema? Você quer morrer? Quer me desafiar? Você invadiu minha casa e derrubou a porta do meu quarto.

— Eu cheirei fêmea e sexo. Noreen é boa em mascarar seu cheiro, então ela cheira diferente, até mesmo para mim. Ela fez disso um passatempo para ela, e eu sei malditamente bem que ela está atrás de você. — Kurt acusou Jason com um grunhido. — Ela fala sobre você e me diz o quanto quer você.

Jazz amaldiçoou.

— Sua companheira não está certa, Kurt. Nós dissemos para você controlá-la ou precisa encontrar uma nova casa. Este é o tipo de merda de que estamos falando. Nós tivemos que dormir aqui ontem à noite por causa da tempestade e eu garanto pessoalmente que sua companheira nunca esteve aqui.

Kurt respirou fundo.

— Não consigo encontrá-la, Jazz.

Jazz grunhiu, parte da tensão deixando seus largos ombros.

— Nós podemos enviar algumas pessoas para o último local onde ela esteve para ver se eles podem rastreá-la, mas você precisa lidar com ela. Não pode andar por aí fazendo acusações selvagens e quebrando as portas dos lobos às sete da manhã.

— Não é minha culpa. Ela não está certa desde o acidente.

— Este não é o nosso problema! Nós temos nossas próprias questões. — Jason se virou e olhou para Brandi. Ele rosnou enquanto voltava para o Jazz. — E onde diabos vocês quatro estavam quando ele estava entrando? Eu tenho três guardas e um alfa em minha casa e ninguém o ouviu?

— Nós estávamos dormindo. Como você. — Jazz apontou para o corredor sem remorso, lembrando-os do quarto de hóspedes que ele ocupara. — Acho que os caras lá embaixo ainda estão bêbados e cansados de lutar contra a inundação.

— Apenas saiam. Quero que todos saiam daqui! Muitos homens olhando para ela está me fazendo irracional! Estou prestes a matar alguém só porque eu sinto vontade e você está no topo da lista, Kurt!

Kurt obviamente não era muito inteligente. Ele não parecia querer sair; em vez disso, olhou ao redor de Jason, como se esperasse que Brandi se transformasse em sua companheira.

— Fora. — Jazz empurrou Kurt de maneira nem um pouco gentil. — Como você pode ver, a fêmea na cama de Jason não é sua companheira. Ela é a companheira de Jason. Isto é suposto ser sua lua de mel dele, então a menos que você sinta vontade de morrer, vá embora.

— O quê? — Brandi ofegou.

Jason rosnou e pulou tão rápido que todos os homens tropeçaram para trás. Exceto Jazz, que estava em pé sem medo, mas ele fez uma careta.

— Apenas saiu. Ainda não tomei café.

— Não está mais chovendo. Quero que todos saiam da minha cabana. — Jason apontou para a porta. — Agora!

Todos os homens desapareceram rapidamente, e Jazz disse.

— Você está adiando por demasiado tempo de qualquer maneira. — Ele fechou a porta atrás dele.

— Do que ele está falando? — Brandi perguntou, sabendo que os homens que caminhavam pelo corredor provavelmente poderiam ouvi-la. — Por que ele está dizendo que estamos em uma lua de mel? Isso é algum tipo de piada de Homem-lobo para um caso de uma noite só?

Os olhos escuros de Jason a olhavam com uma emoção que ela não conseguia medir. Ele respirou fundo.

— Eu fiz algo sem perguntar a você primeiro e não deveria ter feito, mas o desejo foi inesperado e esmagador.

Ela olhou para ele, não gostando do som disso.

— O que você fez?

Jason cruzou os braços sobre o largo peito.

— Você quer a boa notícia ou a má notícia primeiro?

— A boa notícia — Ela falou hesitante. — Eu acho.

— A primeira vez que nós transamos, eu te mordi bem forte. — Jason falou devagar, como se estivesse escolhendo suas palavras cuidadosamente. — E eu me transformei parcialmente quando eu fiz isso. Isso é... uma combinação única. Mudando e mordendo ao mesmo tempo durante o sexo, é realmente ilegal em meu mundo fazer com um ser humano sem alertá-la sobre as consequências, razão pela qual Des e Jazz estavam tão putos comigo. Eles podiam cheirar que eu fiz isso no segundo em que eles se aproximaram.

Brandi deixou as palavras afundarem e ela sentiu o sangue sair de seu rosto.

— Eu vou me transformar em uma loba agora, não vou?

Ele balançou a cabeça.

— Eu não terminei. Agora, você é apenas imune a doenças. Seu processo de envelhecimento diminuiu e você vai curar muito mais rápido, mas você ainda é humana. Eu poderia transformá-la completamente, se você quiser.

— Não. — Ela disse instantaneamente e desviou o olhar. — Não, obrigado.

Jason franziu o cenho.

— É tão ruim ser como eu? Você não conhece a liberdade, querida, de mudar e correr na floresta. Sua visão é melhor, seu sentido do olfato. Inferno, é como se um mundo totalmente novo se abrisse ao seu redor.

Ela se virou para encará-lo mais uma vez.

— As pulgas, os carrapatos, brotando uma cauda sem aviso, o fato de que você tem um desejo incontrolável para caçar.

Jason arregalou os olhos antes de rir.

— Eu não tenho um desejo incontrolável de caçar e as pulgas não gostam do nosso sangue. Nem carrapatos. E mesmo que o fizessem, quando você mudar de volta para a pele eles não teriam pelo para se esconder mais.

— Sou o que sou Jason. Eu não pediria para você mudar. Não me peça também.

Ele olhou para ela por um longo minuto, e então assentiu.

— Eu aceito isso. Vai tornar a nossa vida um pouco mais complicada, mas vamos ficar bem.

— Como é que vai complicar nossas vidas?

O sorriso de Jason desapareceu.

— Meu mundo é diferente do seu.

— Não me diga. Sério?

Ele riu novamente.

— Eu amo sua boca e as coisas que você diz. Você me faz sorrir o tempo todo.

— Obrigado. Agora, chegue às más notícias. Você e seus amigos têm agido de forma estranha desde ontem. Estranho para homens-lobo, isto é, e você já é estranho por padrão.

Jason ficou quieto por um longo tempo, em vez de rir de sua piada, e então ele finalmente admitiu.

— Eu te acasalei naquela primeira noite, Brandi. É por isso que é ilegal fazê-lo sem explicá-lo primeiro. Isso nos uniu, mas foi um instinto, quase como respirar, e não me arrependo. Não posso. Desde o momento em que te encontrei correndo pela sua vida na floresta e vi como ainda estava lutando até o fim, eu sabia que você era a mulher para mim.

Ela ficou chocada.

— O que significa acasalamento exatamente?

— Isso significa que estamos... – Jason desviou o olhar por um segundo, e então ele olhou de volta e travou seu olhar com o dela de novo. – É como o casamento em seu mundo. Casei com você. Fiz você minha e isso me faz seu também. Nós pertencemos um ao outro. Para sempre.

Ela ficou sem palavras.

Jason mudou de posição, parecendo ansioso.

— Fale comigo. Diga alguma coisa.

Brandi apenas olhou para ele.

— Eu sei que eu deveria ter perguntado, mas maldição, você estava no cio e eu também não estava pensando claramente. – Jason suspirou. – Eu prometo-lhe uma vida boa. Sempre vou te proteger e sua felicidade sempre virá antes da minha. Temos uma boa casa. Temos espaço para crianças. Eu sei que é meio remoto aqui, mas realmente não tanto. Há um monte de casas na floresta de outros casais acasalados e suas famílias. A maioria dos machos não casados vive na casa da matilha na cidade. Você vai fazer muitos amigos, e se você quiser trabalhar, eu não vou te impedir. Eu prefiro que você fique em casa, especialmente se você concorda em ter filhos comigo, mas de qualquer forma eu vou te apoiar. Nossa matilha é amiga de humanos agora que Des e Jazz assumiram o comando. Nossos filhos seriam protegidos mesmo que não possam mudar. Eu só quero que você seja feliz. Isso é tudo que importa. Eu até mesmo... – Jason engoliu em seco, como se estivesse tentando dizer algo especialmente difícil. – Eu me mudaria para o seu mundo se você não gostar desse lugar. Faria isso por você. Deixaria minha matilha por você, e eu sei que você não entende o quão difícil isso é para um lobo, mas é enorme.

A mente de Brandi estava girando. Ela se casara e nem sabia. Ela apenas olhou para Jason. Ele parou de falar e estava observando-a com seus belos olhos. Ele parecia tão preocupado.

Ele deveria estar.

— Fale comigo. Grite comigo. Apenas diga alguma coisa.

— Alguma coisa. – Ela cuspiu as palavras.

Jason riu.

— Você sempre me faz rir. Diga algo sobre o que você está pensando ou sentindo.

— Chocada. Profundamente chocada.

— Eu sei. Aconteceu rápido.

Ela agitou sua cabeça para ele.

— Nós nos conhecemos há três dias, fizemos sexo algumas vezes, quase morremos mais vezes do que isso, e agora você está me dizendo que estamos casados?

— O sexo é fodidamente fantástico. – Jason a lembrou enquanto engatinhava na cama. Ele entrou sob as cobertas e puxou Brandi para ele. – E eu adoro dormir com você em meus braços. – Ele pressionou um beijo contra a curva do pescoço dela. – Estou me apaixonando por você. Muito.

— Eu acho que é bom desde que estamos casados.

Jason riu.

— Você está tomando isso bem. Jazz e Des pensaram que você ficaria descontrolada. Jazz até me disse para esconder as facas quando eu finalmente lhe dissesse.

— Jason, eu nem sei o que dizer.

— Então não diga nada. Beije-me.

Jason a deslocou facilmente em seus braços, pois ele era tão incrivelmente forte. Ele levantou-a como se não pesasse nada, e então virou Brandi para que ela estivesse sobre seu colo. Ele afastou mechas de cabelo selvagem e encaracolado de sua testa e tomou seu rosto em suas grandes mãos.

— Você é tudo o que eu quero, Brandi. Não serei como seu ex-marido. Os companheiros são para a vida. Eles não traem. Você é a única mulher que eu vou tocar e vou matar qualquer homem que te toque. Qualquer outro lobo que você conheça vai saber por causa de seu cheiro que está amarrado ao meu. Você está a salvo comigo. – Ele prometeu a ela. – Sua felicidade vem antes da minha. Você é meu mundo, e minha lealdade é sua antes de qualquer outra pessoa, inclusive minha matilha. Eu não estava mentindo quando disse que eu iria para o mundo humano com você, se é isso que você precisa para ser feliz.

O coração de Brandi quase pulou uma batida. Jason estava dizendo que pertencia a ela, que ele nunca iria traí-la e permaneceria leal para sempre. Então ela franziu a testa, mais do que um pouco cética, porque a vida lhe tinha ensinado se algo parecia bom demais para ser verdade, provavelmente era.

— Se isso é verdade, o que aconteceu com seu amigo Kurt e a companheira dele?

Jason suspirou.

— Isso é algo que pode acontecer com a minha espécie. Não era um amor correspondido desde o começo, e então a companheira dele teve um acidente. A mente dela não está mais certa. Ela é meio louca.

— Então, se você não se apaixonar por mim, pode me enganar?

Jason sacudiu a cabeça.

— O acasalamento deles foi organizado por suas famílias e ambos concordaram com isso. Inferno, eu nem acho que eles gostavam um do outro. Temos um vínculo. Não me diga que você não sente nada por mim. – Ele quase pareceu com medo por uma fração de segundo, antes que seu olhar se endurecesse, como se estivesse escondido por instinto.

— Jason. – Brandi estendeu a mão e tomou seu rosto como ele tinha feito para ela. – Você me assusta por causa do quanto eu sinto por você. Está acontecendo muito rápido.

— Não há tal coisa. – Ele sorriu, a tensão escorregando para fora dele tão facilmente quanto apareceu. – Seguimos nossos instintos animais e eles geralmente estão certos. O meu estava gritando comigo para reclamar você, porque eu sei que no meu coração você é minha companheira. Meu animal sabe disso, e eu também.

— Eu não tenho um animal escondido debaixo da minha pele. Eu sou simplesmente uma humana e estou morrendo de medo.

Ele riu.

— Os seres humanos são animais também. Vocês apenas não crescem pelos e... Como você chamou isso? Começa a crescer uma cauda? E vocês não seguem seus instintos como nós. Estamos livres com as duas metades de nós mesmos. Você poderia se tornar como eu. Eu poderia mudar você.

— Eu não estou pronta para isso ainda.

Ele acenou com a cabeça.

— Nós temos tempo.

Brandi encarou Jason.

— Nós temos um limite de tempo?

Ele balançou sua cabeça.

— Eu poderia mudar você agora ou em cinquenta anos. Se quiser ficar do jeito que está, eu estou feliz com isso, contanto que você esteja feliz com isso.

Ela levantou a cabeça e roçou seus lábios sobre os dele. Brandi sorriu para ele quando se afastou.

— Da próxima vez que você mudar parcialmente dentro de mim, é melhor você me dizer, porque se eu tivesse visto isso, teria sido assustador.

Ele assentiu.

— Sinto *muito*. Quando nós acasalamos, eu preciso afundar meus dentes em você e eu preciso fazê-lo em ambas as formas. Tenho que manter os dentes trancados. É algo na minha saliva. Você vai cheirar como eu agora. Todos da minha espécie terão um cheiro de você e saberão que você é minha e que está acasalada.

— Você vai fazer isso de novo? Mudar enquanto estamos fazendo sexo. – Ela perguntou hesitante. – É algo que eu preciso estar atenta?

— Foi coisa de uma vez. Eu nunca faria isso com você, a menos que você decida mudar e nós dois estejamos em pelo.

— Isso não é engraçado.

— É um pouco engraçado. – Disse ele com uma risada.

Brandi ficou em silêncio por algum tempo, antes de sussurrar.

— Então estamos casados?

— Não legalmente como em seu mundo, mas na minha, inferno sim. – Ele sorriu. – Quer uma lua de mel, querida? Eu sei que quero uma. Eu quero passar alguns dias na cama com você.

— Não concordei com isso, Jason.

O sorriso dele desapareceu e ele rosnou levemente para ela. Seus olhos se estreitaram.

— Você é minha. Eu sou seu. Eu não vou deixar você ir. Não *posso*. Isso iria arrancar meu coração do meu peito. Não me peça para deixar você ir. Qualquer coisa menos isso.

Ela não via raiva no olhar dele. Ela viu dor e medo, e foi demais para ela. Brandi fechou os olhos e beijou-o. Jason rolou sobre ela e moveu seus quadris

até que ela estava sob ele novamente. Então ele estendeu a mão e puxou o botão para sua calça jeans.

— Eu acho que vou ter que trabalhar mais para convencê-la se você vai ser teimosa sobre isso.

Ela sorriu.

— Eu não vou discutir com isso.

Capítulo XII

— Não. — Jason exalou.

Jazz e Desmon sentavam-se ombro a ombro do outro lado da mesa em frente a Jason e Brandi. Os dois eram tão diferentes quanto dois lobos alfas poderiam ser, mas eram melhores amigos desde que eram filhotes. Eles tinham diferentes forças, e podiam se compensar pelas outras fraquezas. Isso os fez quase invencíveis como um time, e mais do que um pouco intimidadores.

Poucos lobos eram capazes de bater de frente com eles, mas Jason adicionou.

— Não apenas não, mas fodidamente não.

Jazz pestanejou, então olhou de volta para Desmon.

— Ele realmente parece contra seu plano.

Desmon correu seus dedos contra os longos cabelos negros, e seus ombros estavam visivelmente tensos, desde que ele estava usando jeans e uma camiseta hoje.

— Eu sei que ela é sua companheira e que você é protetor com ela, Jason, mas nós precisamos trazer o idiota para fora. Nós temos patrulhado todo o lugar. Estamos sobrecarregados por causa da limpeza que a enchente causou. Já faz dias e não há sinais de problemas. Alguém trouxe sua companheira aqui para nos desafiar. Eu duvido que tenham mudado de ideia. Eles estão avaliando as opções. Nós precisamos encontrar o alfa e lidar com ele. Eu te dou minha palavra que ela estará segura. Deixe que ela decida.

Jason rosnou, tudo nele se opondo contra o plano. Ele sacudiu a cabeça, mas Brandi se virou para Jason e fez um gesto afirmativo, como se arriscar sua vida fosse tão casual quanto um gesto.

— Não. — Jason disse de maneira macia enquanto olhava para ela. — Eu não quero você em perigo.

— Eles poderiam pegar outra mulher como fizeram comigo. — A voz dela era calma, razoável, como que pedindo para que ele entendesse. — E se alguém do seu bando não estiver lá como você esteve quando me salvou? Eu sei como é ser raptada da minha vida, aterrorizada e caçada como um animal, e todo tempo sabendo o horror do que eles estavam planejando fazer comigo. Eu vivi isso e quase fui esfaqueada por aqueles bastardos. É um bom plano, e você mesmo disse que aquele idiota vai procurar por mim desde que eu vi o rosto dele.

— É meu trabalho proteger você. — Jason estava furioso e ele sabia que sua voz traía o lobo nele. — Você está pedindo para eu ir contra minha natureza.

Brandi se inclinou para ele e passou seus dedos ao longo do cabelo dele. O toque dela o acalmava – e ela sabia disso porque ele havia dito para ela na noite anterior. Ela esfregou o peito dele e até mesmo desfez alguns botões da camisa dele para tocar sua pele. Ele amava o contato de pele contra pele e ela usou isso como vantagem, mas ele continuou a olhar para longe ao invés de ceder.

– Você *irá* me proteger. – Brandi estendeu a mão e tocou o rosto dele, o forçando a olhar de volta para ela até que estivessem se encarando. – Você estará lá. Eu sei que estarei segura. Você matou três lobos para me salvar. Agora você até mesmo terá ajuda. Nós precisamos encontrar esse alfa terrível antes que ele pegue outra mulher. Eu não posso viver sabendo que isso pode acontecer e não fazer nada. – Ela deu um olhar desesperado e suplicante. – Por favor, baby?

Jazz riu.

– Baby?

Jason puxou seu rosto fora do agarre dela e rosnou para Jazz.

– Hey, desculpa. – Jazz olhou para ele – Eu nunca pensei que veria o dia em que alguém te chamaria de baby e não teria sua bunda chutada.

Brandi se virou e jogou a Jazz um olhar sujo.

– Você não está ajudando e para sua informação eu o chamo assim porque ele ama meus seios.

– Oh. Entendi. – Jazz riu – Estranho para uma humana. Eu acho que você tem mais lobo em você do que pensávamos. Tem certeza que ele não mudou você? – Ele encarou os seios de Brandi. – Mas, eu vejo o apelo. Isso poderia me fazer imaginar querer colocar minha boca–

Jason rosnou.

– Não olhe pra ela!

Desmon estava rindo.

– Jazz, talvez você devesse ir pra fora? Você está o deixando mais nervoso.

– Isso é bom pra ele. Como você, ele parece muito intenso. – Jazz riu com divertimento quando Jason rosnou novamente. – Eu vou.

Ele caminhou para fora da cabana sem um pinga de remorso.

– Pense sobre isso. – Desmon disse devagar. – Eu vou lá pra fora e vou deixar vocês dois conversarem sobre isso. É entre companheiros. Eu vou dar privacidade para vocês discutirem, mas eu preciso de uma resposta.

Desmon seguiu seu melhor amigo e saiu da cabana.

Quando eles estiveram sozinhos, Jason balançou sua cabeça.

– É muito perigoso. Eu não quero que você seja um alvo.

– Eu entendo, mas eu quero ajudar a capturar esse bastardo. – Brandi suspirou, parecendo incrivelmente corajosa apesar do cheiro de medo estar agarrado nela. – Ele riu quando me disse para correr por minha vida, como se fosse divertido para ele mandar quatro de seus homens para me caçar e deixar as partes do meu corpo pela floresta. Eu não quero que isso aconteça com mais alguém. Eu sei que você vai me manter a salvo. Eu confio em você com a minha vida, Jason, mas eu quero isso. Eu quero que você me apoie a fazer isso.

Tudo nele queria lutar contra isso, mas ele rosnou em derrota.

– Eu não estou feliz, mas eu vou apoiar sua decisão, querida. Eu sei o porquê é importante para você, mas eu quero avisar você que se você estiver lá quando eu enfiar meus dentes naquele bastardo será brutal e sangue vai correr por todo lado. Você vai querer levar um guarda-chuva com você.

Ela sorriu para ele.

– Eu vi um na sua porta. Eu vou levar comigo.

Ele sorriu vagorosamente.

– Eu vou te manter segura.

– Eu sei que você vai. Não tenho dúvidas disso.

– Eu gostaria que você me deixasse transformar você primeiro. Você seria mais forte e rápida.

Ela balançou a cabeça.

– Mesmo que eu queira, você ouviu Desmon. O fato de eu ainda ser humana fará com que ele venha atrás de mim. Se você me transformar eu seria um lobo e talvez ele não me queira.

– Você cheira como um lobo. Você é minha companheira.

– E você ouviu Jazz. Perfume vai confundir seus olfatos tempo suficiente para que eles pensem que sou apenas uma humana como eu era quando eles me capturaram. Nós precisamos ir para o meu apartamento de qualquer forma. Eu só tenho um sutiã. Você rasgou o outro de propósito.

Jason riu.

– Eu estava com pressa em ter você nua. Eu poderia realmente destruir seu sutiã de propósito?

Brandi o encarou, um sorriso surgindo em seus lábios e ela nem ao menos hesitou em responder.

– Em um segundo.

Jason gargalhou e levantou suas mãos.

– Culpado.

– Vá dizer para eles que vamos fazer isso. Quero acabar com isso logo.

O sorriso de Jason morreu, a dor de concordar fez seu peito doer, mas ele disse de qualquer forma.

– Tudo bem.

Brandi deixou Jason ir e caminhou escadas acima, desesperada por alguns minutos sozinha para clarear seus pensamentos. Ela se sentou na cama deles e tomou profundas respirações para acalmar o urgente ataque de pânico que emergia e fazia seu coração bater rapidamente fora de controle.

Ela estava colocando a vida dela em perigo para capturarem um assassino. Aquele terrível alfa que a capturou para ser morta da maneira mais brutal possível precisava ser pego. Ele comandara a captura dela para nada mais além de território, e treinou seu bando para serem nada mais do que assassinos sem consciência. Ela sobreviveu a isso. Brandi sabia que podia fazer isso, e ela teria Jason lá para protegê-la.

Domando seus nervos, ela se levantou e desceu as escadas novamente. Ela encontrou Jazz e Desmon parados na sala de entrada perto de Jason, e forçou um sorriso.

– Então, quando vocês querem fazer isso?

– Hoje. – Desmon a olhou antes de admitir. – Eu mandei um de meus homens para o seu apartamento ontem. Ele cheirou lobo. O outro bando esteve de olho onde você mora.

Um sentimento de medo surgiu nela quando ela pensou naquele alfa a perseguindo em sua casa, mas ela tirou isso dos pensamentos quando Jason caminhou até ela.

Brandi sabia que ele podia sentir o cheiro de medo nela, e deu um sorriso a ele.

– Estou bem.

Ele prendeu seus braços em volta dela protetoramente.

– Ainda não é tarde para mudar de ideia, querida. Eu estou esperando que você mude. Nós vamos pegá-lo cedo ou tarde.

– Mas tarde significa depois que mais alguém morrer. – Ela disse suavemente. – Vamos apenas fazer isso e pegar aquele bastardo.

Jason balançou afirmativamente, e então se abaixou para pressionar um beijo na testa dela.

Desmon limpou a garganta.

– Ela precisa tomar banho com um sabonete perfumado. Eu comprei loção perfumada, também. Eu consegui roupas usadas de uma humana da cidade. Ela é uma amiga do bando. Você conhece a Roni do bar da cidade, Jason. Nós contamos pra ela o que estava acontecendo e ela concordou em nos dar um pouco de suas roupas e da sua casa. Tudo isso vai esconder seu cheiro em sua companheira. Você terá que resistir a urgência de colocar seu cheiro nela de novo. Eu ouvi que é um impulso muito forte quando uma companheira não cheira mais como você.

– Eu entendo. – Jason assentiu.

Desmon olhou para Brandi.

– Nós vamos levar você para a casa da Roni. Você vai tomar banho lá e nós vamos ficar para trás para que nenhum cheiro seja passado. Roni está deixando o carro dela para você dirigir, assim você terá o cheiro de outro humano e não os nossos. Nós vamos seguir você em dois carros. Tudo o que você tem que fazer é dirigir até o seu apartamento e esperar. Nós estaremos do lado de fora para proteger você. Quando a merda bater no ventilador, você se trancará dentro de algum lugar seguro. Nós já temos outro carro no seu apartamento com dois outros reforços como backup.

Ela tomou outro longo e demorado suspiro.

– Okay.

– Vamos lá. – Desmon olhou Jason, antes de dizer solenemente. – Nós vamos proteger sua companheira com nossas vidas.

– Eu sei disso. – Jason balançou afirmativamente. Então ele se virou e agarrou Brandi de repente. Ele a levantou em seus braços e a abraçou.

Ela levou seus braços em torno do pescoço, o apertando forte assim como ele a apertava.

– Eu vou ficar bem, baby.

Jazz riu.

– Desculpe. – Ele brincou. – É só que, toda vez que eu a ouvir te chamar disso, eu verei você com seios em sua boca. Imagem mental.

Jason rosnou e plantou um beijo na boca de Brandi. Ele foi completamente indelicado quando olhou entre eles para os peitos dela e disse.

– E que bons seios eles são.

Brandi riu.

– Você pode me colocar no chão agora?

Ele balançou a cabeça.

– Vamos lá.

Jason não apenas a carregou até onde a SUV de Desmon esperava, mas ele fez Brandi se sentar no seu colo na parte de trás, segurando-a firmemente por todo o caminho. Ela o permitiu fazer sem reclamar. Ele estava preocupado sobre sua segurança e ela sabia disso. Ela estava com medo também, e então o abraçou de volta.

Jazz se virou do assento do passageiro e franziu o cenho.

– Ela vai ficar bem, Jason. Você honestamente acha que deixaríamos machucar sua companheira?

– Ela é humana. – Jason disse suavemente. – Um ferimento poderia matar ela. Ela é malditamente frágil. Você não tem ideia do quão frágil ela é.

– Você acha que não tenho ideia? – Jazz soou quase que insultado. – Você *sabe* que eu sei. Você sabe que Des também sabe. Nós vamos protegê-la, Jason. Eles não vão chegar perto o suficiente pra saber a cor dos olhos dela.

Jason abraçou Brandi apertado ao invés de responder, e ela quase estremeceu.

– Falando sobre frágil, você está quase me esmagando.

Jason aliviou seu aperto e passou levemente os lábios sobre a testa dela.

– Desculpe.

Brandi sorriu pra ele.

– Nunca peça desculpas por machucados de abraços.

– E que tal os de sexo? – Ele perguntou brincando.

Ela riu.

– Isso depende o quão bom eles sentem e quando eles ocorrem, e o que você fez para causa-los.

Jason a abraçou uma vez mais.

– Eu sei que as circunstâncias são péssimas, mas eu sou quase grato a aqueles idiotas pelo que eles fizeram com você. Isso trouxe você para a minha vida.

Ela concordou.

– Eu sei.

Brandi estudou Jason. Em apenas alguns dias, esse homem se tornou tudo pra ela. Ele era amável, protetor, engraçado – e ela o amava. Olhando dentro dos olhos dele enquanto ele a segurava firmemente em seu colo ela soube que o amava mais do que já amara qualquer coisa em sua vida.

Jason a esfregou apertado e perguntou.

– O que é esse olhar? Parece que você me quer e eu gosto disso como o inferno.

Ela sorriu.

– Pergunte-me a noite quando estivermos sozinhos.

– Fantasias sexuais? – Jason abriu um sorriso largo e malvado. – Eu amo suas fantasias.

– Bem, eu tenho um monte delas. – Ela riu. – Eu tenho uma imaginação fértil.

Jason rosnou suavemente pra ela.

– Quer dividir?

– Esperem até mais tarde. – Jazz gemeu do banco da frente. – O cheiro de vocês dois está fazendo as coisas difíceis e isso é quase que tortura com seu co-alfa. Sua companheira está ficando excitada, Jason, então corte isso.

– Me pergunte se eu ligo se você está desconfortável. – Jason disse. – Eu ainda continuo bravo por estarmos fazendo isso em primeiro lugar.

– Ela cheira a distração, e eu presumo que você nos queira focado nesse trabalho. – Desmon disse do assento do motorista. – Vamos resolver isso primeiro e então Jazz e eu vamos estar do outro lado das terras do bando antes que a lua de mel acabe. Você pode fazer todo tipo de sexo perverso que você quiser.

Brandi corou e Jason piscou pra ela.

– Ótimos narizes, e você cheira realmente *muito* bem quando você está excitada.

Ela se moveu em seu colo dele, propositalmente se esfregando contra a parte firme e rígida debaixo da bunda dela. Jason mordeu o lábio e seus olhos se estreitaram. Brandi se aproximou dele e se moveu novamente, o esfregando com sua bunda.

– Continue isso. – Jason a avisou. – E eu vou pedir Des para parar o carro aqui mesmo perto dessas árvores. Eles podem ficar na SUV enquanto eu levo você e mostro o que está fazendo comigo.

Ela riu, porque ela precisava dessa provocação para quebrar o medo e a tensão do que ela estava para fazer. Jason rosnou, fazendo obvio que ele precisava mais desses jogos do que Brandi precisava.

– Sem tempo. – Desmon balançou a cabeça – Desculpe. Nós precisamos chegar até a Roni, e eu quero está no apartamento da Brandi a noite. É um caminho longo.

Jason rosnou e perguntou pra Brandi.

– O quão longe você mora?

– Quase duas horas e meia de distância.

– Merda. – Jason a liberou de seu colo – É melhor você se sentar aqui, querida, ou eu vou embarçar muito você a pegando aqui mesmo, e eu não dou a mínima pra quem estiver em volta.

Os olhos de Brandi se arregalaram, ele soava sério. Ela fugiu para o outro lado do assento e deu um olhar sujo pra ele.

– Eu me importo muito, e eu espero que você se lembre disso. Não sou uma exibicionista.

– Isso é bem triste. – Jazz brincou do banco da frente. – Eu estava esperançoso.

Desmon riu com ele.

– Continue com isso e você sabe que Jason vai chutar a sua bunda.

– Ele pode tentar. – Jazz desafiou. – Talvez isso me ajude com a frustração.

Jason suspirou.

– Mal posso esperar pra vocês dois encontrarem suas companheiras.

– Oh sim. – Brandi concordou. – Isso *será* engraçado. Talvez eles se apaixonem por humanas.

– Sem nenhuma porra de chance. Eu não vou passar por isso de novo. – Desmon balançou a cabeça. – Sem ofensa, Brandi, mas isso não está no meu futuro.

Jazz não disse nada. Brandi olhou para o rosto dele e ela viu uma grande tristeza, isso a chocou. Ela cerrou os olhos para Jason, vendo que ele parecia triste por seu amigo. Ele balançou sua cabeça e pediu caladamente que ela ficasse quieta. Era obvio que Jason se arrependia de ter trago o assunto de companheiros para a conversa.

De alguma forma o que ela havia dito fez Jazz triste. Talvez ele tenha se apaixonado por uma humana e ela não o aceitara como ele era. Brandi trocou o assunto então, perguntando se Jason queria que ela mudasse todas as suas coisas enquanto eles estivessem lá ou se eles iriam planejar uma viagem futuras.

Ela ainda tinha cinco meses pela frente no contrato de aluguel, mas ela nunca considerou trazer Jason para dentro do mundo humano, mesmo que ele tenha oferecido. Ele era um deus no meio das árvores. Ele pertencia lá e Brandi trabalhava de casa. Ela poderia fazer seu trabalho de qualquer lugar. Força-lo a se mudar poderia o fazer miserável, e ela o amavam demais para fazer isso.

Capítulo XIII

Roni era uma morena pequena, curvilínea com grandes olhos marrons. Seu cabelo era longo, com grandes cachos da cor de mogno, deslizando para baixo até sua bunda. Ela usava uma saia jeans apertada e um top de corte baixo o que deixava à mostra um impressionante decote. A linda mulher viu Jason, Desmon e Jazz a uma pequena distância, e então ela sorriu amplamente para Brandi.

– O que diabos uma garota bonita como você está fazendo saindo com esses vira-latas?

– Eles são até que bonitinhos. – Brandi riu – Eles estão cuidando de mim.

Roni olhou os três homens. Ela deixou seu olhar percorrer cada um deles.

– Eles são okay, mas eu não tenho notado todos os cachorros da cidade. Eles não são meu problema.

Desmon riu por entre os dentes.

– Obrigado Deus por alguma coisa. Eu não poderia aguentar se você acasalasse com um dos meus. Isso faria você oficialmente parte dos meus problemas. Roni, você é muito para qualquer um lidar, mesmo eu, e sou um profissional em lidar com problemas.

A morena riu e então abraçou Desmon como a um irmão.

– Direto ao ponto. Eu não tenho visto você no bar há algum tempo. Você deveria mostrar mais seu rosto.

– Eu tenho estado ocupado. – Desmon a deixou ir com um sorriso – Um dia desses eu terei uma folga.

– Eu espero que sim. Sentimos sua falta. – Roni se virou para Jazz com um olhar zangado. – Você, por outro lado, precisa ficar longe. Eu estive limpando sangue por dias da última vez que você brigou com o bando de lobos Goodwin. Até no teto, sério. Eu estava em uma escada limpando, mas eu vou desculpar você porque ele agarrou minha bunda.

Jazz abraçou a mulher e deu um tapa brincalhão na bunda dela.

– Isso aqui é terra protegida.

Roni se virou e mostrou a eles sua bunda coberta de brim.

– Você poderia proteger isso da gravidade? Ficar velha é uma merda.

Jazz riu.

– Parece muito bom pra mim, mas eu posso encontrar um companheiro que irá caminhar em volta de você para segurar isso se você estiver preocupada.

Desmon bufou.

– Você acha que temos alguém tão corajoso no seu bando? Jason era o mais difícil além de nós e ele está acasalado agora.

– Alguém pegou você? – Roni girou em choque e agarrou os fortes bíceps de Jason através de sua camisa. – Eu tenho esperado por esse dia para sempre. Quem é a cadela? De qual bando ela veio?

Jason deu a ela um sorriso largo e divertido.

– Ela não é uma cadela e ela está bem aqui. Brandi é minha companheira.

O choque cru apareceu no rosto de Roni, mas ela obviamente tentou se recuperar antes que aparecesse. Ela bateu em sua boca a fechando e estudou Brandi com um renovado interesse.

– Wow, e você decidiu permanecer humana?

Brandi assentiu.

– Bom pra você. – Roni assentiu. – Ele parece mal, mas todos nós crescemos juntos. Ele é um gatinho.

Jason rosnou, mas Roni nem ao menos se assustou. Ela apenas girou a mão como se o estivesse mandando embora.

– Eles não gostam da referência com gatos, então se ele for uma dor de cabeça, apenas compre um pouco de lã, jogue por aí, e diga para ele ir brincar.

Brandi riu.

– Ele já me disse que não tem urgência em perseguir bolas.

– Eu gosto de você. – Roni passou seu braço em volta de Brandi como se elas fossem melhores amigas. – Agora vamos tirar esse cheiro de cachorro de você e fazer com que cheire doce novamente.

– Eu me ressinto disso. – Jason rosnou. – E ela cheira *realmente* doce, se você está interessada.

Brandi puxou seu braço e se aproximou de Jason. Ela tocou seu estômago e inclinou sua cabeça pra cima, olhando nos olhos.

– Eu amo o seu cheiro. Me dê um beijo de adeus já que não poderemos nos tocar por um tempo.

Jason abaixou sua cabeça e segurou o rosto dela com ambas as mãos. O beijo que ele deu a deixou procurando por ar quando ele a soltou vagarosamente. Ele olhou para o Desmon.

– Por favor? Vinte minutos.

– Eu sei que é difícil se separar quando vocês se acasalaram, mas não. – Desmon balançou a cabeça. – Nós temos que chegar lá antes que fique escuro. Nós queremos que ela seja vista, Jason, fora na luz do sol então eles vão ter certeza de que é ela. Você a terá mais cedo o suficiente. Eu prometo.

Jason abaixou o olhar.

– Quando eu pegar você sozinha...

Ela balançou a cabeça e deu um passo para trás, fazendo com que ele a soltasse.

– Eu me sinto do mesmo jeito.

– Eu sei. – Ele tomou uma longa, e profunda respiração, como se estivesse saboreando isso. – Você cheira bem o suficiente para lamber por horas, querida.

– Chega disso. – Roni agarrou o braço dela. – Tem coisas que eu fico feliz de não saber.

Roni tinha uma boa casa. O único banheiro era debaixo das escadas, e a banheira já estava cheia. Roni apontou para Brandi.

– Dispa-se. Eu tenho que levar isso pra fora. Nós queremos ter certeza que o seu cheiro agora e o novo não se misturem. Você estaria chocada em como os narizes deles podem pegar pequenas coisas como isso.

Brandi tentou não imaginar estar nua na frente da outra mulher. Roni não pareceu incomodada, fazendo óbvio que crescer cercada de homens-lobos a fez imune à nudez. Ela pegou as roupas de Brandi e deixou o banheiro. Brandi se afundou na banheira de água quente depois que a outra saiu, mas em minutos, Roni retornou usando shorts e um top diferente. Seu longo cabelo estava preso em um coque em sua cabeça.

– Eu não quero contaminar você também. – Roni sorriu. – Eu abracei os meninos cachorros lá fora.

Brandi estudou a outra mulher.

– Você gosta deles ou não? Você me confunde um pouco. Você age feliz por vê-los, mas então você meio que os insulta.

– É um caso de amor e ódio e é engraçado mexer com eles. Eu mataria por qualquer um deles porque eu sei que eles matariam por mim, mas para dizer a

verdade, eu não estou realmente feliz sobre toda a coisa de lobo também. Alguns, do outro bando, são uns pesadelos. Pior do que qualquer filme de terror que você já tenha visto. Lobos são lobos. Eles são selvagens. São comandados por seus instintos em sua maior parte. Mesmo o grande Des, lá fora, em suas roupas caras, é um lobo primeiro, e eu tenho visto o que acontece com as pessoas que esquecem disso, mas nosso bando tem bons caras, em sua maior parte. Foi ruim por um tempo antes de Des e Jazz assumirem, mas as coisas se acalmaram agora. Há apenas alguns que eu gostaria de ver recheado e montado no porão de alguém.

Band riu.

– Entendo.

– Então você se acasalou com um lobo, mas você não mudou? Huh. Eu nunca tinha ouvido essa antes.

Brandi deu de ombros.

– Eu não gostei da ideia de ter uma calda.

– Eu não culpo você. – Roni pegou o shampoo. – Vire-se de costas pra mim. Eu vou lavar seu cabelo. Minha avó costumava lavar meu cabelo para mim quando eu era criança e eu amava isso. Você realmente precisa se esfregar. O sentido de um lobo é forte pelo o que eu ouvi falar. Você ser acasalada com um é mais resistente, desde que ele mudou seu cheiro de dentro pra fora.

Brandi se virou, mostrando a Roni suas costas e segurando todo o seu cabelo para cima o que deixaria mais fácil para Roni lavar.

– Obrigada por isso.

– Não se preocupe com isso. Eu sou toda para pegar idiotas. E só para deixar registrado, eu decidi andar junto com você. Eu não quero me gabar, mas eu sou impressionante talentosa com armas. Pergunte a qualquer um. Esse lugar está na fronteira dos territórios das matilhas Goodwin e Nightwind e algumas vezes aqueles babacas Goodwin trespassam. Vamos apenas dizer que já tive toneladas de alvos moveis para atirar.

– Eles tentaram machucar você? – Brandi perguntou enquanto Roni derramava shampoo em seu cabelo. – Você está em perigo aqui?

– A Nightwind tem bons caras em sua maior parte, de verdade. Eu não vou mentir sobre isso. Alguns deles têm maus hábitos que carregam desde os dias escuros, mas Des e Jazz cuidam de seus negócios. O bando Goodwin, por outro lado, são realmente uns bastardos. *Todos eles*. Acredite em mim, você não vai querer nunca encontrar com um desses bastardos. Eles não gostam de humanos, possuem muito menos respeito por mulheres, e eles causam problemas aonde

quer que vão. – Roni começou a lavar o cabelo de Brandi, os dedos fortes massageando sua cabeça de um jeito que ajudou Brandi a relaxar seus nervos. – Você está segura em Hollow Mountain. Essa é a nossa cidade. Nunca vá para Hardly ou para qualquer lugar perto daquela área. É o território dos Goodwin e eles adorariam mexer com a companheira de um guarda Nightwind. Não seria uma boa para você, estou sendo clara? Eles não ousariam matar ou estuprar você com o cheiro de Jason por todo lado, mas te aterrorizar seria a primeira coisa que esses esquisitos fariam.

Brandi virou sua cabeça e olhou Roni ignorando o sabão que corria por seus olhos.

– Ótimo. Era tudo o que eu precisava mais lobisomens loucos para me preocupar.

Roni não pareceu tão preocupada, então ela usou o recipiente ao lado da banheira e pegou um pouco de água.

– Deite sua cabeça para trás, me deixe enxaguar isso. – Quando Brandi fez como pedido, Roni jogou a água morna em sua cabeça. – E não se preocupe, Jason vai proteger você. Ele nunca vai deixar que algo aconteça com você. Apenas fique perto de casa. Todos têm medo de Jason.

Brandi engoliu em seco.

– Por quê?

– Aquele homem pode chutar uma bunda de verdade. Você pegou para si o melhor lutador do bando, e ele é um bom cara para se manter. Com bônus, ele é bom de se olhar. Eu odeio dizer isso, mas tome cuidado com aquelas cadelas não acasaladas. Elas vão odiar que você o tirou do mercado. Elas vêm cheirando ao redor umas boas vezes por ano procurando por companheiros. Depois de Des e Jazz, desde que eles são alfas, seu companheiro é o próximo mais procurado da lista.

Brandi limpou a água de sua testa e se virou para Roni com sua boca aberta.

– Oh meu Deus, eu nunca vou sobreviver lá fora.

– Não tema. - Roni riu. – Eu sei onde o Jason mora. Eu entrego cerveja e comida em sua casa algumas vezes quando ele dá festas e precisam de um bartender. Eu posso ir lá se você quiser e ensinar a você como atirar.

– Obrigada. - Brandi deixou um suspiro de alívio escapar. – Eu me sentiria melhor se soubesse como usar uma.

– Não que eu ache que você usará uma realmente porque, Jason é Jason. – Roni adicionou. A maior parte tem muito medo dele para pensar e mexer com alguém que ele ama. Os Goodwins são realmente idiotas, então é melhor

prevenir que remediar. Fique perto de casa para qualquer viagem de compras. Agora vamos condicionar seu cabelo e ter você vestida.

– Obrigado pelas roupas. - Brandi disse quando ela estava perfumada e vestida.

– Jason irá uivar quando ele vir você. - Roni havia se banhado e trocado de roupa também. – Você deveria usar roupas mais apertadas com mais frequência.

Brandi olhou para baixo, para si mesma, usando jeans apertados e o top curto de Roni. Roni era menor do que ela, o que fez Brandi pensar que os jeans eram um par velho dos tempos que ela era grande. Talvez Roni apenas tenha comprado eles de outra amiga humana, e era muito educada para lhe dizer. Isso era melhor, porque tirando o que Roni havia dito para os caras mais cedo, não tinha nada de flácido na bunda dela.

A outra mulher tinha um corpo de morrer, mas Brandi não estava tão preocupada com isso. Jason gostava de como ela era, curvas e tudo. Isso era bom para a autoestima. Ela não se sentia desconfortável em roupas curtas e isso era um novo progresso. Duas semanas atrás ela não ousaria sair de casa usando algo como isso. O laço do sutiã que ela usava debaixo da roupa fazia com que todos os seus atributos estivessem ressaltados e de alguma forma parecia surpreendente.

Brandi se sentia sexy.

– Ele com certeza vai estar chocado. – Brandi concordou enquanto encarava a si mesma no espelho dentro do quarto de Roni. – Eu não tenho nada remotamente parecido com isso.

– Fique com tudo. Eu os comprei na cidade essa manhã e apenas os usei uma hora antes de você chegar, então elas têm meu cheiro como eles queriam. Des pagou por elas, então são suas. Vamos lá. – Roni caminhou por entre a cadeira na direção da porta. Havia uma mochila lá que Roni pegou e passou por sobre o ombro. – Depois de você, e não chegue perto deles.

Isso explicava o jeans. Desmon provavelmente havia descrito detalhadamente ela, porque eles serviam muito bem. Normalmente, Brandi morreria de vergonha, mas com esses lobos, não era grande coisa que ela não fosse apenas ossos. Ela tinha a impressão que Jason não era o único que gostava de mulheres com carne em seus ossos.

Brandi caminhou para fora e viu Desmon, Jazz e Jason inclinados contra a SUV conversando. A cabeça de Jason se virou na direção dela e seu nariz flamejou, como se ele estivesse cheirando ela. Brandi sorriu e pôs as mãos na cintura. Então ela se virou lentamente. Quando ela completou o círculo para que Jason a pudesse vir em seu novo look, ela viu Jazz e Demon agarrando os braços de Jason como se o estivessem mantendo no lugar.

Jason rosnou um baixo e perigoso rosnado de lobo que fez Brandi se arrepiar em todos os lugares certos.

– Você parece muito bem. – Jazz falou. – Você não podia ter comprado algo flácido e grande, Roni?

– Não. – Roni disse com um amplo sorriso. – Qual o problema, Jason? Vê algo que gosta? Você reparou que sua companheira tem seios grandes? Eles não parecem bons, todo levantado, como o sol da manhã?

– Yeah, *baby*. – Jazz riu enquanto olhava para Jason. – Isso te dá ideias?

Jason rosnou e tentou se soltar dos alfas. Ele não foi muito longe, e seu olhar estava preso em Brandi.

– Se você gosta desse sutiã, é melhor tira-lo antes que eu possa tocar em você.

Ela riu.

– Obrigada pelo aviso dessa vez. Eu gostaria de ter um sutiã que não estivesse destruído.

– Eu estou indo. Não briguem. – Roni gritou de trás dela. – Eu estou farta e pronta para uma briga e eu posso ir com ela em caso de alguém passar por você.

Desmon apenas balançou a cabeça.

– Obrigado, Roni.

– Sim, obrigado. – Jason tomou outra longa e profunda respiração. – Isso me faz sentir melhor.

Ela levantou uma mão para eles e então levou Brandi para o caminhão preto. Ela colocou a mochila na parte de trás e então as duas subiram. Roni dirigiu. Elas ouviram em maior parte o rádio, e trocaram algumas conversas de garotas, o que era legal depois de ser cercada por nada além de homens pela maior parte da semana. A viagem era longa, Roni dirigiu rápido, mas dentro do limite de velocidade. A SUV de Desmon estava atrás delas e Roni apontou para um par de motociclistas que também os seguiam. Ela disse para Brandi que eles eram do bando.

Quando eles finalmente chegaram ao lugar onde ela morava, Roni estacionou e Desmon estacionou do outro lado da estrada ao invés de segui-la para estacionar na garagem. Os caras nas motocicletas seguiram na direção oposta, e algo sobre estar tão longe de Jason fez o peito de Brandi doer.

Ela se sentia sozinha, mesmo sabendo que ele estava virando a esquina, e ela estava feliz por ter Roni com ela.

Quando elas chegaram ao seu apartamento, Brandi destrancou a porta e deixou que Roni entrasse. Roni colocou sua mochila no chão, e então assoviou enquanto olhava ao redor.

– Whoa, bom lugar.

Brandi deu de ombros.

– Eu economizei e comprei cada pedaço. É um bom trabalho em andamento.

– Estou com medo de tocar em qualquer coisa. – Roni olhou para a mesinha de entrada no hall. – Jason, obviamente, não esteve no seu apartamento, esteve?

Brandi balançou a cabeça.

– Não, por que?

Roni se virou e olhou Brandi, parecendo totalmente incerta de repente.

– Você é classe alta. Já viu Jason ou mesmo sua casa? Ele é o básico para não dizer menos.

Brandi olhou por seu apartamento. Ela tinha um tapete branco puro. Seus sofás eram vitorianos. Suas mesas de café e do aparador eram réplicas de Chippendales⁴ do século dezoito. Ela tinha algumas tapeçarias na parede, mas eram réplicas também. Ela não podia pagar pelas coisas reais. Isso valeria centenas de dezenas de dólares dependendo da condição dela.

– O que você faz para viver? – Roni ainda a olhava hesitante.

– Eu sou contadora autônoma.

Roni apenas arqueou uma sobrancelha para Brandi.

– Entendo.

Brandi franziu o cenho.



4

Moveis *Chippendales* – criados no século XVIII, eram utilizadas nas casas de famílias mais ricas e eram confeccionadas a mão com madeiras nobres como mogno ou cedro. Pelo design delicado, eram acomodadas nas dependências femininas da casa.

– O que?

– O Jason sabe que faz um bom dinheiro?

– Não é realmente isso tudo. Eu apenas fiz oitenta mil no ano passado. Eu apenas vivo sozinha e tenho pequenas despesas.

Roni soltou um som de desacreditada.

– Eu fiz trinta e dois no ano passado. Jason provavelmente não fez muito mais. Ele é pago pelo bando. Hollow Mountain não possui grandes companhias.

Brandi olhou em volta do apartamento de novo.

– Eu gosto da casa de Jason. Nada disso importa, e ele me disse para ficar e termos filhos. Eu poderia fazer isso e dividir meu tempo com outras coisas. Eu sempre quis ter filhos. Ser uma mãe e dona de casa soa maravilhoso.

– Eu acho. – Roni deu de ombros. – Se você estiver feliz. Relaxe. Eu cuido da porta.

– Eu tenho algumas ligações para fazer. Eu preciso cancelar os seis cartões de crédito que tenho na minha carteira e lidar com outras coisas do banco. Eu não gosto de deixar minha bolsa jogada por tanto tempo. Com sorte, eu não carregue cheques, e eu tenho proteção contra fraudes. Eu deveria ter feito na casa do Jason, mas ele ficou me distraindo.

– Seis! – Roni engasgou. – Você tem seus cartões de crédito? Credo, garota, quanto você está devendo? Talvez você deva dizer ao Jason que você o pôs na casa dos pobres.

– Eu não tenho dívidas. Todo mês eu os pago corretamente.

– Wow, é bom ser você. – Roni balançou a cabeça. – Se eu tivesse seis cartões de crédito, eu estaria devendo até as minhas sobrancelhas.

Brandi suspirou com diversão e caminhou para seu quarto. Ela olhou o quarto. Era vitoriano também, feito em rosa e branco. Muito feminino. Ela sabia sem dúvidas que Jason odiaria isso. Ela andou até sua mesa, retirou o seu computador da bolsa que ela trouxe consigo, e começou a fazer ligações. Em minutos, ela esteve contatando as companhias de seus cartões de crédito e seu banco. Ela também fez uma ligação para sua síndica e pediu a mulher para que trocasse as trancas imediatamente.

O celular de Brandi fez um barulho quando se sentou para esperar. Ela desligou a ligação com o cartão de crédito sem hesitar quando ela viu que era Jason.

– Você está bem?

– Oi, querida. O que você está fazendo aí? Você está nua?

– Nem perto com Roni aqui.

Jason riu.

– Eu queria dizer para você ficar atenta. Temos companhia na parte de trás do prédio. Tranque as portas e mantenha a cabeça abaixada.

Ele desligou antes que ela pudesse responder.

O coração de Brandi acelerou. Ela se sentou paralisada por um instante quando ela entendeu que aquilo estava realmente acontecendo, então ela correu para fora do quarto. Roni estava checando a arma. Uma arma de mão estava sobre a mesa de entrada enquanto ela ficava próxima da porta, checando pelo olho-mágico.

– Era Jason. Ele disse que temos companhia na parte de trás e que devemos trancar tudo. É suposto que mantenhamos nossas cabeças abaixadas.

– Des me ligou também. – Roni concordou. – Vá se trancar no banheiro. E não fica próxima das paredes de fora. Se acomode na banheira. Se balas voarem, é o lugar onde estará a salvo.

– E meus vizinhos?

– Eu duvido que uma bala seja disparada. Lobos gostam de manter as coisas físicas com o combate entre mãos e garras.

– Merda. – Brandi suspirou, sabendo que não poderia deixar a mulher lutar suas batalhas por ela. – Você precisa de ajuda? Você precisa que eu segure a arma? É só apontar e atirar, não é?

Roni riu.

– Se alguém passar por essa porta através do seu companheiro, eu estaria chocada. Só estou aqui porque estava entediada. Eu não trabalhei hoje. Vá para o banheiro. Talvez você possa ir empacotando suas coisas enquanto estiver lá. Eu tenho a impressão que Jason vai ver esse lugar e vai querer sair rápido. Isso meio que me lembra um museu.

Capítulo XIV

Desde o momento em que o carro preto de Roni entrou na garagem, todo o corpo de Jason estava tenso. Ele estava tão concentrado que pulou e rosnou para Jazz quando o alfa tocou o ombro de Jason para apontar duas vans brancas parando na parte de trás do prédio de Brandi.

Jazz levantou a mão na forma agressiva que Jason se mostrou, por um momento ele não brincou e disse.

– Relaxa. Eu entendo, okay? Nós vamos fazer isso e você vai estar de volta com ela.

Jason concordou, pensando em Jazz e sua situação. Até agora ele não havia entendido totalmente a situação de Jazz por perder sua companheira na adolescência. Jazz escondia a dor com humor, mas os lobos em seu bando sabiam que ele nunca se recuperara.

Brandi havia mudado Jason. Agora ele realmente sabia como era ter uma mulher pela qual faria qualquer coisa. Mesmo que sua relação fosse nova, Jason traria abaixo impérios inteiros para proteger sua companheira sem pensar. O fato de ela ser humana fazia as coisas muito mais diferentes. Doía fisicamente saber o quão vulnerável ela era contra a raiva de um lobo.

Perdê-la...

Jason estremeceu, esperando que ele nunca conhecesse essa perda como Jazz conheceu. Ele nem poderia compreender uma dor como essa.

– Hey, não se preocupe, lobão, nós vamos ter certeza que ela está bem. – Jazz alcançou atrás de seu banco perto de Desmon e segurou o ombro de Jason o assegurando. – Eu prometo. Você não vai perder sua companheira, Jason.

– Nós temos suas costas. – Desmon adicionou se virando do branco do motorista e dando um olhar firme a ele. – Vamos pegar esses idiotas. Ligue para Brandi, dê a ela um alerta, e então vamos fazer isso.

– Seja brando. – Jazz avisou. – Não fique rosnando pra ela e a assustando sem razão.

Então, Jason ligou para Brandi. Ele foi brando como Jazz havia sugerido, mas seu corpo ainda parecia apertado quando ele viu os outros lobos saindo das vans. Eles não eram bons lobos, como eram os do bando. Suas roupas estavam rasgadas, e eles estavam todos desalinhados, com cabelos bagunçados. Isso não fez com que Jason se sentisse melhor.

– Esses são alguns lobos ferais. – Desmon avisou Roni, a qual ele tinha ligado ao mesmo tempo que Jason havia para Brandi. – Fiquem alerta.

Jason seguiu em frente e desligou a chamada com Brandi em caso de ela poder ouvir a conversa ao fundo. Os lobos mal pareciam humanos, e eles estavam na cidade. Alguns Weres perdiam completamente seu toque de humanidade, escolhendo ao invés abraçar completamente seu lado animalesco. Os resultados eram terríveis, não apenas para os humanos, mas para os Weres também.

Bandos que apoiavam isso, obviamente, arriscavam expor todos eles.

Jason agarrou a maçaneta da porta, mas Jazz o alcançou para lhe parar mais uma vez.

– Espere.

Jason rosnou, baixo e perigoso.

– Eles estão seguindo para o prédio dela.

Ele podia cheirar os lobos, seu cheiro podre, morto e primitivo. Jason não os queria em lugar nenhum perto de Brandi. Estava levando um extremo controle para se impedir a capturar ao invés de matar.

– Olhe. – Desmon balançou a cabeça mostrando a entrada do lugar. – Hora errada.

Um carro policial havia estacionado atrás de uma das vans. Eles não poderiam fazer um grande ataque contra cinco Weres na frente de um policial humano.

– Ligue para Miles. – Desmon disse para Jazz. – Tenha certeza de que ele fique de fora até que descubramos o que esse policial está fazendo.

– Certo. – Jazz disse, e então cheirou o ar quando a porta do carro de polícia abriu. Um homem de meia idade saiu vestido em um jeans simples e uma camiseta ao invés de um uniforme, mas isso não foi o que mais chamou a atenção.

– Cristo, a colônia que esse policial está usando. Ele fede. Sem chance que uma mulher humana goste disso.

– Elas gostam, acredite. – Desmon riu. – Vá até um bar humano de vez em quando. Todos os homens cheiram assim e eles conseguem encontros.

Jason viu os cinco lobos circularem em volta do prédio em uma típica formação de bando. Ele rosnou de novo.

– Foda-se o policial. Nós estamos deixando eles se aproximarem dela.

– Nós não vamos os deixar machuca-la. – Desmon disse calmamente para Jason enquanto Jazz fazia a ligação para os outros membros da matilha que esperavam na parte da frente. – Não podemos nos arriscar para as leis humanas. – Ele se virou para Jazz. – Eles desarmaram todas as câmeras do prédio?

– Sim. – Jazz disse exasperadamente enquanto ele estava no telefone com Miles. – Nós dissemos a você nas ultimas cinco vezes.

Desmon não olhava educadamente.

– Você está irritado agora, mas se eles perderem uma-

– Eles não vão. – Jazz rosnou. – Eu odeio cidades. Ela deixa tudo complicado. Como os bandos da cidade conseguem pular em torno desses prédios?

– Quem sabe. – Desmon disse, como se fosse algo estranho para ele também, enquanto eles olhavam para a porta.

Jason não sabia como eles permaneceram tão calmos, mas ele também sabia que os alfas tinham bons motivos para parecerem relaxados. Havia sete lobos da Nightwind para proteger Brandi. Agora eles sabiam sobre cinco do outro bando que queriam ataca-la. As probabilidades estavam do lado deles agora, quando antes era o mundo inteiro contra dois alfas quando eles eram jovens.

– O policial está indo pela frente – Jazz disse no telefone. – Mova-se em volta para a parte de trás, nós estaremos logo atrás de você.

Jason não hesitou. Ele abriu a porta e pulou fora. Ele havia esperado demais e ele estaria condenado se acreditasse que sua companheira estava a salvo dos outros lobos. Ele puxou a camisa por sobre a cabeça e jogou para dentro do SUV.

– Merda! – Jazz amaldiçoou.

Desmon abriu a porta do motorista e saltou do carro.

– Não mude. – Desmon avisou, sua voz estava baixa e grave com sua autoridade de alfa. – É melhor você fodidamente não se transformar na cidade, Jason!

Jason não estava certo como ele ia lidar com aquilo quando ele se sentia tão animalesco. Ele apenas podia esperar que seu lobo escutasse seu alfa, mesmo que tudo nele dissesse o oposto. Quando tudo viesse a uma guerra entre proteger sua companheira e obedecer Desmon, Jason não estava tão certo se as coisas seriam como seu alfa gostaria.

Jason estava na metade do caminho para atravessar o lote quando algo o fez parar. Ele cheirou, ainda sentindo o cheiro de colônia do policial. Algo cheirava

errado, mas ele não conseguia pegar isso. Por instinto, ele olhou para Desmon, que havia parado também e olhava para trás dele com uma carranca no rosto.

Jazz falou por ambos.

– O fodido policial.

Isso bateu em Jason então – o cheiro de lobo mascarado pela colônia. Ele trocou de caminho, sabendo que Miles e os outros guardas já estavam cuidando do bando inimigo que haviam caminhado para a parte de trás.

Jason correu para a porta de entrada a toda velocidade, pedindo a Deus que esse lobo não tivesse tempo suficiente de chegar até Brandi.

Ele invadiu as portas e tomou outra longa respiração. A colônia fazia o policial facilmente de ser rastreado, e Jason sabia que ele pegara o elevador. Isso mal havia acabado de fechar quando ele chegou lá, e Jason sabia que o outro lobo podia o cheirar também.

Desmon invadiu também.

– Pegue as escadas.

– Eu não sei em que andar ela está. – Jason confessou enquanto abria a porta para as escadas de emergência, pensando como era incrivelmente estúpido que ele não havia perguntado para Brandi antes de ela ir com Roni.

– Estou com você. – Desmon começou a subir atrás dele, fazendo obvio que ele sabia por causa de seu reconhecimento mais cedo do prédio dela. – Ela está no quarto andar.

Eles subiram as escadas duas por vez, correndo tão rápido que se ainda houvesse câmeras, elas provavelmente gravariam que nenhum dos dois era completamente humanos. Desmon agarrou a tranca quando eles chegaram ao quarto andar. Mesmo antes de eles abrirem completamente a porta, um rosnado baixo de aviso chegou até eles.

Desmon rosnou de volta, soando muito como um lobo alfa que estava alertando seus inimigos de seu poder antes de atacarem.

Jason apenas acertou um murro no lobo mais velho com uma fúria cega, agindo como um guarda ao invés de um lobo alfa. Ele podia cheirar Brandi agora, seu cheiro doce chamando o lobo nele, e saber que um inimigo esteve tão perto de machucar ela varreu o controle de Jason. Se o outro lobo não houvesse os escutado chegando pelas escadas, ele já teria pegado ela.

Foda-se as ordens de Desmon.

Jason ia matar esse lobo, e ele meio que disse isso enquanto pulou no lobo, forçando o bastardo até o chão acarpetado antes que ele pudesse se recuperar do

soco de Jason. Então Jason afundou seu punho na cara dele de novo, dessa vez duas vezes mais forte, sentindo uma pontada de satisfação quando sentiu um nariz quebrando debaixo de suas juntas.

Jason não se transformou como ele queria. Significava que a autoridade de Desmon era respeitada o suficiente pelo lobo de Jason para que permanecesse sobre a pele. Ele tinha, de qualquer forma, batido pra caramba no outro lobo. Em sua maior parte, Desmon apenas ficou para trás e o deixou, como se ele soubesse que Jason precisa-se daquilo.

– Jason, ele já apagou! – Desmon finalmente se aproximou dele. – Você não pode matar esse lobo no meio do corredor do prédio da sua companheira. Você está pondo sangue por todo o carpete. PARE!

Quando Jason socou o outro lobo de novo, Desmon puxou Jason de cima dele. Desmon jogou Jason contra a parede como se ele fosse algum adolescente tendo um problema de humor, e isso pareceu fácil para o alfa. Isso meio que enlouqueceu Jason, porque ele não esteve em uma luta com Desmon desde que eles eram filhotes e mesmo lá eram apenas brincadeiras. Jason quase havia se esquecido o quão forte Desmon era em uma briga, mas ele não deveria. Desmon fora um dos lobos que ajudaram Jason a crescer forte quando eram jovens, porque de uma maneira ele entendia Jason. Pensar que a mãe de Desmon tivesse se transformado antes dela estar grávida dele, considerando que ela esteve apaixonada por seu pai, ela nascera humana – assim como o pai de Jason.

Desmon era completamente lobo, mas ele tinha, lá no fundo, um ponto humano.

Ele até amara uma humana uma vez, mas isso tinha terminado tão mal quanto a história de Jazz. Isso era parte do porquê Jason havia evitado humanas. Agora o lobo alfa não tinha interesse em uma companheira, especialmente em uma humana, mas ele ainda as defendia de uma maneira que muitos lobos não fariam. Nem sempre foi assim no bando. Enquanto crescia, o velho alfa do bando deles fora cruel, ele tinha um ódio profundo por humanos. Isso fizera a infância de Jason particularmente brutal, mas ele sabia que podia ter sido muito pior sem Desmon e Jazz para ajudá-lo a ser forte.

Desmon estreitou seus olhos claros para ele e rosnou.

– Eu disse chega.

Jason tomou uma respiração profunda, tentando e falhando em controlar a onda de emoções fora de controle. No fim, mesmo que ele estivesse em sua pele, Jason era mais lobo do que qualquer coisa.

– Desculpe, Alfa.

– Tudo bem. – Desmon acenou e deixou Jason. Então ele apertou o ombro dele, o tranquilizando. – Eu entendo mais do que deveria.

– Entende? – Jason perguntou com curiosidade, seu lobo ainda continuava na superfície e desesperado por algum entendimento. – Você ainda sente falta dela? Como Jazz sente da humana dele? Você entende como me assusta o quanto ela é vulnerável?

As feições de Desmon ficaram intensas de repente, e Jason entendeu que ele tinha dito demais. A humana de Jazz fora assassinada, mas a de Desmon havia fugido dele. Isso era com toda certeza diferentes tipos de circunstâncias.

Jason ia se desculpar, mas o homem que estava no chão de repente pulou para seus pés e escapou corredor a baixo. Ele era surpreendentemente rápido, considerando que Jason quase o havia matado – ou pelo menos fora o que pensara.

– Mas que diabos? – Desmon soou chocado também.

O cara estava preso no fim do corredor sem escadas, e sem tempo para esperar o elevador. Jason não tinha certeza no que o outro lobo estava pensando em fazer quando ele encarou ambos. Desmon talvez deixasse Jason lutar suas próprias batalhas, mas isso não significava que ele deixaria o cara fugir – não importava o quão rápido ele pensava que fosse.

Então o outro lobo chutou a porta de um dos apartamentos e desapareceu lá dentro.

Jason e Desmon dispararam atrás dele. Graças a Deus não havia nenhum humano no apartamento. O outro lobo estava na janela, e em um chute rápido, ele usou sua força Were para quebrar a moldura, chutando a janela para fora e mandando cacos de vidros para a rua. Jason e Desmon saltaram para ele quando perceberam o que ele iria fazer, mas era muito tarde.

Ele pulou.

Ambos foram até a janela aberta, o vento atingiu o rosto deles enquanto assistiam o lobo machucado se balançar e correr para o pequeno parque arborizado atrás do prédio.

– Esse filho da puta louco. – Desmon sussurrou em suspiro. – Jazz terá que–

Jason não ouviu o resto do que ele disse, porque ele pulou atrás do cara. Se aquele lobo poderia ter sobrevivido de um pulo do quarto andar, então Jason também podia.

Ele pousou em um joelho, mas isso não foi fácil. Ele não tinha ideia de como Shifters gatos podiam fazer essa merda regularmente. Ele sentia como se cada

osso do seu corpo estivesse despedaçado, mas de alguma forma continuavam inteiros.

As pernas dele doíam, mas ele pegou o caminho para o parque.

Ele podia ver o homem na frente dele, correndo e tirando sua camiseta, fazendo obvio que ele tinha a intenção de se transformar, mas Jason já havia se precavido disso. A camisa de Jason continuava na SUV de Desmon. O lobo nele estava ansioso para sair, e Jason abriu um botão de sua calça jeans, sabendo que se ela estivesse desfeita seria muito fácil arrancar uma vez que estivesse com pelos.

Infelizmente, ele nunca teve a chance de enfiar seus dentes no bastardo.

Desmon veio de lugar nenhum e atacou o outro lobo quando Jason o estava quase alcançando.

Jason assistiu como ambos caíam contra a grama, rosnando cruelmente. Nenhum dos dois completamente transformados, mas os dois estavam quase lá, com cabelo crescendo no rosto e nos braços. Os dentes de Desmon eram longos e cruéis enquanto ele rosnava.

– Eu deveria deixar ele te matar por isso! Eram quatro andares! Eu tenho a cara de uma fodida pantera?

O outro lobo apenas riu. Seu rosto estava coberto de sangue e sujeira, mas seus olhos verdes estavam vidrados e maníacos, como se a miséria de Desmon os deixassem assim.

– Eu ia comer ela eu mesmo, você sabe. Eu não iria nem dividir ela com os outros. – Ele confessou sua voz baixa com o lobo nele. Ele virou a cabeça e olhou para Jason. – Você ao mesmo provou à humana? Eu acho que sim. Eu o ouvi dizer que vocês se tornaram companheiros.

Jason rosnou e deu um passo à frente perigosamente.

– Ela tem gosto bom? Sua pequena doce companheira?

Jason mostrou seus dentes para o lobo provocador que continuava debaixo da força massiva de Desmon. Jason havia parcialmente se transformado também, e se um humano o encontrasse assim, eles com certeza sairiam correndo e gritando loucamente desse pedaço verde da cidade.

– Jazz, faça esse filho da puta se calar. – Desmon chamou antes que Jason pudesse responder.

Jason se virou para ver Jazz parecendo não pior com o desgaste quando ele correu para trás deles.

– Nós vamos deixar você o matar. – Jazz prometeu, finalmente pacificando o lobo de Jason. Então colocou um rolo de fita adesiva nas mãos dele como se fosse seu trabalho. Ele cortou um pedaço da fita com seus dentes que haviam crescido, e deixou isso livre do rolo. – Eu vou deixar você arrancar isso um pouco – ou muito.

Desmon tinha uma mão no cabelo do outro lobo, usando isso para segurar a cabeça dele para trás dolorosamente. A outra mão estava em volta da garganta dele tão apertado que ele começou a ficar azul, mas ele não estava falando mais com toda a certeza.

Desmon não o deixou respirar de novo até que Jazz tampasse sua boca com a fita. E então os dois alfas o seguraram para manter as mãos dele juntas em suas costas.

– Ele é bem agressivo para um lobo velho. – Jazz observou enquanto ele passava a fita, várias e várias vezes em torno do punho do lobo. – Ele deve ter no mínimo trezentos anos.

– Ele é o alfa. – Jason disse quando Desmon finalmente terminou com o lobo. O inimigo deles estava em silêncio agora, murmurando e amaldiçoando debaixo da fita como se estivesse tentando recuperar a respiração. Jazz tinha amarrado mais fita em volta da cabeça dele, fazendo com que ele não vomitasse mais suas merdas brutais, não importava o quão forte ele tentasse. Ainda assim, ele lutava contra as amarras em seu pulso enquanto Jason o estudava friamente, lembrando a descrição de Brandi. – É ele. Ela disse que o alfa tinha olhos verdes e assustadores como esse.

– Provavelmente é. – Jazz concordou. – É cedo para dizer o quão doente aquele salto foi?

– Muito cedo. – Desmon disse enquanto ficava em seus pés e levantava o outro lobo com ele.

– Eu vi a coisa toda. – Jazz continuou fingindo que não havia escutado Desmon. – Quando esse filho da puta fez isso, eu pensei que meu nariz estivesse errado. Talvez ele seja meio tigre ou algo assim, mas quando o Jason fez isso - o que foi muito foda, eu devo dizer.

– Obrigado. – Jason grunhiu. – Eu não me senti fodão. Minhas pernas ainda doem.

– E eu pensei, não tem como Desmon fazer essa porra, porque nós conhecemos você e alturas, mas então—

– Que merda você estava fazendo enquanto nós estávamos pulando por janelas? – Desmon o cortou, sua voz continuava baixa e furiosa.

– Controle de dano. Os caras pegaram aqueles lobos facilmente. Todos eles fizeram enquanto deixavam Miles soltar um pouco de seus problemas de raiva. Talvez ele estará em um humor desceite por quinze minutos.

Desmon tomou uma longa respiração, como se isso fizesse sentido. Fora essencial o que eles fizeram escada acima até que esse lobo ficasse louco. Antes disso, ele deixara Jason trabalhar um pouco de sua raiva.

– Eles estão carregando os outros nas vans. – Jazz explicou quando eles caminharam de volta para o estacionamento. – Eu pus Miles e Luke para dirigirem as vans de volta para nosso território. Jason pode levar Brandi de volta pra casa na nossa SUV e nós vamos ter as motos de volta. Vamos apenas deixar o carro de polícia aqui, porque eu dei uma volta e cheirei em torno. Não é dele. Ele roubou isso. Pelo menos nós esperamos que ele apenas tenha roubado. Não cheira a sangue, então esperançosamente isso é tudo o que temos e que ele não tenha atacado o policial ao qual pertence. De qualquer forma, você poderia usar o passeio.

– Eu estou bem. – Desmon tomou uma respiração profunda. – Se esse for o alfa, então nossos problemas estão resolvidos. Talvez eu possa dormir pela primeira vez. Vamos trazer Brandi aqui em baixo para identifica-lo e sair logo desse lugar antes que os humanos comecem a sentir falta do carro de polícia. Não diga nada a ela sobre essa suspeita, Jason. Não dê detalhes pra ela. Às vezes o trauma pode fazer a memória de uma pessoa dispersa. Não ponha ideia na cabeça dela. Apenas deixe-a ver e decidir.

– Eu nem queria que ela visse ele. – Jason rosnou.

– Isso vai ser rápido. – Desmon sorriu como se ele não estivesse carregando um muito relutante, espancado e amarrado lobo com ele. – Então estará terminado e vocês dois podem ter sua lua de mel.

Jason olhou para Jazz.

– E você vai me deixar matar ele, certo? Você prometeu.

– Infernos que sim. – Jazz reafirmou para ele. – Eu sou um alfa de palavra e mesmo que eu não fosse eu ouvi o que esse bastardo disse para você. Maldito doente.

Jason balançou a cabeça em concordância.

– Então tudo certo, eu não quero que ela ouça sobre os detalhes de qualquer forma. Eu não quero que ela saiba o quão perto ele chegou dela. Vamos apenas acabar com isso.

Capítulo XV

Brandi empacotou suas coisas do banheiro em pequenas bolsas para combater a ansiedade. Ela caminhou para seu quarto em seguida e encontrou a bolsa de viagem que ela havia guardado debaixo de sua cama. Ela começou a guardar suas roupas favoritas, suas fotos, e tudo de valor sentimental para ela. Ela estudou o quarto de novo, sabendo que nada de sua decoração ficaria legal na casa de Jason. Ela teria que doar tudo para a caridade. Alguém teria sorte, talvez alguma mulher da matilha pudesse querer. Não parecia o estilo de Roni, ou ela ofereceria para ela.

O celular de Brandi na mesa tocou e ela quase tropeçou na urgência de agarrá-lo. Ela respondeu rápido.

– Você está bem?

– Sim. – Jason estava sem ar. – Venha aqui pra fora, querida. Nós temos seis desses bastardos. Eu quero que você dê uma olhada neles.

Brandi notou que já estava escuro lá fora quando ela caminhou de volta para a entrada. Roni havia posto sua arma para baixo e estava colocando a arma de mão na parte da frente de seus jeans. Ela a cobriu com a camiseta e liderou o caminho. Brandi a seguiu escadas a baixo e fora do prédio. A parte de trás apenas tinha carros e a área aberta do estacionamento. Ela percebeu duas vans brancas. Jason estava parado próximo a uma delas, e ele acenou para elas.

A camisa de Jason estava rasgada. Ele tinha um arranhão na testa, mas ele sorria pra ela e ela não podia fazer nada além de sorrir de volta. Jason esperou até que ela estivesse perto, antes de ele abrir e deslizar para fora a porta.

Dentro havia três homens. Eles estavam amarrados bem apertados, sangrando e machucados. Jazz estava sentado no banco do passageiro com uma arma, olhando muito sério e todo alfa, mas ele deu uma piscada para Brandi.

Brandi estudou os três homens, sentindo o coração disparar quando ela olhou de volta para Jason.

– Ele não está aqui.

Jason balançou a cabeça.

– Vamos olhar o outro grupo então.

Brandi seguiu Jason até a segunda van. Um homem que ela não conhecia guardava a porta. Ele segurou a maçaneta e Jason pôs seu braço em volta da cintura dela enquanto o outro membro do bando abria a porta. Ela mordeu o

lábio e olhou para os três Homens-lobo, amarrados e cheios de sangue. A luz não era a das melhores na van, mas os olhos dela prenderam em um homem.

– É ele.

– Eu sabia. – Jason rosnou para o lobo alfa. – Você está morto. Ninguém vai salvar você dessa vez.

O homem rosnou por baixo da fita adesiva que estava presa em torno de seu rosto. Frios, os olhos verdes águas encaravam Brandi, mas ela encarou de volta ele sem ao menos sair do lugar.

– Eu acho que eu sou a última a rir agora, huh, babaca? Apenas que você não pode correr por sua vida, pode? – Ela caçou do cruel lobo alfa, sabendo que era Jason quem dava a ela toda a força para fazer aquilo. Ela enrolou seus braços em volta da cintura de Jason, e se virou para longe da van, esperando que se esquecesse daqueles frios, e terríveis olhos. – Então, acabou?

Jason a apertou em seus braços.

– Os caras vão dirigir esses idiotas para o nosso território. Nós vamos descobrir quem diabos eles são, e então sim, estará tudo acabado. – Jason se virou e exalou para o homem velho, mostrando seus caninos mortais que haviam crescido. – Eu vou remover a cabeça dele, eu mesmo.

O homem que estava segurando a porta da van aberta a fechou. Então ele subiu no banco do motorista e Brandi ficou lá tremendo enquanto a van ia embora. Jazz pulou fora da outra van enquanto mais outros dois membros do bando subiam, e então a segunda van também foi embora.

Desmon caminhou de volta. Sua camiseta estava rasgada também e seus jeans estavam imundos. Estava claro que ele não era o tipo de chefe que apenas sentava lá e deixava que os outros fizessem o trabalho sujo.

O lobo alfa, alto e bonito, estendeu as mãos como se a captura de muitos lobisomens desonesto estivesse em um dia de trabalho.

– Missão completa.

– Obrigada. – Brandi disse suavemente para Desmon.

– Não, obrigado *você*. – Desmon riu. – Você era a isca viva.

Jason beijou sua testa.

– Eu não esqueci sobre deixar você sozinha. Vamos pegar algumas das suas coisas e vamos para casa. Eu tenho planos.

– Sim. Vamos todos até a casa de Brandi. – Roni riu enquanto Jazz caminhava com eles. – Eu mal posso esperar para você ver a casa dela.

Jason balançou a cabeça, e passou o braço em torno do ombro dela, claramente determinado em mantê-la perto. Brandi olhou discretamente para ele e começou a se sentir nervosa enquanto eles caminhavam até seu prédio. Ela esperava que ele não tivesse a mesma reação que Roni.

Roni tomou a dianteira enquanto eles subiam as escadas e Brandi se viu quase que arrastando seus pés. Seu nervosismo estava por toda a parte.

Quando Jason passou pela porta, ele sentiu como se tivesse batido em uma parede invisível. Brandi viu seus olhos se arregalarem enquanto olhava o apartamento dela. Então ele se virou para ela, encarando Brandi como se não a reconhecesse.

Ela sorriu, escondendo sua apreensão, e esperando que ele não cheirasse isso.

– Eu já empacotei minhas coisas. Está tudo na minha cama. O resto eu vou doar para a caridade.

Jason pulou, e parecia fisicamente pálido como ela nunca vira antes. Estranho como ele poderia lutar com Homens-lobo mortalmente sem problemas, mas que seu apartamento o chocava completamente. Jazz e Desmon estavam mais silenciosos do que o normal, fazendo obvio que eles também estavam surpresos.

Jason rasgou seu olhar dela para olhar ao redor do apartamento novamente. Então ele soltou a mão dela e entrou no quarto.

– Me ajudem rapazes. – A voz de Jason era quase humana. – Ela é uma mulher. Elas carregam um monte de coisa.

Jazz e Demson o seguiram para o quarto dela, ambos ainda muito silenciosos.

Roni suspirou suavemente uma vez que elas estiveram sozinhas.

– Nada mal.

– Por que ele está tão bravo? – Brandi perguntou, mesmo que ela soubesse que eles poderiam a ouvir.

Roni deu a ela um sorriso simpático, e sussurrou quando ela falou.

– Ele vai superar isso. Eles são *muito* orgulhosos. É uma coisa de lobo, e você tem coisas muito boas. Ele encontrou você quando não tinha nada na floresta. Ele provou tudo para você. E agora ele caminha para isso. Ele apenas tomou um puta tapa na cara.

Brandi se moveu rápido até a porta de seu quarto.

Jazz e Desmon observavam Jason com o rosto franzido. Jason estava em sua cômoda, com sua caixa de joias aberta. Ele levantou o bracelete de diamante de

sua avó. Ele soltou isso e pegou mais alguns anéis de diamantes antes de rosnar suavemente.

– Jason? – A voz dela estava estável.

Ele se virou, e o olhar em seus olhos quase a assustou. Ele parecia confuso, talvez até machucado, e ela foi até ele por instinto.

– Eu não vou levar isso. – Ela fechou a tampa da caixinha de joias. – Minhas coisas estão na cama.

Ele franziu o cenho para ela.

– Você não me disse que veio disso.

– Disso o que? Um museu? – Ela usou as palavras de Roni, pensando pela primeira vez como isso encaixava. Sua vida antiga parecia tão velha agora que ela tinha Jason. – Nada disso importa, mas você quer saber o que importa? Você tem me dado coisas que eu sempre quis. Uma casa real. Felicidade. – Ela se moveu mais perto até que eles estavam se tocando. – Amor. Sexo incrível. Você me fez me sentir eu mesma. Eu me sinto querida e sexy quando estou com você. Você me faz perversa de uma maneira que eu nunca pensei que pudesse ser. – Ela riu um pouco nessa. – Você me faz sentir viva. Saber que a cada noite, quando você me segura em seus braços, eu estou em um lugar no mundo que eu quero mais estar... Isso é o que importa pra mim. – Ela o abraçou porque ela não podia resistir. – Você me deu a si mesmo, Jason.

Ele a alcançou e acariciou o rosto dela com as parte de trás da mão antes de sorrir vagarosamente.

– Você está realmente dando isso para caridade? Eu odeio essa merda, mas eu dormiria em uma cama rosa e branca se você estiver nela. Eu me sentira menos sexy, mas eu faria isso.

Alívio e felicidade encheu Brandi.

– Vai tudo embora. Eu amo a sua cama muito mais. Tem ótimo estrado. E tem memórias muito melhores também.

Ele riu antes de lançar um olhar para a cama dela de novo.

– Nós poderíamos dar uma chance a sua.

– Você está brincando? – Ela deu um olhar de horror a ele. – Essa coisa velha? Ela se romperia no minuto em que estivéssemos nus.

Jason deu um beijo nela que a deixou sem ar.

– Sua caixa de joias vem. Minha mãe teria matado por qualquer coisa dessa merda. Você é uma mulher. Eu vi que algumas delas são de família. Minha mãe

tinha alguns anéis legais de família que passaram de geração. Ela disse que garotas fazem isso.

Ela concordou.

– Fazem.

Jason se virou e carregou a guardou a caixinha de joias. Ele gentilmente entregou para ela.

– Você carrega isso. Nós vamos pegar as bolsas.

Ela sorriu e caminhou para fora do quarto. Roni estava esperando lá, tentando parecer casual, mas ela soava muito conspiradora.

– Muito safa. – Roni sussurrou quando ela caminhou até Brandi. – Estou impressionada.

– Eu quis dizer cada palavra. – Brandi disse solenemente. – Esse lugar parece sem vida para mim agora. Eu comprei coisas para preencher o buraco na minha vida. É tudo o que tenho. Nenhuma dessas coisas nunca me fez feliz, mas Jason faz.

O sorriso de Roni se alargou.

– Você é, definitivamente, a mulher certa para ser a companheira de Jason.

Capítulo XVI

Jason e Brandi fizeram amor freneticamente assim que voltaram para a cabana. Em seguida, Jason saiu mais cedo na manhã seguinte, e ela sabia onde ele estava indo. Ele queria estar presente quando Desmon e Jazz interrogassem os seis homens que tinham sido capturados perseguindo seu prédio, para não falar do alfa que a sequestrara e quase matado.

O pesadelo tinha realmente acabado.

Jason banhou-se quando ele chegou a casa e Brandi tinha o café da manhã esperando por ele quando ele desceu as escadas. Ela se sentou em frente a ele enquanto comia, mas ela queria esperar até que ele tivesse terminado antes deles conversarem sobre qualquer coisa desagradável. Incapaz de resistir, ela foi até ele e sentou em seu colo quando ele afastou-se da mesa. Brandi sorriu quando ele a abraçou mais perto dele, e depois descansou a cabeça contra seu peito.

– Como foi? – Ela perguntou.

– Bom. – Ele esfregou o braço suavemente enquanto ele disse isso. – Foi um pequeno interrogatório. Eles estavam procurando um novo território após uma empresa entrar e construir condomínios nas poucas terras que eles tinham na cidade. Eles ouviram que estávamos em um bando pequeno. O que realmente somos, mas, novamente, temos dois alfas melhores amigos que dirigem o nosso bando. Tem sido sempre um ás na manga. A maioria dos bandos só tem um alfa para defender seu bando. Eles estavam planejando usar você para chamar nossa atenção. Ele provavelmente pensou que iria assustar-nos. – Jason balançou a cabeça. – Nós não nos assustamos, e é muito ruim para eles não terem recebido o memorando, porque os problemas de território deles estão resolvidos agora. Permanentemente. Eles nunca estarão nos incomodando novamente. Nós encontramos uma nova casa no inferno para eles.

Brandi ficou em silêncio por um momento enquanto considerava suas palavras. Ela estava nem um pouco incomodada que o homem responsável por quase matá-la estava morto, mas ele não era o único. Todos se foram agora. Talvez os membros do bando não merecessem morrer com ele, mas se os outros fossem como ele era talvez eles deversem.

Algo sobre a mentalidade de lobo de Jason a estava incomodando. Parecia justo em um mundo onde matar ou ser morto desses Homens-lobos. Os Nightwinds apenas estavam cuidando de suas coisas quando esse outro bando os atacou.

Esse foi o erro deles.

Brandi levantou sua cabeça e sorriu para ele.

– Não consigo pensar em nada que faça você correr por medo.

– Você nunca me viu em um shopping. Eu odeio esses lugares. Muita gente. Muitos cheiros. Não é natural ter tantas lojas em um único lugar. Eu corro para a saída mais próxima para dar o fora daquele lugar toda vez que eu tento. Eu não gasto dez minutos nesses lugares.

– Shoppings? – Ela riu. – Sério?

– Disse à mulher que gritou sobre uma pequena aranha no chuveiro em uma manhã dessas.

– Ela parecia má. – Ela disse sem se desculpar. – Ela tem oito pernas. *Oito*. Isso não está certo.

– Era um bebê.

– Bebês tem mães. Se o bebê era assustador assim, imagine o quão horrível deve ser a mãe.

– Se você diz. – Jason apertou seus braços em volta dela e admitiu. – Você me faz mais feliz do que eu já fui em minha vida.

– Digo o mesmo para você. – Ela disse suavemente. – Eu te amo, Jason.

– Eu sei. – Ele riu, olhando completamente satisfeito. – Eu amo você, querida.

O sorriso dela cresceu mais, e ela sabia que a felicidade incontida transparecia.

– Eu sei.

Então Brandi engasgou quando Jason agarrou seus quadris e a levantou. Ela ouviu as vasilhas atingirem o chão e ele rapidamente a colocar em cima da mesa.

– Eu continuo com fome.

– Sério?

Jason balançou a cabeça enquanto ele ia para sua saia, a levantando. Quando ele sorriu, seu dente canino estava longo quando ele confessou.

– Faminto.

– Que grandes dentes você tem. – Ela disse com uma falsa ponta de horror.

– É para te comer melhor. – Ele prometeu enquanto puxava a calcinha por suas pernas. – Como isso soa?

– Soa justo pra mim, mas talvez mais tarde. – Brandi decidiu enquanto ela alcançava a parte da frente das calças dele. – Eu tenho real desejo de algo, para eu mesma.

Jason rosnou para ela, e uma onda de prazer varreu por Brandi. O som que ele fazia sempre a deixava ligada da pior maneira, e era obvio que ele podia cheirar isso. Ele jogou sua calcinha em direção a pia e empurrou suas coxas mais afastadas enquanto fechava os olhos para respirar fundo com outro rosnado baixo.

– Eu teria tirado as suas, mas você não usa nada por baixo. – Brandi riu quando ela desfez o jeans e puxou para baixo.

– Eu desejaria que você não tivesse. – A voz de Jason continuava rouca e primal. – Nós estamos na floresta agora, querida. Você não precisa dessas coisas.

Ela sorriu.

– Eu ficaria tentada em jogar tudo no lixo.

Ele arqueou uma sobrancelha para ela.

– Sério? E o que eu poderia fazer ou dizer para você fazer isso?

Ela o puxou para cima dela em resposta. Ele seguiu a sua liderança facilmente, prendendo-a sob ele, tornando óbvio que era exatamente onde ele queria estar. Ela amava seu peso sobre ela, e ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço para mantê-lo lá.

Então ela se levantou e o beijou, antes de sussurrar contra seus lábios.

– Eu quero você.

Jason beijou o pescoço dela.

– Você me tem, querida.

– Então aqui vai toda a roupa de baixo. Considere todas elas no lixo.

Ela prendeu as pernas contra as costas dele.

– Eu quero você agora.

Jason entrou nela, e Brandi gemeu seu nome com a sensação de seu pau duro, esticando-a, apagando cada senso de prazer que ela tinha. Ela apertou suas pernas ao redor de seus quadris, agarrando-se a ele, desesperada pela necessidade dura e compulsiva assumir. Jason empurrou para dentro dela, mas então ele parou. Ela abriu os olhos, dando-lhe um olhar de protesto silencioso.

– Diga-me que você me ama de novo. – Ele demandou. – Deixe-me ouvir isso.

– Agora?

– Diga-me.

– Eu amo você. – Ela disse a ele. – Você é tudo pra mim.

– Você realmente me fez o homem mais feliz que eu poderia ser na minha vida. – Ele esfregou seus lábios contra os dela. – Eu te amo, Brandi. Você não tem ideia do quanto eu amo você.

– Mas eu teria uma ideia se você decidisse começar a se mover de novo. – Ela se mexeu debaixo dele para fazer seu ponto. – Você poderia me mostrar, você sabe, porque eu não estou sentindo o amor quando você se mantém assim.

Ele rosnou levemente.

– Agarra-se em mim, querida, porque eu tenho um inferno de amor por você, e eu vou gastar o resto de nossas vidas mostrando o quanto.

– Então, cala a boca e prove.

– Considere feito. – Jason riu enquanto se inclinava e a beijava de novo.

*****FIM*****